

P
Público



Maria Filomena Mónica
“Ainda há pobres a dez minutos da minha casa”

Sociedade, 10/11



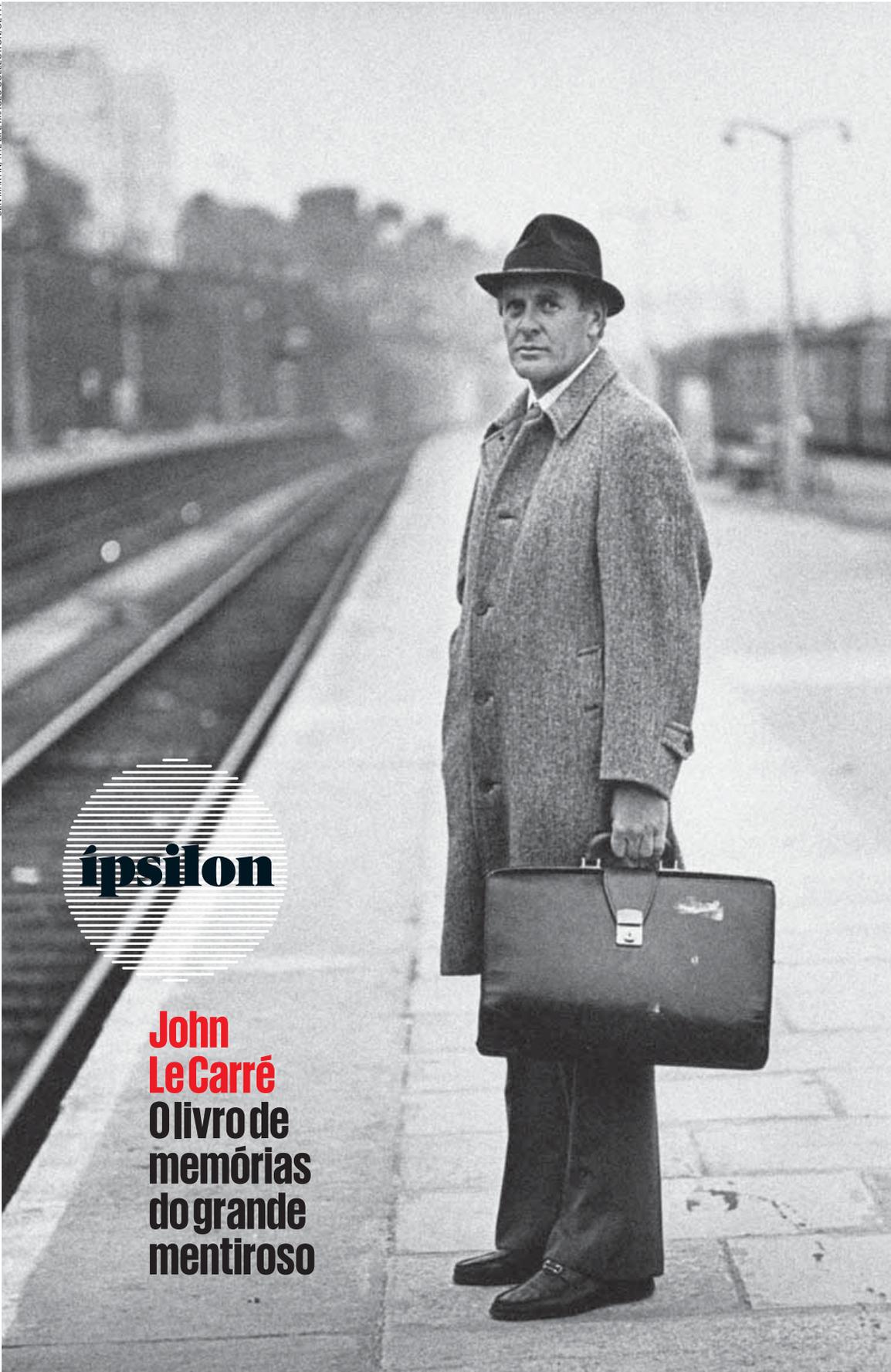
Mário Cesariny
O grande surrealista português já tem “um lugar que é só seu”

Cultura, 24/25

O Inimigo Público
Maquilhador das contas da CGD é o mesmo que faz as caras dos zombies de *The Walking Dead*



BEN MARTIN/THE LIFE IMAGES COLLECTION/GETTY



ípsilon

John Le Carré
O livro de memórias do grande mentiroso

Cartas de condução passam a ser renovadas online

Objectivo é descongestionar serviços do Instituto da Mobilidade e dos Transportes, onde os atrasos chegam a durar meses. Medida avança no início do ano **Política, 9**

Valor da pensão faz 15% desistir da reforma antecipada

Cortes nas pensões levaram três mil a adiar reforma. Secretária de Estado explica o que vai mudar **p16/17**

Isaltino, Narciso e Valentim: os dinossauros estão de volta

Históricos do poder local decidem no início do ano se avançam. Candidaturas agitam PS e PSD **p6/7**

BCE deixa Portugal sob pressão dos mercados

Frankfurt estende programa de estímulos mas reduz ritmo das compras e mantém limites à dívida portuguesa • Juros atingem máximos de Fevereiro e aproximam-se dos 4% • FMI pede mais 700 milhões em medidas **Destaque, 2 a 4 e Editorial**



DESTAQUE

FINANÇAS PÚBLICAS

Decisões do BCE penalizam juros da dívida portuguesa

Diminuição do montante global de compras do BCE e manutenção das regras que limitam a aquisição de dívida portuguesa fazem os juros subir para mais perto de 4%

Sérgio Anibal

Se dúvidas ainda houvesse da forma como o rumo das taxas de juro da dívida portuguesa estão dependentes daquilo que faz o Banco Central Europeu (BCE), ontem Mario Draghi e os mercados encarregaram-se de as dissipar. Bastou um sinal de recuo do BCE no seu programa de compra de dívida e a ausência de medidas que libertem o banco central para comprar mais dívida portuguesa e as taxas de juro voltaram a subir, atingindo o valor mais alto desde Fevereiro e aproximando-se novamente da barreira dos 4%.

No meio de uma conjuntura cheia de riscos provocada pela incerteza política e crise bancária italianas, a importância para Portugal das decisões de política monetária do BCE ganha ainda mais força, porque existe a convicção entre os investidores de

que, neste momento, aquilo que está a segurar os títulos de dívida portugueses (e de outros países periféricos da zona euro) a níveis sustentáveis é a acção da autoridade monetária europeia na aquisição de títulos de dívida.

Assim, da reunião do conselho de governadores de ontem esperavam-se, como factores positivos para Portugal, um prolongamento do programa de compras de activos do BCE que estava previsto terminar em Março, uma manutenção do ritmo de compras de dívida a nível europeu e uma mudança das regras que alargasse o montante da dívida pública portuguesa elegível para ser alvo das compras do banco central. Concluída a conferência de imprensa de Mario Draghi, percebeu-se que destas três potenciais boas notícias, apenas a primeira chegou a Portugal.

O BCE anunciou realmente que, em vez de terminar em Março, o programa de compra de activos vai conti-

nuar a ser implementado pelo menos até ao final do próximo ano. São mais nove meses em que o banco central vai estar presente nos mercados como comprador, ajudando a manter mais baixas as taxas de juro.

Menos agradável para Portugal foi ouvir que, em vez dos 80 mil milhões de euros mensais que tem vindo a comprar em toda a zona euro, o BCE irá passar a adquirir 60 mil milhões a partir de Abril. Como as compras efectuadas em cada país correspondem à percentagem do valor total equivalente à participação no capital do BCE, isto significa que o montante máximo potencial de compras de que Portugal pode vir a beneficiar irá reduzir-se.

Mas uma nova desilusão surgiu quando Mario Draghi se referiu a alguns detalhes das regras aplicadas ao programa de compra de activos. Portugal tem vindo a debater-se com um problema com essas regras: o BCE impõe a si próprio um limite de 33%

Constâncio e Draghi no final da conferência de imprensa de ontem: para Portugal são mais as más notícias do que as boas



Dívida portuguesa pressionada pelos mercados

Taxas de juro das OT a 10 anos



Fonte: Reuters

PÚBLICO

para o máximo de dívida que pode deter de um determinado país ou de uma determinada série de obrigações.

E, no caso de Portugal, esses limites estão muito próximos de ser

atingidos, o que já conduziu a que as compras do BCE de dívida portuguesa estejam a um nível mais baixo do que deveriam estar se se aplicasse apenas a regra da participação do país no capital do BCE.

Ontem, Mario Draghi anunciou duas medidas que permitem ao BCE alargar os montantes de dívida elegível para o seu programa. O problema é que nenhuma delas beneficia Portugal.

Em primeiro lugar, o BCE passa agora a ter a opção de, se considerar adequado, comprar títulos com taxas de juro inferiores à taxa de depósito oficial do banco central, que neste momento está em -0,4%. Na prática, isto significa que o BCE passa a poder comprar uma parte importante das obrigações alemãs, que apresentavam taxas de juro muito negativas, e que por isso não faziam parte do leque de títulos elegíveis. Portugal não tem títulos de dívida com taxas de juro tão baixas,

Mario Draghi anunciou duas medidas que permitem ao BCE alargar os montantes de dívida elegível para o seu programa. O problema é que nenhuma delas beneficia Portugal



RALPH ORLOWSKI/REUTERS

FMI assume surpresa com resultados de 2016 mas pede mais medidas



portanto não sai beneficiado com a medida.

Depois, o BCE anunciou também que pode passar a comprar obrigações com um ano de maturidade, quando antes o limite mínimo auto-imposto era de dois anos. Neste caso, alarga-se o leque de compras possíveis em vários países. Mas, também aqui, esse não é o caso de Portugal. Desde o início da crise do euro que o Tesouro não emite obrigações do tesouro com uma maturidade inferior a cinco anos. E os bilhetes do tesouro emitidos têm um prazo inferior a 365 dias, pelo que continuam a não ser elegíveis para as compras do BCE.

Em relação à medida que mais interessava a Portugal – o alargamento da percentagem de títulos de um país ou de uma série de obrigações que pode deter –, Mario Draghi explicou que o banco não avançou por causa de “constrangimentos legais”.

Nos mercados, a ideia que passou

foi a de que, com a alteração destas regras, o que irá acontecer é que o BCE fica essencialmente com novas possibilidades de aumentar as suas compras de dívida alemã, a prazos mais curtos. E é por isso que a reacção dos investidores logo a seguir às declarações de Mario Draghi foi a de fazer descer ainda mais as taxas de juro da dívida alemã e penalizar as taxas de juro dos países periféricos.

As taxas e juro da dívida a dez anos de Portugal passaram, segundo os dados publicados pela Reuters, de 3,516% na quarta-feira para 3,744% no final do dia de ontem. Esta subida coloca os juros da dívida portuguesa ao nível mais alto desde Fevereiro (quando existiam dúvidas em relação à aprovação do Orçamento português por Bruxelas) e mostra a pressão permanente que as actuais circunstâncias do mercado exercem sobre Portugal.

sergio.anibal@publico.pt

Surpreendido pelos resultados registados na economia e finanças públicas portuguesas, o Fundo Monetário Internacional (FMI) viu-se forçado, no espaço de apenas três meses, a rever de forma significativa a maior parte das suas estimativas para Portugal. Ainda assim, continua a ver riscos para o futuro e continua a pedir ao Governo que tome mais medidas de consolidação orçamental.

A declaração de ontem do Fundo acontece no final de mais uma missão de uma equipa técnica desta entidade a Portugal. Em paralelo com a Comissão Europeia e com o Banco Central Europeu, os técnicos do FMI estiveram no país nas últimas semanas para preparar o quinto relatório da avaliação pós-programa a que Portugal tem de estar sujeito enquanto não amortizar a maior parte da sua dívida à *troika*. Entre o relatório da quarta avaliação publicado em Setembro e a visita realizada agora, o FMI encontrou razões para ficar mais optimista em relação ao desempenho económico e orçamental português durante este ano e o próximo.

Ao nível do crescimento económico, previa até Setembro um crescimento em 2016 de 1%, com uma ligeira aceleração para 1,1% em 2017, mas agora, depois de conhecidos os resultados do terceiro trimestre do ano, aponta para um crescimento de 1,3% este ano, com um resultado idêntico no próximo. Os técnicos do FMI explicam, no comunicado emitido, que a melhoria nas expectativas surge graças essencialmente à aceleração das exportações entre Julho e Setembro, que contribuiu decisivamente para que a economia no terceiro trimestre tivesse crescido 0,8% e elevado a sua variação homóloga do PIB para 1,6%.

A previsão de crescimento de 1,3% para 2016 agora feita pelo FMI até é mais elevada do que a última estimativa do Governo (que reviu o crescimento de 1,8% para 1,2%). Para 2017, no entanto, o Executivo aponta para uma variação do PIB de 1,5%, que

continua acima da nova previsão do Fundo de 1,3%.

Outra área onde o Fundo reconhece a sua surpresa é a do mercado de trabalho. Se antes apontava para uma taxa de desemprego de 11,8% no total deste ano e de 11,3% no próximo, agora vê este indicador a cifrar-se logo em 11% em 2016.

No plano orçamental, mais uma vez o Fundo aproxima-se dos números do Governo. Quando publicou o relatório em Setembro, ainda não havia certeza em Washington da capacidade do país para apresentar um défice abaixo de 3% este ano. A previsão era, aliás, exactamente de 3%, tanto para 2016 como para 2017.

Avisos e recomendações

Agora, vê o défice deste ano a ficar em 2,6% e o de 2017 em 2,1%. Apesar de ficar ligeiramente acima dos 2,4% projectados pelo Governo, o FMI assume pela primeira vez que Portugal irá cumprir o limite de 3% imposto pelas autoridades europeias e dá uma explicação para isso: “Os fortes esforços das autoridades portuguesas para conter os consumos intermédios e o investimento público a níveis bem menores do que os orçamentados mitigaram o efeito no défice do desempenho abaixo do previsto das receitas.”

A revisão para melhor das projecções para Portugal não impede, contudo, que o FMI mantenha total-

mente inalteradas as suas recomendações de política para o Governo, com muitos alertas para a possibilidade de derrapagens futuras, tanto na economia como no Orçamento.

E os primeiros avisos vão, desde logo, para o Orçamento para 2017. O FMI, que prevê um défice de 2,1%, diz que se o Governo quiser atingir o seu objectivo de 1,6% precisa de realizar um esforço estrutural equivalente a 0,4 pontos percentuais do PIB. Isto é, tem de tomar medidas de contenção orçamental adicionais de cerca de 700 milhões de euros.

O FMI diz também onde o Governo deve cortar. “Um esforço de consolidação baseado em reformas na despesa duradouras seria mais amigo do crescimento do que depender de uma compressão do investimento público”, diz o Fundo.

Não fugindo à tradição, o FMI recomenda também mais reformas estruturais, avisando que “o elevado nível de endividamento e a persistente rigidez estrutural podem limitar o crescimento a um crescimento médio em torno de 1,2%”. É por isso que, apesar de surpreendido pelo crescimento do terceiro trimestre, o Fundo não revela um grande entusiasmo. “Para concluir que estamos perante uma mudança sustentada para uma recuperação mais rápida, é preciso que se assista a uma continuação do crescimento forte”, alerta. **S.A.**

FMI revê previsões para Portugal

Valores em %

	Previsão de Setembro		Previsão de Dezembro	
	2016	2017	2016	2017
Crescimento do PIB	1	1,1	1,3	1,3
Exportações	2,9	3,4	3,5	3,6
Investimento	-1,2	2	-1,4	2,5
Taxa de desemprego	11,8	11,3	11	10,6
Saldo externo	0	-0,6	0,1	-0,5
Défice público	3	3	2,6	2,1
Dívida pública	128,5	128,2	130,8	129,9

Fonte: FMI

PÚBLICO

FINANÇAS PÚBLICAS

É este o princípio do fim do dinheiro barato na Europa? Draghi diz que não

Nos mercados desconfia-se que o BCE está a começar a pôr em prática uma estratégia de saída da sua política expansionista. Mas Mario Draghi tenta tudo para convencer os investidores que isso não é verdade

Sérgio Aníbal

A palavra do momento nos mercados é “*tapering*”. A tradução para português é qualquer coisa como “afunilamento”, mas é a versão em inglês que, no léxico da política monetária, é usada em todo o mundo para descrever um cenário em que um banco central está a retirar de forma progressiva os estímulos que oferece à economia. Já começou a ser feito há muito pela Reserva Federal norte-americana e pelo Banco de Inglaterra e agora questiona-se quando é que o Banco Central Europeu (BCE) optará pelo mesmo caminho.

Ontem, foram muitos os que viram nas decisões tomadas pelo BCE o sinal definitivo de que o “*tapering*” na zona euro começou, marcando o princípio do fim da era de dinheiro ultra-barato que se prolonga desde o início da crise. Mas, temendo uma reacção exagerada dos mercados semelhante à que aconteceu nos Estados Unidos em 2012, o presidente da autoridade monetária europeia fez tudo o que lhe foi possível para tentar continuar a garantir que não, que essa percepção dos mercados era errada, e que o BCE não está agora a inflectir a sua política.

Na realidade, a reacção dos mercados deu-se a dois tempos. Primeiro, quando os responsáveis do BCE anunciaram em comunicado que iriam prolongar o seu programa de compra de activos por mais nove meses, até ao final de 2017, mas que ao mesmo tempo iriam reduzir, já a partir de Abril, o montante de compras mensais que realizam, a ideia geral que foi criada é que o BCE estava a recuar. Nos minutos seguintes à decisão, o euro apreciou-se face ao dó-



lar e as taxas de juros das obrigações dos países da zona euro (da Alemanha, mas principalmente de países periféricos como a Itália e Portugal) subiram de forma acentuada. No entanto, depois de ouvirem Draghi, 45 minutos mais tarde, os investidores começaram a questionar esta sua primeira reacção.

O presidente do BCE usou a hora que demorou a conferência de imprensa quase exclusivamente para passar a ideia de que o BCE está ainda bem longe de começar a retirar as suas medidas de estímulo à economia. Começou por dizer que a opção tomada foi entre prolongar por mais seis meses o programa de compra de dívida mantendo o ritmo mensal de 80 milhões de euros ou prolongar por nove meses, reduzindo a partir

de Abril as compras mensais para 60 mil milhões. E que a segunda hipótese foi escolhida porque o que o BCE pretende é uma imagem de “presença sustentada no mercado”.

O presidente do BCE repetiu ainda por diversas vezes a ideia, também expressa no comunicado inicial, de que, caso a conjuntura económica e financeira o volte a justificar, o banco está pronto para aumentar o volume de compras e prolongar ainda mais o programa.

Depois, para não deixar dúvidas, afirmou que um cenário de retirada progressiva das políticas extraordinárias de estímulo do BCE “não está à vista”, “não foi discutida na reunião”, e que isso significa, garante Draghi, que “nenhum dos membros do conselho de governadores defende es-

Os analistas acreditam que Draghi está a começar a testar uma estratégia de saída das medidas de estímulo

sa possibilidade neste momento”.

O presidente do BCE apresentou igualmente as novas previsões do BCE para o crescimento e a inflação na zona euro. As diferenças são reduzidas em relação às projecções de há três meses atrás, mas destaca-se o

facto de, para a inflação (que o BCE tem o objectivo de colocar abaixo mas próximo de 2%), se prever agora um valor de 1,3% em 2017 e 1,5% em 2018, quando antes se apontava para valores de 1,6% nos dois anos. E mesmo em 2019, a taxa de inflação agora prevista é de 1,7%. Estará este valor dentro daquilo que é o mandato do BCE? Mario Draghi admitiu que “nem por isso” e que, portanto, o BCE “ainda tinha de trabalhar mais”, mais um sinal dado de que os estímulos são para manter por um horizonte longo de tempo. Para além destas palavras, Mario Draghi estava também armado com medidas, para provar que o banco central não se arrisca a ficar sem títulos de dívida suficientes para comprar.

Perante todas estas explicações, os mercados alteraram a sua disposição. Se antes de Draghi falar se registava uma apreciação do euro – uma reacção natural se estiver a pensar numa diminuição da injeção de dinheiro por parte do banco central –, depois da conferência de imprensa a moeda única começou a cair, registando uma descida de 1%.

Nas taxas de juro da dívida, contudo, o cenário é por enquanto menos claro. Se as taxas de juro na Alemanha voltaram a cair, as taxas de juro dos países periféricos, incluindo Portugal, mantiveram-se em alta.

Entre os analistas, a ideia geral é a de que aquilo que Mario Draghi está a tentar fazer é começar a testar uma estratégia de saída das medidas de estímulo económico, mas sem nunca fechar a porta a todas as possibilidades, incluindo um reforço das compras de activos, caso a reacção dos mercados e a evolução da economia assim o exijam. Como assumiu o próprio presidente do banco central, o BCE está a actuar “de uma forma flexível e pragmática”.

RAYMOND WEIL

GENEVE



colleção *shine*

EM PARCERIA COM **Piper**

A outra grande paixão de Raymond Weil foi, sem dúvida, a aviação. Ele foi um verdadeiro piloto e adorava particularmente sobrevoar Matterhorn com a sua aeronave Piper. Em sua homenagem, foi criado um relógio único freelancer Pilot special edition, em parceria com a lendária Piper Aircraft Inc., manufatura de aviação.

Participe [#RWPiperAircraft](#)

Edição Limitada - *freelancer*

Catálogo gratuito e informações em: tel. 218 110 896
www.torresdistrib.com

POLÍTICA

Isaltino, Valentim e Narciso podem estar de regresso em 2017

Ex-dinossauros do poder local estão em reflexão e atiram uma decisão para o primeiro trimestre do próximo ano, o mesmo calendário dos partidos

Autárquicas
Margarida Gomes

O eventual regresso de independentes como Isaltino Morais (Oeiras), Valentim Loureiro (Gondomar), Narciso Miranda (Matosinhos) pode ensombrar as escolhas dos partidos políticos às eleições autárquicas do próximo ano e obrigar a alguns ajustamentos.

Isaltino Morais fala da “pressão” que está a ser feita para que a sua candidatura seja uma realidade e assume que “vai ser difícil resistir a essa pressão”. Sem pressas para tomar uma decisão, o ex-presidente da Câmara de Oeiras disse ao PÚBLICO que em Fevereiro anuncia se avança ou não.

“Já fui candidato em Oeiras sete vezes, mas, sinceramente, nunca senti tanta pressão como agora. Depois de tudo o que passei, nunca senti tantas manifestações de apoio, ternura e afecto”, afirma, deixando a garantia de que só será candidato a Oeiras e como independente porque é isso que as pessoas lhe pedem.

A recandidatura de Valentim Loureiro à presidência da Câmara de Gondomar, em 2017, surge como uma possibilidade e, aparentemente, tem o aval dos órgãos locais do PSD, embora o líder concelhio, José Oliveira, diga que “está tudo em aberto”. Todavia, Passos Coelho já veio dizer que não aceita a candidatura do major, uma posição que Valentim Loureiro desvaloriza. “Passos Coelho não tem de se pronunciar sobre a minha candidatura, eu não sou militante do PSD”, atira o major, que aproveita para dizer que “no PSD há quem não pense assim”.

Ao PÚBLICO, o major faz questão de dizer que gostou “muito” de ser presidente de câmara e afirma que as pessoas se lembram do trabalho que desenvolveu em Gondomar em prol dos mais desfavorecidos.

Confrontado se admite ser candidato à Câmara de Gondomar, diz: “Tenho estado a pensar no assunto,

mas ainda não está na altura de tomar decisões.” De resto, mostra-se “muito confortável” com os apelos para voltar. Valentim Loureiro foi expulso do PSD, na sequência do anúncio da sua candidatura como independente a Gondomar, em Agosto de 2005.

O regresso de Narciso Miranda a Matosinhos pode tornar o combate autárquico mais difícil para o PS, que quer reconquistar uma autarquia que foi sempre um bastião socialista.

Álvaro Amaro em Coimbra?

Narciso Miranda está no terreno e vigia atentamente tudo o que se passa no PS local e sabe que a sua candidatura como independente será um incómodo para os socialistas. Matosinhos faz parte da lista de “câmaras problemáticas” que a direcção nacional do partido elaborou, em Junho, e por isso vai ser necessário gerir o processo com pinças tendo em conta as divisões internas que existem por causa da escolha do candidato. O líder da distrital do Porto, Manuel Pizarro, garante que a câmara voltaria a ser socialista, mas à cautela o partido manda fazer sondagens.

A menos de um ano das autárquicas, os partidos mobilizam-se para encontrar as melhores soluções. O PS está empenhado em segurar as autarquias que conquistou em 2013, mas reconhece que municípios que podem mudar de mão.

A Câmara de Coimbra, que o PS conquistou em 2013 com Manuel Machado a liderar a lista, é outra autarquia onde o PS se vai concentrar, tentando evitar que a presidência da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) deixe de ser liderada pelos socialistas.

Enquanto isso, o PSD encara a possibilidade de conquistar uma autarquia que já foi sua se apresentar um “candidato credível”. E ao que o PÚBLICO sabe, há alguns nomes na calha, que vão ser testados em sondagens que o partido se prepara para encomendar.



MIGUEL MANSO



NUNO FERREIRA SANTOS

Joaquim Raposo, Narciso Miranda, Isaltino Morais e Valentim Loureiro: possibilidade de candidaturas agita

João Moura, presidente da Câmara de Cantanhede, Jaime Ramos, ex-líder da Câmara de Miranda do Corvo, e João Barbosa de Melo, que em 2013 perdeu para Manuel Machado, são três dos nomes que se falam para disputar a autarquia coimbrã, e o partido vai testá-los em sondagens.

Mas o nome mais bem posicionado para o PSD ganhar a câmara é o de Álvaro Amaro. O autarca da Guarda, que preside à ASD – Associação dos Autarcas Sociais-Democratas, tem um capital de vitórias em terrenos socialistas no seu currículo. Primeiro foi a Câmara de Gouveia, há três anos foi Guarda.

Álvaro Amaro preside aos destinos da Guarda, mas acompanha de perto a gestão do socialista Manuel Machado, que foi seu colega de curso.

A coordenadora autárquica do PS, Maria Luz Rosinha, recusa falar

“**O partido tem a maioria dos concelhos [câmaras e freguesias] decidida**”

Maria Luz Rosinha
Coordenadora autárquica do PS



individualmente de cada um dos concelhos. A deputada garante, em declarações ao PÚBLICO, que o partido “tem a maioria dos concelhos [câmaras e freguesias] decidida”, mas nota que “pode acontecer que não tenha a maioria dos distritos fechados”. Diz que o processo autárquico estará totalmente concluído em Março, ou seja, na mesma altura que o PSD.

Questionada sobre o eventual regresso de Joaquim Raposo, ex-presidente da Câmara da Amadora, apontado para ser candidato a uma câmara da Área Metropolitana de Lisboa, Maria Luz Rosinha não se compromete. “O que não estiver concluído não confirmo nem desminto”, afirma.

O coordenador autárquico do PSD,

“**Acredito que o Funchal pode ter uma melhor governação, anuncio-vos que serei candidato à câmara**”

Rui Barreto
Líder parlamentar do CDS-Madeira

Funchal será epicentro das eleições autárquicas na Madeira

Márcio Berenguer

Capital madeirense representa metade dos eleitores do arquipélago. PSD e CDS preparam nomes de peso

Foi ao lado de Assunção Cristas que Rui Barreto, líder do grupo parlamentar do CDS-Madeira, formalizou a candidatura à Câmara Municipal do Funchal. Barreto, um dos actuais pesos-pesados do partido, que ficou conhecido no plano nacional por ter votado contra o Orçamento do Estado quando Paulo Portas estava no Governo, é o mais recente nome lançado para o Funchal, onde as principais forças políticas do arquipélago apostam quase todas as fichas nas eleições autárquicas do próximo ano.

Tradicionalmente, a capital madeirense sempre concentrou o interesse dos partidos, ainda mais nas autárquicas de 2017, com um pronunciado equilíbrio de forças bem patente no parlamento regional. Aí, o PSD garantiu no ano passado a maioria absoluta por apenas um deputado, razão pela qual o município se reveste de especial importância para a matemática política do arquipélago.

O facto de o CDS ter juntado três centenas de militantes no jantar-comício em que anunciou a candidatura de Rui Barreto não surpreendeu. “Acredito que o Funchal pode ter uma melhor governação, anuncio-vos que serei candidato à câmara”, disse o líder parlamentar dos centristas, depois de anunciar que estará na “primeira linha” do combate.

Rubina Leal pelo PSD

Também o PSD se prepara para apresentar um rosto forte para a capital madeirense. Miguel Albuquerque tem vindo nas últimas semanas a desdobrar-se em encontros com militantes, pedindo a mobilização para as próximas eleições. O

objectivo é ganhar a maioria das autarquias e recuperar o controlo da Associação de Municípios local, após o desastre de 2013, em que, ainda com Alberto João Jardim aos comandos, a oposição conquistou sete das 11 autarquias.

O nome mais falado, mas não confirmado, é o de Rubina Leal. A actual secretária regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais é bastante consensual no partido e granjeia simpatias no eleitorado. Tem experiência autárquica, fez parte da equipa de Albuquerque quando este liderou a Câmara do Funchal e tem tido um papel activo na resposta às famílias afectadas pelos incêndios do Verão.

Pela frente, Rui Barreto e Rubina Leal terão Paulo Cafôfo. O independente que há três anos conquistou a capital madeirense ao PSD, liderando uma coligação encabeçada pelo PS e apoiada pelo Bloco de Esquerda, MPT, PAN, PTP e PND, é candidato a

mais um mandato, novamente com o apoio de socialistas e bloquistas. O anúncio foi feito por António Costa, que em Junho, no encerramento do XXI Congresso do PS, elogiou a governação funchalense.

A coligação Mudança foi uma criação da anterior direcção do PS-Madeira, que caiu em resultado da derrota nas regionais de 2015. A actual, encabeçada por Carlos Pereira, não é próxima de Cafôfo, mas face aos resultados e à popularidade do autarca tem estado ao lado desta solução. Comprometido está também o Bloco, mas a Mudança perdeu pelo caminho dois apoios de peso: o PTP do populista José Manuel Coelho e o PND de Gil Canha, ex-vereador de Cafôfo, que bateu com a porta seis meses após ter sido eleito, depois de este lhe ter retirado competências.

Ambas as forças políticas – o PND foi entretanto extinto por ordem do Tribunal Constitucional, por ter fa-

lhado na apresentação de contas durante três anos consecutivos – vão avançar com uma candidatura. Gil Canha anunciou recentemente essa intenção à RDP-Madeira, sem precisar como a ideia será formalizada.

“Estamos a preparar uma lista, vamos ver agora se algum partido a apoia”, disse o também deputado no parlamento madeirense, explicando que Edgar Costa, do PTP, que também abandonou na mesma altura a equipa de Cafôfo, fará parte da lista. O interesse de ambos, adiantou Gil Canha, um dos mentores do projecto por detrás do PND que nos últimos anos do jardimismo se celebrizou por acções como a invasão ao *Jornal da Madeira*, é ir numa coligação.

Nas autárquicas de 2013, a Mudança venceu com 39,22%, seguido do PSD (32,43%), CDS-PP (14,55%) e CDU (8,37%).

marcio.berenguer@publico.pt



NUNO FERREIRA SANTOS



ADRIANO MIRANDA

PS e PSD

Carlos Carreiras, revela, por seu lado, que o partido tem “cerca de 80% das candidaturas estabilizadas”, admitindo que possa haver concelhos cujas candidaturas possam acontecer mais cedo, mas nunca antes do calendário definido pela direcção nacional do partido: primeiro trimestre de 2017.

Enquanto o PSD não encontra um candidato para Lisboa, o coordenador autárquico afastou, numa recente entrevista ao jornal *i*, qualquer entendimento com Isaltino Morais para Oeiras, por não se enquadrar “naquilo que o PSD tem estado a definir”. Mas abre a porta a um eventual entendimento com Paulo Vistas, que o partido recusou apoiar em 2013 e que avançou pelo movimento independente liderado por Isaltino.

margarida.gomes@publico.pt



Rui Barreto, da Assembleia Regional da Câmara do Funchal, é a aposta do CDS-PP



Breves

Nomeações

Silva Ribeiro é o novo Chefe de Estado-Maior da Armada

O vice-almirante António Silva Ribeiro vai ser indicado pelo Governo para chefe do Estado-Maior da Armada. Silva Ribeiro sucede no cargo ao almirante Luís Macieira Fragoso, que hoje termina o seu mandato. Esta semana, em entrevista à Lusa, admitiu que gostaria de ter sido "avisado mais cedo" de que não seria reconduzido no cargo, para que a transição se fizesse com "mais serenidade".

PSD-Madeira

Miguel Albuquerque é hoje reeleito líder em eleições internas

Realizam-se hoje na Madeira as eleições internas do PSD para presidente do partido. Miguel Albuquerque, actual líder e ex-presidente da Câmara do Funchal, é o único candidato ao cargo. As eleições decorrem entre as 18h e as 21h e não se esperam surpresas. Depois de reeleito, Albuquerque será consagrado líder no congresso convocado para 21 e 22 de Janeiro de 2017.

Autárquicas

PSD e CDS-PP vão juntos a Torres Vedras

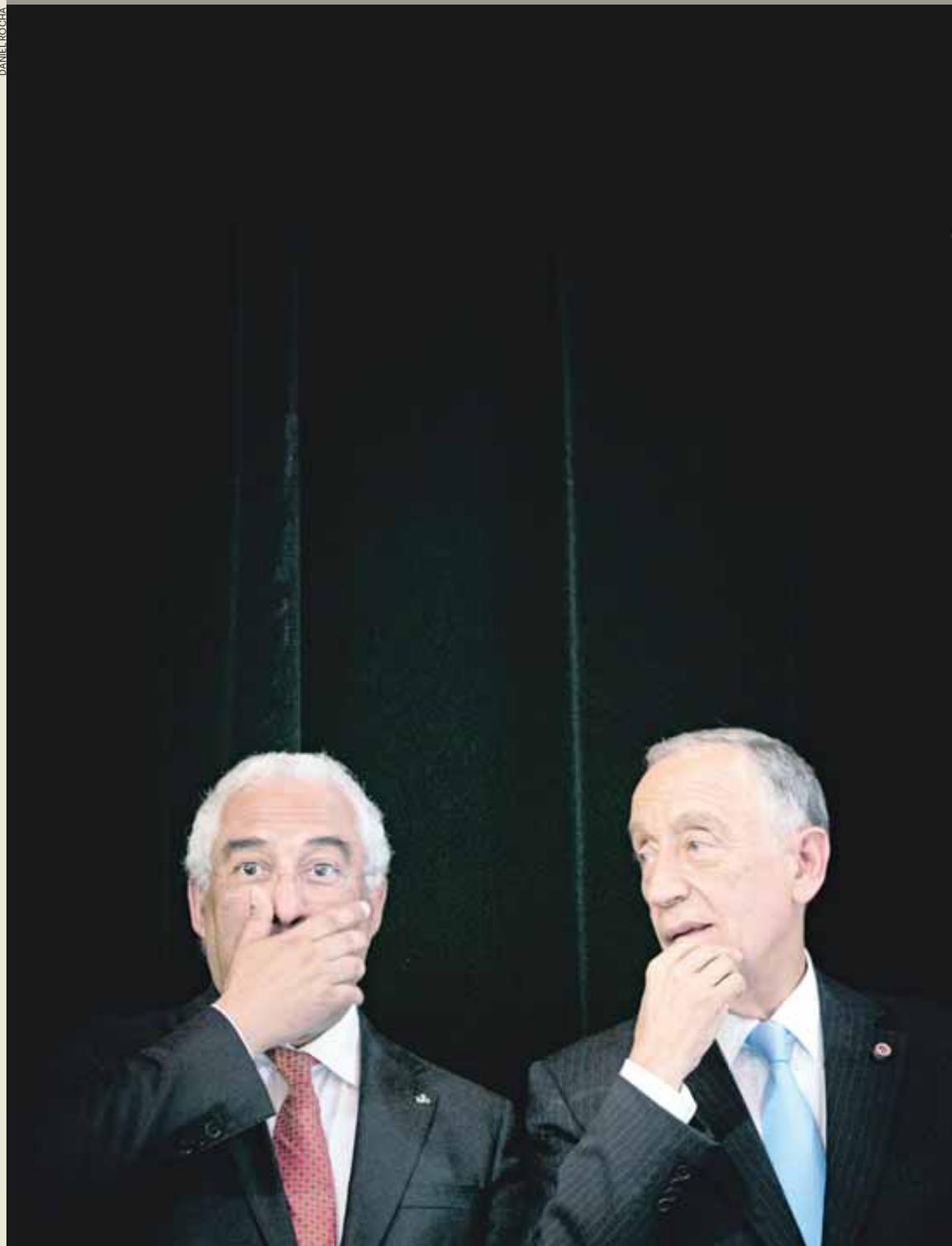
O PSD e o CDS-PP de Torres Vedras anunciaram ontem que vão avançar em coligação nas próximas eleições autárquicas, tendo como cabeça de lista à câmara o presidente da concelhia social-democrata, o advogado de 33 anos Marco Claudino. O PSD e o CDS-PP de Torres Vedras surgiram pela primeira vez coligados nas eleições autárquicas de 2009. Nas últimas eleições, o PS teve maioria absoluta no concelho.



"Lisboa está bem mais longe, ao termos passado a ser, em matéria de alta velocidade, um pouco a Albânia ferroviária. O TGV não foi feito por causa do populismo da direita na altura, perdendo-se uma oportunidade histórica", ministro adjunto Eduardo Cabrita ao i

Autoeuropa Marcelo e Costa juntos

DANIEL ROCHA



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e o primeiro-ministro, António Costa, visitam hoje a Autoeuropa, em Palmela,

que assinala 25 anos em Portugal. Há a expectativa de que o Presidente volte a tentar sensibilizar o primeiro-ministro para a necessidade de um acordo

na Concertação Social sobre o salário mínimo, embora Costa tenha repetido no Parlamento que o Governo não abdica de o aumentar de 530 para 557 euros.

PSD

Passos Coelho garante que PS mudou

"Triste figura aquela que faz" o PS, acusou o líder do PSD, afirmando: "Nós não precisamos de dizer umas coisas incongruentes, incoerentes, às vezes ridículas apenas para agradar a alguns sectores sem os quais a gente não se aguenta no Governo, é assim que está o PS." Passos Coelho defendeu que "muitas das pessoas que estão hoje no Governo acreditam mesmo que o BE tem razão e sentem-se hoje muito mais próximos do PCP" do que do PSD. E conclui: "Imaginem o que teria sido de Portugal nestes 40 anos se essa tivesse sido a posição do PS. Nem a Constituição tinha sido revista e ainda hoje vivíamos com as nacionalizações, mesmo quase 30 anos depois de o Muro de Berlim ter caído. Era assim que estaríamos se o PS de então pensasse como PS de hoje."



Assembleia da República

BE pede ao Governo que vincule os professores

O Bloco de Esquerda entregou na Mesa da Assembleia da República uma recomendação ao Governo para que seja criado um mecanismo extraordinário que permita a vinculação de professores. "É inaceitável e insustentável manter a precariedade laboral de milhares de docentes que respondem hoje a necessidades permanentes do sistema educativo público", lê-se na introdução da recomendação entregue pelo BE.

Cartas de condução renovadas *online* e nas conservatórias

Governo
São José Almeida

Até Março, a desmaterialização chega à renovação da carta. E multiplicam-se os balcões de atendimento

O processo de renovação das cartas de condução vai passar a ser feito *online* ou em todas as conservatórias do país a partir de 2017. A legislação que permitirá esta mudança de procedimentos está a ser preparada pelo Governo e deverá ser anunciada durante o primeiro trimestre de 2017, isto é, até ao mês de Março.

A alteração diz respeito apenas às renovações de carta de condução e não abrange o processo para quem tira a carta pela primeira vez ou para quem, por qualquer motivo, tem de ser sujeito a novo exame de condução.

O novo processo de renovação poderá ser feito *online*, com envio de todos os documentos necessários digitalizados para o *site* do Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMT).

A renovação da carta de condução continuará a poder ser feita presencialmente como até agora, mas em mais locais. Para além dos balcões de serviços ao público do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), os condutores poderão entregar os processos de renovação da sua licença de condução em todos os cartórios notariais.

O objectivo do Governo é conseguir com estes novos meios acelerar o processo de renovação e, acima de tudo, combater as longas filas e os atrasos que se têm verificado desde há anos neste sector. Segundo um membro do Governo explicou ao PÚBLICO, “os atrasos na renovação das cartas de condução chegaram a ser de dois anos”.

A alteração dos métodos de renovação da carta, denominada “Carta sobre Rodas”, é uma das medidas que integram o Simplex para 2017. Já este ano, a 19 de Maio, quando apresentou o Simplex para 2016, o primeiro-ministro, António Costa, anunciou que 2017 seria o ano da aposta no combate ao uso de papel.

Então, na sua intervenção no Teatro Thalia, António Costa garantiu



PAULO PIMENTA

O Simplex chega agora às cartas de condução

mesmo que 2017 seria “o ano de papel zero” na administração pública portuguesa. O objectivo anunciado era uma significativa redução de custos, tendo o primeiro-ministro afirmado que o Estado gasta cerca de “52 milhões de euros em material de escritório” na administração, sendo que destes “30 milhões são em papel”.

A renovação poderá ser feita *online*, com envio dos documentos digitalizados para o *site* do IMT

Isto quer dizer que durante o próximo ano o Governo vai avançar na desmaterialização de vários processos de relacionamento dos cidadãos com os serviços de administração do Estado. Uma das medidas já conhecidas, e noticiadas em primeira mão pelo PÚBLICO, foi a do início da desmaterialização das notificações estatais e o seu envio por *email* para os cidadãos que assim optarem.

Atestados digitais

A 2 de Dezembro, a Direcção-Geral da Saúde (DGS) emitiu um comunicado em que eram anunciadas medidas que tinham já como objectivo permitir que a renovação da carta passe a poder ser feita *online*. O documento assumia claramente que as alterações divulgadas integravam a medida de desmaterialização “Carta sobre Rodas”.

De acordo com o comunicado da DGS, as alterações à lei em nada mudam “os requisitos para a avaliação médica dos condutores” que pretendem renovar a carta. A mudança então enunciada referia-se principalmente à emissão de atestados médicos que passam a ser digitalizados logo no momento da sua emissão pelos médicos assistentes dos candidatos à renovação através do portal *online* a isso destinado.

Ainda de acordo com o comunicado da DGS, “a informação clínica de que o médico assistente dispõe, em conjunto com a avaliação física e mental efectuada, são em geral suficientes para a emissão do atestado médico para a carta de condução”. E acrescenta mesmo que “a necessidade de solicitar pareceres a especialistas hospitalares ou a realização de meios complementares de diagnóstico e terapêutica são excepcionais para a emissão do atestado médico”.

Os atestados médicos, segundo o comunicado da DGS, passam “a ser emitidos de forma electrónica e transmitidos directamente pelos médicos aos serviços do IMT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes”.

A DGS informava ainda que não haverá qualquer alteração nos formulários destinados ao processo de renovação da carta que passarão a surgir *online* exactamente iguais aos que permanecerão em papel para quem se quiser dirigir fisicamente às conservatórias. Apenas o atestado médico passará a ser digital e a circular digitalmente.

sao.jose.almeida@publico.pt



ROLEX

OYSTER PERPETUAL
AIR-KING



DAVID ROSAS
time experts

Porto • Avenida da Boavista 1471 • T 226 061 060
Algarve • Quinta Shopping, Loja 20 • T 289 399 410
Funchal • Av. Arriaga, 32 • T 291 700 560
www.davidrosas.com

SOCIEDADE

“Ainda há pobres a dez mil euros por hora”

Maria Filomena Mónica ficou espantada ao encontrar no seu diário de adolescente um sentimento de indignação contra a pobreza que ainda a caracteriza. No livro *Os Pobres*, a investigadora traça o percurso percorrido desde que se “encarava a pobreza como fenómeno natural”

Pobreza Catarina Gomes

A cada menina do colégio católico onde Maria Filomena Mónica andava era atribuído um pobrezinho. A sua pobre chamava-se Adriana, tinha um filho chamado Mário que não tinha sapatos. A barraca deles era feita de zinco e madeira, o chão era de terra batida e ela, que vivia numa casa com governanta e três criadas, nunca tinha visto nada assim.

O dia em que descobriu os pobres ficou registado num diário vermelho de letras douradas que encontrou quando quis mostrar a uma adolescente da família como os problemas nessas idades são, afinal, tão parecidos. Mas nem todas as adolescentes seriam iguais a Maria Filomena Mónica. Ficou espantada ao encontrar já nestas suas linhas, escritas aos 16 anos, em 1959, um sentimento de indignação contra as injustiças sociais que ainda é seu, agora que tem mais de 70 anos.

“Eu, quando lá vou, sinto-me culpada por tudo, sinto-me egoísta.” “Os ricos continuam egoístas, comodamente instalados, ‘católicos’, quando Nosso Senhor disse para darmos a quem tem fome, a quem estivesse nu.” “E por que se gasta cem contos numa festa e não se tem remorsos por haver pobres, miseráveis, a morrer de fome?” Mais à frente: “Não sei bem qual o remédio que eu hei-de dar à Adriana. Será que aquilo, a miséria, não tem remédio?”

Mundos separados

Nestas poucas linhas de Maria Filomena Mónica adolescente estão, parecendo que não, muitas das questões que perpassam o livro que a investigadora social, que gosta de entrelaçar o seu percurso de vida com o mundo da teoria, acaba de lançar. Em *Os Pobres* (editado pela Esfera dos Livros), a autora aborda

a forma como foram sendo percebidas, ao longo dos tempos, as desigualdades sociais, as responsabilidades pelo combate à pobreza, os métodos para a tentar debelar.

O sítio onde ia visitar os pobres, a Rua dos Sete Moinhos, em Lisboa, ficava a dez minutos de sua casa, mas, no entanto, nunca a tinha visto. A sua vida desenrolava-se toda dentro de um espaço de quatro ruas em torno da sua casa de família católica habituada a ser servida por criadas de uniforme preto e avental branco com rendas, uma delas de 13 anos, que eram trazidas de famílias

vam, a não ser com as criadas e as acções beneméritas católicas, normalmente por alturas do Natal. “No Natal oferecia-se fruta e uns sapatos velhos que andavam lá por casa.”

A Maria Filomena Mónica parecia-lhe, já na adolescência, que aqueles episódios de bondade pontuais eram insuficientes. Pensava: “Como é que esta gente vai melhorar a vida com ananases e sapatos velhos?” Foi então que começou a roubar cobertores e pacotes de arroz da despensa de casa para dar, de forma mais activa e contínua, aos pobres.

A história de João

Na adolescência propôs soluções muito concretas para os problemas dos pobres que ia conhecendo, como sugerir à mãe que adoptasse um menino da aldeia do avô que andava sem comer. Não perdeu o espírito de pôr mãos na massa.

E conta no livro a história de João, esta passada em 2005. Era fruto de uma violação de uma mãe adolescente surda-muda e deficiente mental por um idoso da aldeia. “Fora vítima de sucessivas violações, sem que a doçura dos costumes rurais pusesse termo ao facto.” João dormia, com a mãe, numa enxerga de palha, e deixara a escola. Maria Filomena soube deste caso e pôs o sistema à prova. Tentou fazer algo pelo rapaz.

O Estado nada fez em tempo útil e acabou por ser uma instituição da Igreja, a vetusta Casa do Gaiato (fundada em 1948), que internou o rapaz em 24 horas e o pôs a estudar. O João escreve-lhe, de quando em vez. Sabe que está a tirar um curso de fisioterapia.

“Nem os professores fizeram nada pelo João nem os assistentes sociais.” Maria Filomena, que se afastou do catolicismo da sua infância, viu neste episódio uma eficiência de acção que o Estado, neste caso, não teve. “O Estado está longe dos problemas concretos das pes-

10,4
euros por hora é o valor que os trabalhadores portugueses recebem em média. A média europeia é de 18,5 euros

22%
dos pobres têm emprego. A percentagem de trabalhadores pobres em Portugal aumentou nos anos da troika

pobres das aldeias.

No seu meio social, a pobreza era vista como uma inevitabilidade, que assentava numa espécie de teoria das necessidades diferenciadas. Prevalencia a ideia de que “os pobres têm necessidades diferentes dos ricos”, que não precisam de coisas como “arranjar as unhas, ter carro”. “Os pobres eram vistos como uma raça diferente”, explica ao PÚBLICO Maria Filomena Mónica, que é investigadora emérita do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

E havia uma espécie de “sistema de *apartheid*”, de separação de mundos que quase não se cruza-



soas.” Mas, diz a propósito do caso de João, “o que falha em Portugal não é apenas o Estado, mas a Igreja, as classes altas e até os pobres”. Todos na aldeia sabiam o que estava a acontecer, ninguém fez nada para ajudar.

Neste livro, onde passa em revista as várias formas como os pobres foram sendo encarados, a autora explica como “a pobreza só foi descoberta no século XIX. Até 1880 os pobres faziam parte do cenário social”. Foi um longo percurso desde que se deixou “de encarar a pobreza como um fenómeno natural”. Os vários países fizeram depois caminhos diferentes. No capítulo intitu-

lado “De quem são os pobres?”, a autora discorre sobre o papel que a Igreja, o Estado e a sociedade foram desempenhando, desembocando em várias formas de se encarar a pobreza. Por exemplo, a católica (de Portugal), a jacobina (de França) e a meritocrática (dos Estados Unidos).

De volta ao bairro

Maria Filomena Mónica diz que desconfia da tradição católica porque muitas vezes exerce-se a caridade em troca de comportamentos morais. Em França a tradição é estatal, tanto que houve momentos em que aos pobres não era permitido

“dez minutos de minha casa”



ENRIC VIVES-RUBIO

Maria Filomena Mónica na Rua dos Sete Moinhos, em Lisboa: foi neste bairro que a autora descobriu os pobres

Mas é Portugal que mais anda pelas páginas de *Os Pobres*. É com Portugal que termina o livro. “Portugal está muito melhor.” Irritam-na os que lhe vêm com a nostalgia dos velhos tempos. “Qualquer miúdo hoje, se estudar bastante, consegue uma bolsa”, diz, para logo de seguida se corrigir: “O problema de ser pobre tem também a ver com expectativas. Quando se é muito pobre os pais tendem a dizer aos filhos ‘não vais sair daqui, vais ser o que eu fui’. Se eu fosse uma rapariga pobre alguma vez me passava pela cabeça ir estudar para Oxford? A pobreza é também uma questão psicológica.” Mas diz que hoje existe “o Serviço Nacional de Saúde, que tanto me trata a mim como à minha empregada”, e que “os miúdos de dez anos já não cuidam de cabras”.

Desafiamo-la a voltar ao bairro onde descobriu os pobres, tal como faz no fim do seu livro. A Rua dos Sete Moinhos continua a ser um enclave de pobreza em Lisboa, agora com o Centro Comercial das Amoreiras à vista. O chão já é alcatroado, há carros de gama baixa estacionados à porta das casas, que já não são de zinco e madeira, são de betão, algumas estão bem pintadas, com vidro duplo, a maioria estão decadentes.

Susana Machado circula no meio da rua com chinelos de quarto às riscas castanhas e robe de quarto de bolas cor-de-rosa. Está desempregada, conta-nos, tem uma filha de seis anos, recebe 200 euros de Rendimento Social de Inserção e come graças ao Banco Alimentar contra a Fome.

“Quem é que vive com 200 euros?”, comenta Maria Filomena Mónica. A autora não consegue localizar o sítio onde viveriam a sua pobre Adriana e o filho Mário, na altura as portas não eram numeradas. Imagina que Adriana tenha morrido pobre e que o filho Mário tenha hoje um emprego desqualificado porque não pôde estudar, talvez seja hoje varredor de ruas. “Ainda há pobres a dez minutos de minha casa.”

cgomes@publico.pt

Um quinto dos pobres portugueses tem emprego

“Em Agosto de 2014, pela primeira vez desde há muitos anos, dei uma esmola (um euro) a um pobre”, conta Maria Filomena Mónica no último capítulo do seu livro, que intitulou “A pobreza, hoje”. “Provavelmente, o que me fez abrir a carteira foi ter chegado à conclusão de que, após um interlúdio a seguir à revolução, tínhamos voltado ao cenário atroz da miséria”, lê-se.

A investigadora recorda os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística, que revelaram que, durante o período em que a *troika* esteve em Portugal (2011-2014), a proporção de trabalhadores pobres aumentou: de 9,9% para 11%. Em número de pessoas, isso significa que passaram de 469 mil para 495 mil. Recebem, em média, 10,4 euros por hora, um valor inferior à Espanha e à Grécia, sendo a média europeia de 18,5 euros, escreve.

Citando o estudo *Desigualdade do Rendimento e Pobreza em Portugal*, da autoria de Carlos Farinha Rodrigues, professor do Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG), lembra que ter um posto de trabalho pode não ser o suficiente para deixar de ser pobre. Afinal, “22%

dos pobres têm emprego”, sendo que a percentagem de trabalhadores pobres aumentou entre 2009 e 2014. Nesse último ano, “quase um terço dos trabalhadores ganhava menos de 700 euros por mês”, cita a autora.

Farinha Rodrigues diz no mesmo estudo que cerca de um quarto dos indivíduos pobres em 2012 se encontrava nessa situação pela primeira vez, ou seja, não tinha sido pobre entre 2009 e 2011, o que levou a que se começasse a falar de “uma vaga de novos pobres provenientes de outros grupos sociais usualmente não afectados”. Existia, diz-se ainda, um fosso geracional, o que levava a que 29% dos jovens tivessem perdido 29% dos seus rendimentos.

O autor, citado pela investigadora, conclui que “entre 2009 e 2014 todos os grupos perderam rendimentos, mas enquanto os 10% mais ricos perderam 10%, os 10% mais pobres perderam 25%”. A partir de 2010, as desigualdades sociais agravaram-se. Portugal figurava, em 2013, entre os países europeus com maior desigualdade: só a Letónia e a Estónia lhe ficavam abaixo.

Catarina Gomes

PAULO PIMENTA



A taxa de pobreza em Portugal agravou-se nos anos da troika

Em matéria de pobreza, “Portugal está muito melhor”, diz Maria Filomena Mónica. “Qualquer miúdo hoje, se estudar bastante, consegue uma bolsa”

sequer pedir comida à Igreja. Nos Estados Unidos, um país em que a ideologia diz que “todos os homens são iguais”, a culpa de se ser pobre é dos próprios, nota.

Inglaterra, país onde viveu quando estava a tirar o seu doutoramento em Sociologia, mereceu todo um capítulo. Foi com William Beveridge, um liberal, sublinha, que nasceu o que considera ser um dos melhores sistemas assistenciais do mundo. Em 1909 escrevia ele que “o desemprego era um problema da indústria e não dos desempregados” e que “a pobreza era um problema da sociedade e não dos pobres”.

Guilherme Figueiredo, um advogado com alma de poeta

O novo bastonário dos Advogados já tinha concorrido à liderança da Ordem em 2013, mas perdeu para Elina Fraga, a adversária que agora derrotou. Quem é o novo representante dos advogados portugueses?

Perfil Mariana Oliveira

Publicou um livro de poesia, fez teatro na juventude e é um espectador compulsivo de cinema. O percurso de Guilherme Figueiredo, eleito esta semana bastonário da Ordem dos Advogados, extravasa em muito as salas dos tribunais. Nascido há 60 anos na freguesia de Massarelos, no Porto, Guilherme Coelho dos Santos Figueiredo despertou cedo para a cultura. “Aos 12 anos fiz teatro no liceu D. Manuel II e mais tarde teatro radiofónico”, recorda o próprio.

Saiu do Porto já com 20 anos para rumar à Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde terminou o curso em 1982. Isto depois de vencer as muitas dúvidas sobre o percurso a seguir. Na associação académica organizou ciclos de cinema e antes de terminar a licenciatura chegou a fazer um curso de realização com o cineasta Lauro António. Passou pelo Teatro Universitário de Coimbra e foi representante dos alunos no conselho directivo da faculdade e na assembleia de representantes.

“É essencialmente um homem preocupado com o mundo que o rodeia. Muito curioso com tudo à sua volta”, resume o artista plástico Armando Alves, amigo de longa data do advogado. Conheceram-se nos anos 1980, ainda Guilherme Figueiredo vivia em Coimbra, quando o estudante lhe apareceu no Porto a pedir para fazer uma capa da revista cultural *Vértice*. “A partir daí nunca mais nos desligámos”, conta o artista.

Discreto e combativo

Com o curso terminado, Guilherme Figueiredo regressou ao Porto. Estagiou em Famalicão com o advogado Macedo Varela e depois montou escritório na cidade onde nasceu. “Ainda não havia as dificuldades que existem agora”, explica o futuro bastonário, que deverá tomar posse em Janeiro.



À segunda foi de vez: Guilherme Figueiredo bateu Elina Fraga e será bastonário a partir de Janeiro

A primeira clientela era oriunda dos meios que frequentava: pintores, escultores, escritores e pessoas ligadas ao cinema. Com o tempo, foi-se especializando no direito ligado às empresas, nomeadamente na área do trabalho, e no direito da família. Nunca integrou sociedades de advogados, preferindo partilhar escritório com alguns colegas, um dos quais é a sua actual companheira. “Faço uma advocacia muito discreta”, caracteriza o próprio.

Divorciado e sem filhos, o advogado manteve sempre um pé em organizações culturais do Porto. Foi presidente do Cineclube do Porto no início dos anos 1990 e, uns anos mais tarde, líder da direcção do Teatro do Campo Alegre. Actualmente é presidente da administração do Lugar do Desenho – Fundação Júlio Resende. O actor António Reis, membro da direcção da Seiva

O novo bastonário nunca integrou sociedades de advogados, preferindo partilhar escritório com alguns colegas, um dos quais é a sua actual companheira. “Faço uma advocacia muito discreta”

Trupe, cruzou-se muitas vezes com Guilherme Figueiredo, nas assembleias gerais da companhia de teatro e nas do FITEI, a que o advogado presidia, e nos espectáculos. “Sempre viu muito teatro”, diz o actor, que elogia a combatividade do advogado.

Guilherme Figueiredo já tinha concorrido à liderança da Ordem, em 2013, mas perdeu para Elina Fraga, a adversária que três anos mais tarde conseguiu derrotar. Mas já nessa altura conhecia bem os bastidores da Ordem. Fora durante seis anos presidente do Conselho Distrital do Porto. Rui Assis, amigo e vice-presidente de Figueiredo naquele órgão, confirma a persistência do colega e elogia-lhe a capacidade de liderança. Recorda, como certa, uma descrição que outro advogado do Porto, Miguel Veiga, fazia de Guilherme Figueiredo: “É uma pessoa de bem-pensar e de bem-fazer.” Assis destaca ainda a

capacidade do futuro bastonário de construir pontes.

O jornalista Germano Silva, que conheceu o advogado no conselho de fundadores do Lugar do Desenho, em 1993, acredita que Guilherme Figueiredo será um bom bastonário. “Tem sido um bom gestor da fundação, um homem dialogante e de consensos”, sintetiza. O jornalista, autor de diversos livros sobre o Porto, descreve o futuro bastonário como um homem sério e que “vai para os cargos para servir”. “Conversar com ele é como estar numa biblioteca. É um homem com uma base cultural muito sólida e muito ampla”, sustenta.

Momentos de tensão

Adversário nas duas corridas a bastonário, Jerónimo Martins recorda momentos de tensão desde que conheceu, há oito anos, Guilherme Figueiredo. Era então vice-presidente da Ordem, liderada por Marinho e Pinto, e o futuro bastonário presidente do Conselho Distrital do Porto e, várias vezes, opositor da então liderança dos órgãos centrais. Martins, que acabou por apoiar Figueiredo na segunda volta destas eleições, reconhece qualidades de liderança ao vencedor. Considera, contudo, que por vezes os seus discursos são “pouco perceptíveis para o comum dos destinatários”. Fala de um homem “afável” mas também “com alguma assertividade”.

E apesar de lhe reconhecer apetências para construir pontes, nota que “em alguns momentos também é capaz de assumir posições de menor flexibilidade”.

O advogado Rui Patrício, um dos mandatários regionais da candidatura de Figueiredo, explica porque o apoiou: “Era a pessoa certa para dar à Ordem uma voz activa, audível e respeitada. E para fazer dela uma instituição essencial no Estado de direito democrático.” Apesar disso, reconhece que o colega, às vezes, “faz discursos muito longos”.



Breves

Refugiados

Portugal recebeu 720 migrantes da Grécia e de Itália

Portugal recebeu até agora 720 migrantes recolocados da Grécia (459) e de Itália (261), num total de 8162 pessoas já distribuídas pela União Europeia, anunciou ontem a Comissão Europeia. A França é o país que mais pessoas recebeu desde o início do programa, em Julho de 2015, num total de 2373, seguindo-se a Holanda (1098), a Finlândia (901), Portugal (720) e a Alemanha (615).

Fraude

Via Verde alerta para emails fraudulentos sobre portagens

A Via Verde alertou ontem para o envio de emails fraudulentos a utilizadores de auto-estradas, com aparência de terem sido enviados pela Autoridade Tributária, a solicitar a regularização de dívidas de portagem. Nas mensagens é solicitada a regularização através de uma ligação que remete para um site e no qual são pedidos dados pessoais e de cartões bancários.

Saúde

Taxa de incidência gripal mantém tendência crescente

A taxa de incidência gripal entre 28 de Novembro e 4 de Dezembro foi de 30 por 100.000 habitantes, com tendência crescente, segundo o último boletim do Instituto Nacional de Saúde. Ao todo foram internadas em Unidades de Cuidados Intensivos dez pessoas com gripe, sendo que quatro não tinham recebido a vacina.

Transparência e Integridade recebeu este ano apenas sete denúncias de corrupção

Justiça

Associação cívica lamenta falta de recursos. Dia Internacional contra a Corrupção assinala-se hoje

A Transparência e Integridade – Associação Cívica (TIAC) recebeu apenas sete novas denúncias de corrupção em 2016, um valor baixo que se deve ao facto de a ferramenta *online*

que se destina a receber alertas de cidadãos para eventuais ilícitos se encontrar quase inactiva há um ano.

Na véspera do Dia Internacional contra a Corrupção, que hoje se assinala, João Paulo Batalha, o responsável da associação cívica, disse à agência Lusa que entre Dezembro de 2014 e Dezembro de 2015 chegaram à TIAC denúncias de 155 casos de alegada corrupção. A falta de recursos, uma vez que o serviço funciona em regime de voluntariado, levou à quase inactividade do serviço gratuito

lançado há dois anos pela TIAC, que permite aos cidadãos reportarem “de forma segura e confidencial” suspeitas de corrupção.

O poder local, com 64,5% dos casos denunciados, concentra a maior fatia das queixas. A fraude, a ocultação de contas, o abuso de poder, o conflito de interesses e a falta de transparência são as práticas mais denunciadas, segundo João Paulo Batalha.

O mesmo responsável adiantou que em 67 casos aconselharam os cidadãos a apresentarem queixa nas

autoridades competentes, acrescentando que “o objectivo do serviço é capacitar os cidadãos”, incentivando-os sempre que possível a apresentarem queixa. Doze casos foram denunciados pela TIAC às autoridades, para proteger a identidade de denunciantes com receio razoável de represálias, ou porque a própria TIAC entendeu que havia interesse público na denúncia e o denunciante não quis tomar a iniciativa. Nove casos continuam em aberto e a ser seguidos pela associação. **Lusa**

PUBLICIDADE



JUNTE A FAMÍLIA E OFEREÇA A LOTARIA DO NATAL

O MELHOR PRESENTE É ESTAR PRESENTE

€12.500.000*

DIA 23 DE DEZEMBRO ANDA A RODA



NO MEDIADOR OU EM
WWW.JOGOSSANTACASA.PT



Proibido jogar a menores de 18 anos.

*Prémio total nas dez séries. Os prémios atribuídos de valor superior a €5.000 estão sujeitos a imposto do selo, à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor. Linha Direta Jogos 808 203 377 (das 8h às 24h).

LOCAL

Há aulas na junta de Benfica. À saída, o emprego é quase certo

A aposta na formação e na ajuda a encontrar trabalho para os residentes de uma das maiores freguesias de Lisboa começou há cerca de dois anos e já conta com uma taxa de 72% de empregabilidade

Freguesias
Jéssica Rocha

Carla Pinto tem 45 anos, mora no bairro da Boavista e está há perto de dois anos a trabalhar na Junta de Freguesia de Benfica como cantoneira. Antes, tirou um dos cursos organizados pela autarquia, o de jardinagem, não só por gostar da área mas para poder cumprir o sonho antigo de terminar os estudos. Faltava-lhe, na altura, concluir o 5.º e o 6.º anos, pelo que aproveitou para “juntar o útil ao agradável”. Quando surgiu a vaga para cantoneira, tinha concluído o curso de jardinagem há cerca de três meses, estava desempregada e aceitou sem hesitar.

“Não eram jardins, mas não fazia mal. Eu queria era trabalhar fosse no que fosse.” A remuneração não é ideal, “chegar, nunca chega, precisávamos sempre de mais”, mas vai dando. “Tenho uma casa com cinco pessoas. Agora eu e o meu marido estamos os dois a trabalhar, mas um dos nossos filhos acabou de ser pai. Depois de pagarmos água, luz e rendas ficamos sempre um bocado apertados, mesmo com dois ordenados, mas aquilo que recebo é melhor do que nada.”

A componente da formação, a que se segue a ajuda a encontrar um emprego e o acompanhamento permanente depois disso, tem sido uma das maiores apostas da junta de Benfica nos últimos dois anos. “Identificámos um grave problema: os níveis brutais de desemprego, que chegaram a atingir os 18%, e decidimos que tínhamos de actuar na área da formação e do emprego”, esclarece Inês Drummond, presidente da junta. “Falámos com os nossos comerciantes e empregadores e fomos identificando as necessidades de trabalho para ajustarmos os nossos cursos àquilo que é mesmo preciso.”

A decisão de apoiar as famílias da freguesia inspirou a criação do programa o Formup Benfica, em parceria com entidades como o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP). Mas decidiram dar um passo em frente e tornar-se a primeira junta do país certifica-



Um dos cursos com maior taxa de empregabilidade é o de cozinha e de pastelaria

“O que faz falta em Lisboa são canalizadores, electricistas, mecânicos, jardineiros. Não vale a pena pensar que formando só físicos quânticos vamos empregar cá toda a gente”

da pela Direcção-Geral do Emprego e Formação Profissional e pelos centros Qualifica (antigos Centros Novas Oportunidades) para poderem ministrar os cursos de forma independente.

Ao longo destes dois anos, desenvolveram mais de 20 cursos e formaram 703 pessoas, 506 estão empregadas. “Esta nossa aposta mostrou-se segura, porque acabámos por verificar um grau de empregabilidade das pessoas que passaram por nós de 72%”, refere Inês Drummond, adiantando que o objectivo é alcançarem os 100% – e por isso vão apostar em mais cursos. “Os mais operacionais, ligados a áreas que caíram um bocado em

desuso – jardineiro, calceteiro, mecânico, ou seja, as áreas mais ‘funcionais’ –, são os que têm tido maior taxa de emprego, porque em zonas urbanas há uma forte necessidade delas”, afirma Ricardo Marques, vogal da Educação na junta. “O que faz falta em Lisboa são canalizadores, electricistas, mecânicos, jardineiros. Não vale a pena pensar que formando só físicos quânticos vamos empregar cá toda a gente, não faz sentido.”

Mais procura de calceteiros

“Também não faz sentido estarmos a dar formação teórica sobre matéria que nunca vai ser utilizada e que as entidades empregadoras não precisam. Temos de nos focar exacta-

mente naquilo que é necessário”, alerta Inês Drummond.

O curso de calceteiro é um bom exemplo: “Há uma carência brutal de calceteiros, sobretudo numa cidade como Lisboa, onde a calçada é um marco identitário. Neste momento, o curso ainda está a terminar, mas as pessoas já estão todas a estagiar ou com estágio garantido quando acabarem a formação. Quando eu disse ‘bom, pelo menos queremos que cinco fiquem a estagiar cá na junta’, já não era possível porque várias juntas de Lisboa e arredores já lhes ofereceram contratos de trabalho!”

Para uma maior proximidade dos centros de formação às zonas de re-

sidência dos formandos, um factor crucial para combater o absentismo ou abandono precoce, foram criadas cinco pólos de formação espalhados pela freguesia: uma sala nas Portas de Benfica, a Cozinha Comunitária do Bairro da Boavista, a Oficina Automóvel Solidária do Bairro do Calhariz e o estúdio de formação em multimédia da Boavista.

Igor Marques já passou por dois destes espaços. O *rapper*, de nome artístico Furakuza, tem 20 anos e frequentou a formação de áudio no estúdio da Boavista, onde aprendeu a trabalhar com programas de produção e edição multimédia, mas também a colocar correctamente a voz.

“A formação ainda não acabou

e todos os dias aprendemos mais um bocadinho de qualquer coisa.” E se antes da formação não tinha qualquer conhecimento de produção musical, passou a conseguir “produzir e masterizar” os seus temas. Já actuou em arraiais como o de Benfica, de Linda-a-Velha ou da Ajuda e, mais recentemente, actuou na comemoração do aniversário do bairro da Boavista. E muitos já o vêem como um exemplo a seguir: “Sou o mais antigo do estúdio de som, estou mais ‘graduado’ na parte da música, e já temos mais miúdos interessados na música por me verem a mim como referência. Aqueles que querem mesmo aprender, agarram-no logo e ensinamos tudo.”

À parte da música, também quis



703

Ao longo destes dois anos, deram mais de 20 cursos e formaram 703 pessoas, 506 já estão empregadas

18%

A taxa de desemprego em Benfica chegou a bater nos 18%, o que levou a junta de freguesia a criar os cursos

apostar na formação de pastelaria/restauração, por esta oferecer melhores hipóteses de um futuro profissional. “É realmente uma área de que há grande necessidade em Benfica”, reconhece o vogal da Educação. “Não decidimos abrir o curso só porque nos apeteceu. Foi decidido depois de uma auscultação aos restaurantes locais, aos refeitórios que existem, quer de centros de idosos quer os nossos, na junta, e nas escolas, e percebemos que havia uma carência. A maior parte das pessoas que colaboravam nestes refeitórios apresentava uma elevada taxa de rotatividade e pouca formação na área, por isso havia aqui um potencial de empregabilidade.”

Mas o conceito da cozinha co-

munitária é, neste caso, um pouco diferente: “A ideia é que de manhã seja um centro de formação e à tarde seja um espaço de cozinha *take-away*, onde os formandos podem utilizar o espaço para desenvolver os seus negócios e vender os seus produtos”, diz Ricardo Marques. Inês Drummond também admite o sucesso do curso em termos de colocação dos formandos e acrescenta que “a restauração está desesperada”. “Só nos refeitórios escolares empregamos perto de 40 e poucas pessoas. É a área de maior empregabilidade na freguesia de Benfica, é uma loucura!” **Texto editado por Ana Fernandes**

jessica.rocha@publico.pt

PUBLICIDADE

TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE

CRIAÇÃO **TEATRO**

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

NOITE DA LIBERDADE

De **Ödön von HORVÁTH**
Enc. de **Rodrigo FRANCISCO**

02 a 11 DEZEMBRO
Qua a Sáb // 21H
Dom // 16H

M/14

COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA **TEATRO PARA A INFÂNCIA**

O BARBEIRO DE SEVILHA **CRIAÇÃO**

A partir de **Gioachino ROSSINI** **DEZEMBRO**
Encenação de **Teresa GAFEIRA** Sáb 10 e 17 // 16H
Dom 11 e 18 // 11H

M/3

ENSEMBLE DARCOS **MÚSICA**

MÚSICA TRADICIONAL PORTUGUESA

Direcção musical de **Nuno CÔRTE-REAL** **DEZEMBRO**
Sex 16 // 21H

M/6





Tel.: 21 273 93 60
www.ctalmada.pt

MELHOR DO QUE FALAR, É FAZER.

ENSINO PROFISSIONAL.

DESCOBRE O TEU TALENTO.



Com mais de 100 cursos em todas as áreas que possas imaginar, um deles vai ser a tua cara... e pode ser uma excelente oportunidade para entrares no mercado de trabalho.

Descobre o teu talento no Ensino Profissional. Vais adorar a sensação de construíres o futuro com as tuas próprias mãos.





REPÚBLICA PORTUGUESA

#SOMOSENSINOPROFISSIONAL
#EU VOCATIONALSKILLS



ECONOMIA

Depois de saberem o valor da pensão, 15% desistem de antecipar a reforma

Dos 19 mil pedidos que deram entrada na Segurança Social desde o início do ano e que já estão tratados, 2852 acabaram por não se concretizar porque os trabalhadores optaram por adiar a reforma. A culpa é do agravamento do factor de sustentabilidade

Pensões
Raquel Martins

Os elevados cortes a que estão sujeitas as pensões levaram a que um número significativo de pessoas tenha desistido de antecipar a reforma. Dos mais de 19 mil pedidos de antecipação que deram entrada na Segurança Social desde Janeiro e que tiveram resposta dos serviços (deferidos, indeferidos ou arquivados), 15% acabaram por não se concretizar porque os trabalhadores desistiram.

Em causa estão 2852 pessoas que adiaram a decisão de se reformar. As razões da desistência não são especificadas, mas poderão estar relacionadas com o reduzido valor da pensão a que teriam direito.

Os dados revelados ao PÚBLICO pela secretária de Estado da Segurança Social, Cláudia Joaquim, permitem uma análise mais detalhada. Assim, se tivermos apenas em conta os pedidos feitos por trabalhadores com 55 a 59 anos de idade (que até ao início de Março podiam antecipar a reforma) e que foram despachados pela Segurança Social, houve 1490 desistências. Se se analisarem os processos já despachados relativos a pessoas com 60 e mais anos de idade, as desistências totalizam 1262.

A possibilidade de os trabalhadores travarem a antecipação da reforma foi introduzida em Janeiro deste ano, quando o Governo percebeu que os cortes nas pensões (resultantes da conjugação do factor de sustentabilidade com o aumento da idade legal da reforma) podiam exceder os 50%, deixando as pessoas numa situação complicada.

Desde essa altura, quem pede a pensão antecipada passou a receber uma notificação com o valor a que terá direito e a ter 30 dias para validar o pedido. Se nada disser, os serviços arquivam o processo. É aqui que reside a grande mudança, dado que antes o prazo era mais curto e, se não houvesse resposta do trabalhador, a reforma era processada.

“Foi uma das primeiras decisões

que tomámos. Neste momento todas as pensões por flexibilização ou por desemprego de longa duração têm informação e isso foi uma grande mais-valia”, destaca a secretária de Estado.

Apesar das penalizações elevadas, ainda houve um número significativo de pessoas que acabaram por se reformar antes dos 66 anos e dois meses (que é a idade legal da reforma em 2016). Ao todo, 12.300 trabalhadores optaram por antecipar a reforma, aceitando reduções no valor da sua pensão que oscilam, em média, entre os 24,7% (para quem tinha 60 ou mais anos de idade) e os 56% (para quem tinha entre 55 e 59 anos).

Na prática, isto traduziu-se em pensões médias de 442 a 569 euros, dependendo da idade que tinham quando pediram a reforma.

Olhando para os dados totais, de Janeiro a Dezembro, a Segurança Social recebeu 30.820 pedidos de antecipação da reforma. Desses, 19 mil tiveram uma resposta (forma deferidos, indeferidos ou arquivados) e quase 12 mil estão em fase de tratamento (que se torna mais demorada por causa da introdução do prazo de 30 dias para as pessoas se pronunciarem).

Novo modelo em 2017

Entre Janeiro e Março, o regime de acesso à pensão antecipada foi retomado integralmente, abrangendo quem tinha 55 anos de idade e 30 de carreira. Mas perante as elevadas penalizações a que os pensionistas estavam sujeitos, o Governo acabou por suspender o regime, retomando as regras provisórias que estiveram em vigor em 2015, permitindo a antecipação apenas a quem tem 60 ou mais anos de idade e 40 de carreira. Este regime é transitório e será mantido até que o Governo crie um regime alternativo que seja menos penalizador.

A expectativa é que o novo modelo seja apresentado aos parceiros sociais “no início de 2017”, adiantou Cláudia Joaquim, para que as alterações cheguem ao terreno no próximo

ano. “Espero que o ano de 2017 já traga alterações nas reformas antecipadas”, concretizou em entrevista ao PÚBLICO.

Questionada sobre se o novo modelo implicará alterações ao regime da reforma antecipada e ao factor de sustentabilidade, a secretária de Estado frisa que esses dois pontos têm de ser vistos “de forma integrada”. “O estudo está muito avançado, já há muitas conclusões”, começa por dizer. E, acrescenta, “há vários caminhos” para minimizar os efeitos das alterações legislativas feitas pelo Governo anterior e que fizeram disparar os cortes nas reformas antecipadas. Um desses caminhos é “o factor de sustentabilidade manter-se tal como está e serem as novas regras [da antecipação] a acomodar um factor que é muito elevado”, introduzindo uma valorização das carreiras muito longas. Outro é alterar o factor de sustentabilidade. Em aberto está também a decisão sobre se a alterações devem ser mais abrangentes ou se devem ser faseadas.

Em 2014, o Governo PSD-CDS passou a fazer depender a idade legal da reforma do aumento da esperança média de vida tendo passado de 65 anos para 66 anos, deixando de haver a possibilidade de as pessoas escolherem entre trabalhar mais tempo ou saírem do mercado de trabalho mais cedo com uma penalização. Ao mesmo tempo, o factor de sustentabilidade foi agravado, porque passou a ter como referência o ano de 2000 em vez de 2006, traduzindo-se num corte nas pensões antecipadas muito elevado (em 2017 será de quase 14%, quando pelas regras anteriores seria 7%).

Assim, verificou-se um agravamento das penalizações de quem antecipa a reforma. Além do factor de sustentabilidade, o corte (que também é aplicado às pensões e que é de 0,5% por cada mês até à idade legal) é mais elevado, porque a distância entre a idade em que a pessoa opta por se reformar e a idade legal é maior.

raquel.martins@publico.pt



56%

Os 12.300 trabalhadores que optaram por antecipar a reforma aceitaram reduções no valor da pensão que oscilaram, em média, entre os 24,7% e os 56%, consoante a idade

442

O valor médio das pensões atribuídas varia entre os 442 euros por mês, para quem tem entre 55 e 59 anos, e os 569 euros, para os que têm 60 ou mais anos

JOÃO CORDEIRO

“Se calhar temos de equacionar um travão” ao aumento anual da idade da reforma

Entrevista Raquel Martins

Cláudia Joaquim, secretária de Estado da Segurança Social, diz em entrevista que é inevitável que a idade da reforma acompanhe o aumento da esperança média de vida. Mas alerta que poderá ser preciso definir reequacionar o modelo actual.

Pode pensar-se em repor a idade legal de aposentação nos 65 anos?

Temos um conjunto de países na Europa que estão a caminhar no sentido de a idade da reforma acompanhar o aumento da esperança média de vida. No próximo ano estaremos nos 66 anos e três meses. Tem resultado dos indicadores que em cada ano [a idade da reforma] aumenta um mês. Se calhar temos de equacionar um travão ou uma idade a partir da qual é preciso reequacionar o modelo. Um retrocesso da idade legal aos 65 anos e voltar ao modelo como estava [em que a idade aumentava mas as pessoas podiam escolher entre ter um corte ou continuar a trabalhar mais uns meses] também tem consequências no sistema e não é um caminho fácil. **Não é portanto expectável que volte a haver uma idade fixa para a reforma normal?**

Estamos a equacionar todos os cenários. Está tudo a ser equacionado e não queria adiantar muito mais porque poderia estar a induzir que estamos a caminhar mais num sentido do que noutro e, no final, a solução não ser essa.

O novo modelo da reforma antecipada incluirá alterações à idade legal de reforma?

O nosso foco neste momento é a reforma antecipada.

A fórmula de actualização das pensões será alterada?

A actualização extraordinária de Agosto introduz uma grande

mudança na lógica de actualização das pensões que será feita por pensionista e não por pensão. Essa actualização por pensionista é algo que pode fazer sentido ser equacionado. O mais importante agora é que a actualização de Agosto corra sem problemas. Esse é um trabalho que irá ocupar alguns meses do início de 2017, mas que nos permitirá ter conclusões mais aproximadas dos pensionistas e do valor total de pensões. Nessa altura, pode fazer sentido olhar para a lei de actualização e equacionar se deve manter-se como está, se deve ser por pensões, se deve ser por pensionista e quais os moldes de actualização.

É comum ouvirmos pessoas dizerem que não sabem se vão ter uma pensão. É um receio legítimo?

Não podemos, em nenhum momento, assegurar que um modelo de pensões é sustentável eternamente, porque os pressupostos em que assenta naquele momento – basta termos um período de crise – podem mudar no ano seguinte. Não posso dizer que não é legítimo, quando tendemos a ouvir sistematicamente que isso vai acontecer. Nos anos

mais recentes assistimos a um défice estrutural no sistema previdencial de Segurança Social que foi o argumento para se dizer ele estava falido e que era preciso introduzir uma componente privada. É natural que esta mensagem leve a que os portugueses se questionem. O fundamental é acreditarmos que o caminho é um sistema público, que deve ser avaliado permanentemente e se tiver de ser ajustado deve sê-lo de forma preventiva.

Quando é que ficará pronto o novo regime contributivo dos trabalhadores independentes?

Temos estado a trabalhar sobre

“

Não é neste momento uma prioridade criar uma condição de recursos para o complemento social das pensões

essa mudança. Um dos principais constrangimento do actual regime é o desfasamento entre o período de referência dos rendimentos e a contribuição a pagar, mas também tem virtudes de estabilidade na contribuição e na carreira contributiva. A nossa preocupação tem sido pensar um modelo que minimiza ao máximo o problema do desfasamento, mas que ao mesmo tempo não venha introduzir outros constrangimentos. Se tivéssemos uma situação de a pessoa só contribuir se facturou e quando facturou corríamos o risco de o trabalhador não ter a densidade contributiva necessária e de pedir uma prestação social e não ter direito a ela.

Os escalões vão manter-se? Questionámos se deveríamos manter os escalões ou não, ainda estamos a estudar. Em relação à taxa, estamos a estudar os impactos da manutenção da mesma taxa, quer em termos globais do sistema de receita e de despesa, quer em termos individuais.

A protecção no desemprego dos empresários em nome individual tem tido pouca expressão, porquê?

Se não temos muitos requerimentos, nunca poderíamos ter muitos beneficiários. Mas dentro do universo dos requerentes é importante analisarmos por que é que há uma percentagem elevada de indeferimentos.

Já tem alguma resposta?

Tem a ver com o critério, por exemplo, de não ter dívidas à Segurança Social, mas também tem a ver com o critério da redução do volume de negócios, temos de olhar para ver se não é demasiado exigente.

A condição de recursos para o complemento social das pensões mínimas vai avançar?

Não é neste momento uma prioridade.

ENRIC VIVES-RUBIO





Breves

Operação Furacão

DCIAP acusa mais 42 arguidos de fraude fiscal qualificada

O Ministério Público do Departamento Central de Investigação e Acção Penal (DCIAP) acusou 42 arguidos de crimes de fraude fiscal qualificada, que terão provocado ao Estado um prejuízo superior a dez milhões de euros. A acusação foi deduzida no âmbito da Operação Furação.



Aviação

Companhias aéreas com lucros de 35,6 mil milhões este ano

As companhias aéreas deverão ter lucros de 35,6 mil milhões de dólares este ano, abrandando ligeiramente para 29,8 mil milhões de dólares em 2017, segundo as estimativas da Associação Internacional de Transporte Aéreo. Trata-se do “maior lucro absoluto gerado pela indústria aeronáutica”.

Apoio orçamental

Bruxelas financia Cabo Verde em mais 12 milhões de euros

A União Europeia assinou com Cabo Verde dois acordos de financiamento no valor de 12 milhões de euros para a resposta de emergência à ilha de Santo Antão e ao combate às alterações climáticas. A verba junta-se aos 50 milhões do acordo de ajuda orçamental assinado em Outubro.

Escândalo das emissões Bruxelas abre processo contra sete países



A Comissão Europeia abriu, ontem, processos contra sete Estados-membros por não terem cumprido as suas

obrigações face ao escândalo da manipulação das emissões de gases poluentes dos automóveis da Volkswagen.

Alemanha, Reino Unido, Espanha e Luxemburgo são acusados de não terem imposto as penalizações previstas ao

fabricante alemão, ao contrário do que aconteceu nos Estados Unidos. A Alemanha considerou as acusações “injustificadas”.

Relatório

Comissão do PE aprova proibição de estágios não pagos

A Comissão de Emprego do Parlamento Europeu aprovou ontem um relatório da deputada Maria João Rodrigues (PS) sobre o Pilar Europeu dos Direitos Sociais. No documento é defendida a proibição de estágios profissionais não remunerados ou com remuneração demasiado baixa.

Impostos

McDonald's troca sede fiscal no Luxemburgo pelo Reino Unido

A McDonald's mudou a sede fiscal do Luxemburgo para o Reino Unido, numa altura em que Bruxelas investiga se o Luxemburgo concedeu à multinacional tratamento fiscal vantajoso. A empresa justifica a mudança com o número de funcionários em Londres, a língua e as ligações aos mercados.



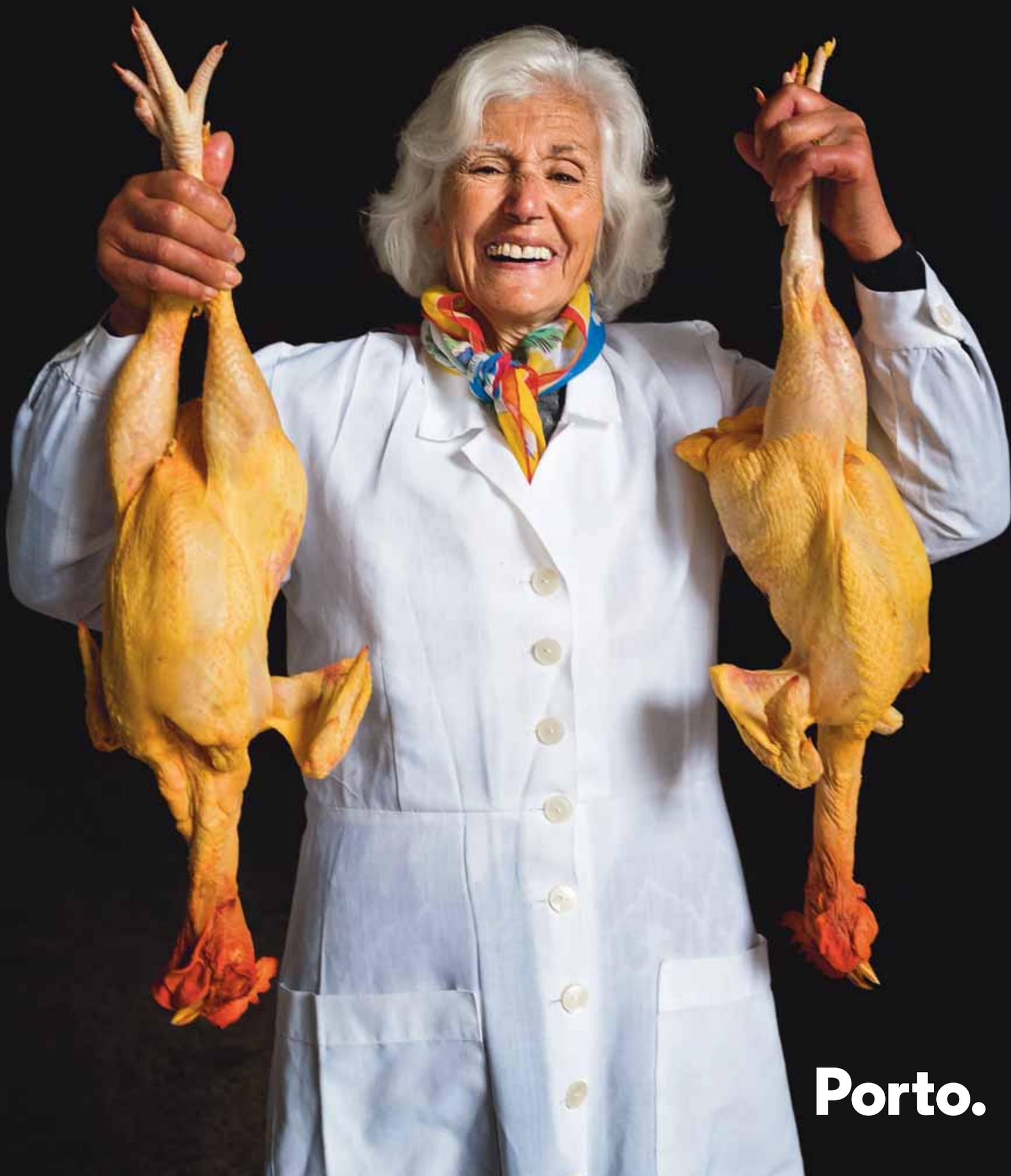
Conjuntura

OCDE prevê crescimento estável na zona euro

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico antecipou, ontem, uma aceleração do crescimento em várias economias, prevendo uma dinâmica de evolução estável na zona euro. A média dos indicadores dos países-membros manteve-se praticamente inalterada.

A Comissão deu dois meses a Portugal para adoptar na totalidade a legislação sobre calibragem de contadores domésticos e taxímetros, sob pena de recorrer a tribunal

A sua ceia de Natal começa no Mercado do Bolhão.



Porto.

MUNDO

Le Pen não quer filhos de imigrantes irregulares na escola

Proposta da líder da Frente Nacional contraria princípio constitucional do acesso universal e gratuito à educação. Ministra da Educação diz que palavras de Le Pen revelam “indiferença total”

Europa em crise João Ruela Ribeiro

A líder da extrema-direita francesa, Marine Le Pen, prometeu ontem proibir as crianças filhas de imigrantes sem a sua situação regularizada de terem acesso à escola pública caso seja eleita Presidente nas eleições de Abril e Maio do próximo ano.

Para além da interdição, a líder da Frente Nacional quer ainda que os filhos de imigrantes desempregados, mesmo que estejam legalmente no país, paguem uma “contribuição” para poderem frequentar a escola.

“Não tenho nada contra os estrangeiros, mas digo-lhes: ‘Se vêm para o nosso país, não esperem que sejam cuidados, apoiados, que os vossos filhos sejam educados gratuitamente, isso acabou, é o fim da brincadeira!’”, disse Le Pen num encontro com jornalistas na manhã de ontem.

As declarações da candidata de extrema-direita à presidência francesa põem em causa um princípio basilar do Estado francês, que é o da educação gratuita e universal. O direito à educação é protegido pela Constituição, estando incluído no preâmbulo do documento-base da República desde 1946 e existe como lei desde 1881. Em termos práticos, o acesso à escolaridade abrange crianças entre os 6 e os 16 anos, sem que a condição legal ou económica dos pais sirva de critério de exclusão.

Le Pen não explicou como pretende avançar para uma medida deste género. Em declarações à AFP, a líder da extrema-direita prometeu acabar com a “escolarização dos clandestinos” e aplicar uma “contribuição para o sistema escolar da parte dos estrangeiros, excepto se estiverem a fazer descontos”. “Exigir uma participação aos estrangeiros para a escolarização das suas crianças é algo que é feito em muitos países do mundo”, justificou.

Medidas deste género parecem vir em contraciclo com a prática mundial. Apesar de a educação básica gratuita estar em expansão no mundo, a UNESCO diz que há ainda 50 países que não dão qualquer ga-



Marine Le Pen quer também obrigar filhos de imigrantes desempregados a pagar para poderem ter acesso à escola

“**Le Pen demonstra a sua indiferença total face às situações humanamente terríveis que afectam as jovens crianças**”

Naja Vallaud-Belkacem
Ministra da Educação francesa

rantia constitucional nesse sentido, incluindo os EUA, África do Sul e Malásia.

“Pretendemos um acesso restrito à gratuitidade de certos serviços públicos e a certas prestações sociais para os estrangeiros que chegam ao país e ainda não descontam nem pagam impostos”, disse ainda Le Pen. A ideia de limitar o acesso a serviços públicos a estrangeiros não é nova no programa da Frente Nacional, mas foi a primeira vez que Le Pen fez referência directa à educação.

“Vamos reservar os nossos esforços e a nossa solidariedade nacional aos mais humildes, aos mais modestos, aos mais pobres entre nós”, acrescentou.

As declarações de Le Pen merece-

ram uma reacção imediata do Governo, através da ministra da Educação, Najat Vallaud-Belkacem. “Com essas palavras, que condeno com a maior força, Le Pen demonstra a sua indiferença total face às situações humanamente terríveis que afectam as jovens crianças”, afirmou Belkacem, ela própria nascida em Marrocos e que imigrou para França com apenas cinco anos. “Quero recordar que é uma honra da República Francesa garantir às crianças, a todas as crianças, o direito à educação, ou seja, o direito a um futuro.”

As sondagens atribuem a Le Pen grandes hipóteses de alcançar a segunda volta das presidenciais francesas. A cerca de cinco meses das eleições, o seu principal adversário

parece ser o ex-primeiro-ministro François Fillon, que venceu de forma surpreendente as primárias da direita, com um programa que se aproxima em várias questões das ideias defendidas por Le Pen. Recusa, por exemplo, a imagem de uma França “multicultural”, defendendo a preservação dos valores sociais e culturais nacionais.

Os socialistas têm ainda de definir o seu candidato e vão organizar primárias em Janeiro. O primeiro-ministro, Manuel Valls, apresentou esta semana a sua candidatura, mas as sondagens dão-lhe poucas perspectivas de conseguir alcançar sequer a segunda volta das presidenciais.

joao.ruela@publico.pt

5%

dos 160 mil refugiados (8162) na Grécia e Itália que a UE queria redistribuir foram até agora acolhidos, mais de um ano depois da promessa

Supremo alemão decide que rapariga muçulmana tem de ter aulas de natação

Francisca Gorjão Henriques

As raparigas muçulmanas terão de participar em aulas de natação mistas, decidiu ontem o Supremo Tribunal alemão, ao julgar um caso que envolvia uma aluna de 11 anos que se recusava a participar nas aulas com rapazes, mesmo usando um burquíni.

O Supremo rejeitou a argumentação apresentada no julgamento pelos pais da menor, de que ela poderia ficar dispensada de ir às aulas porque o burquíni não vai ao encontro dos padrões de decência islâmicos, uma vez que revela as formas do corpo. Segundo o diário britânico *The Telegraph*, trata-se de uma rapariga descendente de marroquinos que vive em Frankfurt, e cujos pais desencadearam a acção em tribunal depois de a filha receber um “não satisfaz” por se recusar a participar nas aulas de natação.

A mais alta instância judicial alemã considerou, tal como as instâncias inferiores, que este argumento não é válido por não haver “regras obrigatórias no islão” que definam que roupas são apropriadas. A sentença refere que as escolas têm o dever de encorajar um “comportamento social” e estão autorizadas a tornar as aulas obrigatórias, e que as aulas de natação que juntam rapazes e raparigas não são “um impedimento sério à liberdade religiosa”, cita ainda o *Telegraph*.

O caso vem alimentar o debate na sociedade alemã sobre o papel do islão, depois de a chanceler Angela Merkel ter defendido a proibição “até onde for legalmente possível” do uso do véu que cobre todo o rosto, o *niqab* ou a *burqa*.

A política de “portas abertas” em relação aos refugiados (a Alemanha recebeu 890 mil pessoas no ano passado) é apontada pela ala mais conservadora do Partido Democrata Cristão (CDU) como uma das razões por trás dos maus resultados nas elei-

ções regionais. A CDU tem perdido apoios a favor da Alternativa para a Alemanha (AfD), um partido populista e xenófobo que defende que o islão é incompatível com a Constituição do país.

Com as legislativas marcadas para o Outono de 2017, o discurso começa a endurecer. As sondagens atribuem ao AfD 14% dos votos, o suficiente para eleger deputados e garantir a entrada da extrema-direita no Parlamento pela primeira vez desde o fim da II Guerra Mundial.

Ainda em Setembro deste ano, a chanceler defendia que liberdade religiosa implica “poder fazer-se expressão pública dela”. Agora, e na sequência da sua reeleição na terça-feira como líder da CDU com 89,5% dos votos (há dois anos foi com 96,7%), assume um tom diferente. Garantiu aos alemães que “não pode, não deve e não vai haver” uma nova



Justiça invalidou argumento dos pais por não haver “regras obrigatórias no islão” sobre roupa

chegada maciça de refugiados, e que “o direito alemão prevalece sobre a *sharia*”, a lei islâmica. Recebeu os aplausos maiores quando afirmou: “O véu integral não é apropriado para nós e deve ser proibido sempre que seja legalmente possível.”

Comentando que Merkel é “muitas vezes vista como a melhor líder ocidental” a defender-se da onda de populismo, a revista *Economist* aponta para a “contradição em defender os valores liberais e advogar a proibição do véu integral. Usá-lo em público é para muitas muçulmanas um dever religioso. Proibi-lo infringe a liberdade religiosa. Não é possível de aplicar, polariza e serve para alimentar os populistas”.

fgorjao@publico.pt

Candidatos a asilo vão poder voltar a ser reenviados para a Grécia

Medida deverá ser novamente aplicada a partir de Março do próximo ano

Os países da União Europeia vão ser novamente autorizados a reenviar para a Grécia todos os candidatos a asilo que entrarem em território europeu através daquele país. A medida será aplicada a partir de Março de 2017, segundo uma proposta apresentada ontem pela Comissão Europeia, que pretende assim restabelecer “um funcionamento normal” do sistema de Dublin, que determina

as regras de distribuição dos candidatos a asilo na UE. Esta “retoma gradual” do reenvio para a Grécia deve-se aos “progressos significativos” registados no tratamento dos pedidos de asilo.

“A nossa abordagem abrangente à migração está a dar resultados positivos”, afirma o primeiro vice-presidente da Comissão, Frans Timmermans, num comunicado. “Podemos verificar isso na aplicação continuada do acordo UE-

Turquia e na redução drástica do número de migrantes ilegais que chegam à Grécia.”

O sistema de Dublin permite aos países que recebem um pedido de asilo verificarem se a entrada do requerente foi registada antes num outro país da comunidade europeia. A confirmar-se a existência de um primeiro ponto de entrada, o país pode optar por transferi-lo para lá. Grécia e Itália têm sido os países mais sobrecarregados.

PUBLICIDADE



Europa: Que Futuro?

Plano Juncker + Futuro da Europa

CONFERÊNCIA | DEBATE

PALÁCIO DA BOLSA, PORTO

16 DEZEMBRO SEXTA-FEIRA

9h30 Sessão abertura 10h15 Plano Juncker (FEIE): Uma oportunidade

11h45 Plano Juncker (FEIE): Os bons exemplos 13h00 Almoço 14h15 Brexit, eleições americanas e impactos no futuro da Europa 16h15 Sessão encerramento

Entrada livre + Info e inscrições: www.psdeuropa.eu

MUNDO

Ex-ministro terá três anos de prisão por evasão fiscal

França

Jerome Cahuzac mantinha centenas de milhares de euros numa conta secreta na Suíça. Ex-mulher foi condenada a dois anos

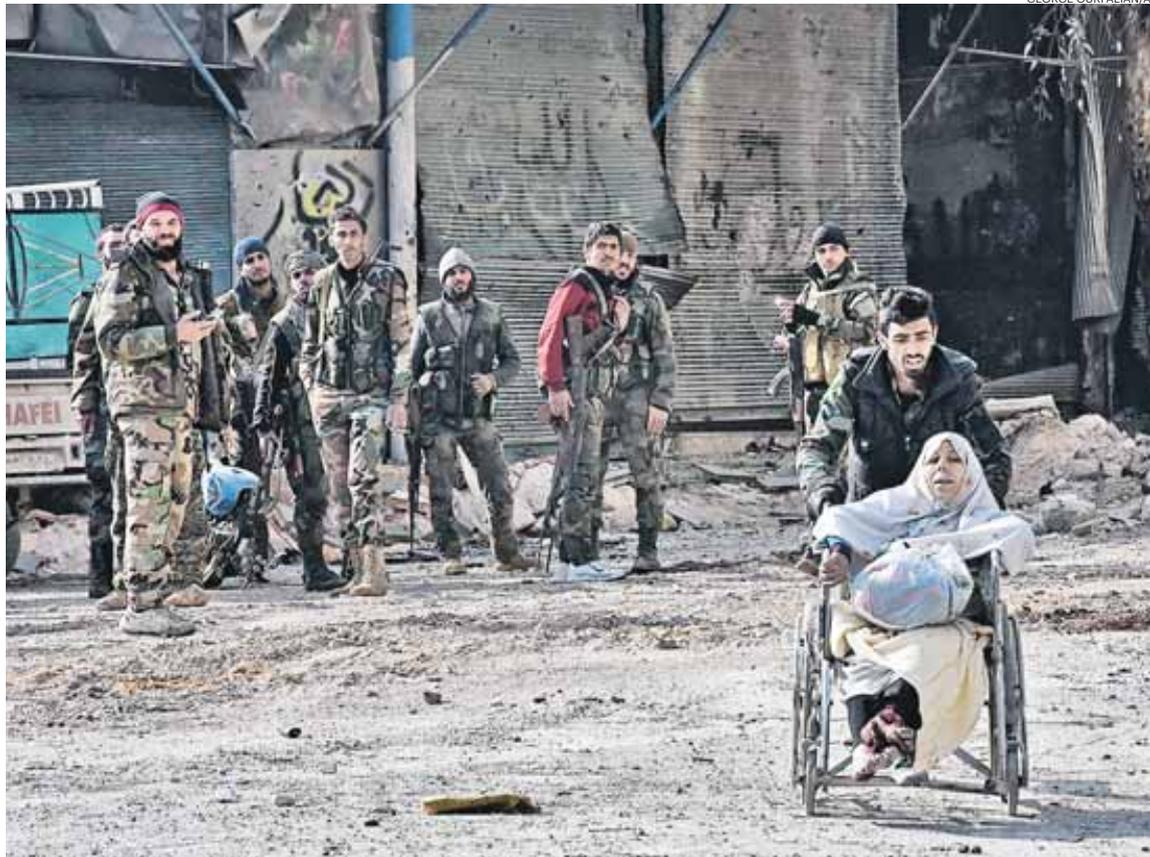
Jerome Cahuzac, antigo ministro do Orçamento francês, foi condenado a três anos de prisão efectiva pelos crimes de evasão fiscal e lavagem de dinheiro. Arauto do combate à fraude fiscal, o ministro foi forçado a demitir-se em 2013 após a revelação de que mantinha centenas de milhares de euros numa conta na Suíça, nunca declarada às autoridades tributárias francesas.

Além de Cahuzac, que fica igualmente impedido de ocupar qualquer cargo público durante cinco anos, também a sua ex-mulher, Patricia Menard, foi condenada a dois anos de prisão.

O tribunal decidiu ainda impor uma multa de 1,875 milhões de euros ao banco Reyl, com sede em Genebra, considerando que serviu como “instrumento para a dissimulação de bens” do ex-ministro. A instituição conseguiu, ainda assim, não ficar proibida de exercer qualquer actividade em território francês, ao contrário do que tinha sido pedido pelo Ministério Público, detalha a AFP. Já o presidente do banco, o francês François Reyl, foi condenado a um ano de pena suspensa e ao pagamento de uma multa de 375 mil euros.

A demissão de Cahuzac – que deverá recorrer da decisão, suspendendo o veredicto – representou um duro golpe para o mandato, então ainda no primeiro ano, de François Hollande, o Presidente que depois dos escândalos que mancharam o antecessor, Nicolas Sarkozy, tinha prometido uma “República irrepreensível”. Uma mancha maior porque Cahuzac era não um ministro qualquer, mas precisamente o responsável pelo combate à evasão fiscal, defensor de uma linha dura que lhe valera a alcunha de “justiceiro”.

Em Dezembro de 2012, o site de investigação Mediapart noticiou que Cahuzac tinha tido até 2010 uma conta na Suíça, nunca declarada ao fisco, tendo transferido o dinheiro ali depositado para uma conta em Singapura, meses antes de ter tomado posse.



Foram retiradas cerca de 150 pessoas de um hospital na Cidade Velha

Rússia anuncia suspensão dos combates em Aleppo

Guerra na Síria

Washington encara notícia com cautela. Ofensiva do Exército sírio para retomar controlo sobre a cidade fez 800 mortos e 3500 feridos

O ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Serguei Lavrov, anunciou ontem ao início da noite a suspensão das operações do Exército sírio em Aleppo para permitir a retirada de cerca de oito mil civis. Não foi revelada a duração da pausa nos combates e em Washington a notícia foi recebida com cautela.

“Obviamente, essa declaração é uma indicação de que algo de positivo pode acontecer, mas temos de esperar para ver se essas posições são reflectidas no terreno”, disse o porta-voz da Casa Branca, Josh Earnest. Para amanhã está marcado um novo encontro entre dirigentes norte-americanos e russos para tentar chegar a um acordo para um cessar-fogo em Aleppo que permita a retirada dos rebeldes apoiados por Washington – e a distribuição por parte da ONU de ajuda de emergência a mais de cem mil.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Serguei Riabkov, disse à agência Interfax que as duas partes estão perto de um acordo. “Mas quero alertar para expectativas demasiado elevadas”, acrescentou. Menos optimista estava o coordenador humanitário da ONU na Síria, Jan Egeland, que disse que Moscovo e Washington estão em “pólos opostos” no que toca à negociação.

A ofensiva das forças governamentais sírias em Aleppo fez mais de 800 mortos e cerca de 3500 feridos nos últimos 26 dias, revelou ontem o presidente do conselho local da cidade, Brita Haji Hassan. Só na quarta-feira morreram 61 civis, revelaram os Capacetes Brancos, uma organização de voluntários que prestam primeiros-socorros.

Quando o cerco que aperta os grupos rebeldes se torna cada vez

800

personas morreram e 3500 ficaram feridas durante a ofensiva do Exército sírio nas últimas três semanas em bairros do Leste de Aleppo

mais forte, multiplicam-se os apelos para que seja decretado um período de trégua para salvar o que resta da população civil. “Hoje, 150 mil pessoas estão ameaçadas pelo extermínio. Apelamos a uma pausa nos bombardeamentos e garantias de passagem segura para todos”, disse Hassan aos jornalistas em Genebra.

Na noite de quarta-feira, cerca de 150 pessoas, na sua maioria incapacitadas ou a necessitar de tratamento médico, foram retiradas de um hospital na Cidade Velha, que tinha acabado de ser tomado pelo Exército sírio.

Apoiado pelos bombardeamentos russos, o Exército sírio lançou nas últimas três semanas uma ofensiva em larga escala para tomar a zona leste de Aleppo, que nos últimos anos estava sob controlo dos rebeldes que combatem o regime do Presidente Bashar al-Assad. As forças governamentais conseguiram recuperar cerca de 75% do território rebelde, de acordo com algumas estimativas.

Em entrevista ao jornal sírio *Al-Watan*, publicada ontem, Assad excluiu qualquer trégua, insistindo que a conquista da totalidade de Aleppo será uma “etapa enorme” para pôr fim à guerra no país.

Críticas a Riad valem puxão de orelhas a Boris Johnson

Reino Unido

Ana Fonseca Pereira

Downing Street diz que afirmações do ministro não representam a posição oficial de Londres

Não foi preciso esperar muito para ouvir Downing Street repreender, uma vez mais, o seu ministro dos Negócios Estrangeiros – desta vez por causa de uma afirmação com potencial para causar um verdadeiro embaraço diplomático. Horas depois de o jornal *Guardian* ter divulgado uma gravação em que Boris Johnson acusa a Arábia Saudita e o Irão de fomentarem guerras por procuração, a porta-voz da primeira-ministra, Theresa May, veio a público dizer que a afirmação não representa a posição do Governo britânico.

De Johnson já todos esperam gafes e frases ditas com leveza pouco habitual. Uma característica que não desapareceu quando May, para surpresa geral, decidiu convidá-lo para a chefia da diplomacia. Mas a intervenção que agora gera polémica, numa conferência em Roma, fere uma das alianças mais prezadas por Londres (a Arábia Saudita é um dos principais clientes das empresas de armamento britânicas), que tem como política não criticar em público as acções de Riad.



O ministro disse que “um dos principais problemas” do Médio Oriente são os “políticos que abusam da religião”

Para agravar o embaraço, as declarações foram divulgadas quando May regressava de uma viagem ao Médio Oriente, durante a qual foi recebida pelo rei Salman. O jornal *Guardian* escreve que Riad está preocupado com os “sinais contraditórios” enviados por Londres. Mas depois do puxão de orelhas público, caberá agora a Johnson o papel ingrato de se explicar – o que poderá acontecer presencialmente, já que tem agendada para domingo uma visita a Riad. “Ele terá oportunidade de demonstrar a posição do Reino Unido”, afirmou a porta-voz do Governo.

MUNDO



BRENDAN MCDERMID/REUTERS

Os críticos falam num “fantoche” da indústria de combustíveis fósseis

Trump nomeia negacionista para o Ambiente

EUA
Manuel Louro

Pruitt nega a influência humana nas alterações climáticas e lidera um processo judicial contra as políticas de Obama

Donald Trump nomeou Scott Pruitt, de 48 anos, para administrador da Agência de Protecção Ambiental dos EUA (EPA, na sigla em inglês), numa decisão que gera controvérsia entre os grupos ambientalistas do país.

O procurador-geral do Oklahoma, e também republicano, é um negacionista em relação ao aquecimento global provocado pela mão humana: “O debate está longe de estar estabelecido”, afirmou em Maio deste ano, citado pelo *New York Times*. “Os cientistas continuam a discordar sobre o grau e a extensão do aquecimento global e a sua ligação com as acções da humanidade”, referiu.

Pruitt foi também uma das principais figuras à frente das acções legais contra a política ambiental de Barack Obama e contra a própria EPA. Em concreto, a tentativa de Obama de reduzir as emissões de gases poluentes e a adopção de uma política “verde” no sector energético. Sobre a agência que agora vai liderar, chegou a classificá-la como “ilícita e exagerada”.

Por tudo isto, a nova escolha de Trump parece estar em linha com o que o republicano defendeu durante a campanha, duvidando também da influência humana nas alterações

climáticas, ameaçando romper com o Acordo de Paris e prometendo reverter as políticas ambientais de Obama. Trump chegou a dizer que a tese das alterações climáticas não passava de uma “invenção” criada pela China para retirar produtividade à economia norte-americana.

“Há demasiado tempo e de forma incontrolável que a EPA gasta o dinheiro dos contribuintes num programa antienergético que destruiu milhões de empregos e que atinge também os nossos formidáveis agricultores e muitas outras empresas um pouco por todo lado”, afirmou Trump no comunicado em que confirma a nomeação.

Os grupos ambientalistas já reagiram, afirmando que Pruitt é um “fantoche” da indústria de combustíveis fósseis. Isto porque o procurador do Oklahoma se aliou a alguns gigantes do petróleo e do gás contra Obama. Um dos exemplos é a Exxon Mobil, que, entre outras polémicas em que se viu envolvida, é o centro de uma investigação por, alegadamente, ter enganado alguns investidores em relação ao seu verdadeiro conhecimento sobre as alterações climáticas.

Ainda antes da nomeação, já os ecologistas prometiam guerra à futura Administração. “Se Trump tentar reverter a luta contra as alterações climáticas e a protecção do ambiente, nós iremos combatê-lo nos tribunais, na rua e no Congresso”, dizia à AFP o dirigente do Sierra Club, Michael Brune.

manuel.louro@publico.pt



SINTA-SE BEM,
O SEU CORPO AGRADECE

DOBRA

ILUMINA

ARRUMA-SE

ADERENTE

**BENGALA MULTIFUNÇÕES
C/ LUZ LED**

REF.: 5802188

€5.90

Bazarão

TODAS AS SEMANAS, OPORTUNIDADES INCRÍVEIS



OFEREÇA
BEM-ESTAR

MEDIDOR PRESSÃO ARTERIAL PULSO

REF.: 5799142

- CIRCUNFERÊNCIA DA BRAÇADEIRA: 14-19 CM
- DETECÇÃO BATIMENTOS CARDÍACOS IRREGULARES
- INDICADOR DE CLASSIFICAÇÃO DO NÍVEL DE PRESSÃO ARTERIAL
- MONITOR COM INDICAÇÃO DA HORA E DATA

€9.90

NÃO PERCA! SÓ DE 6 A 12 DE DEZEMBRO DE 2016 STOCK LIMITADO!



O QUE RENDE É IR AO CONTINENTE

CULTURA

Nos 10 anos da morte de Cesariny, “um lugar que é só seu”

Cumpriu-se o desejo do artista surrealista Mário Cesariny, que agora está sepultado num jazigo que tem um desenho e um poema como lápide. O monumento foi inaugurado ontem

Homenagem Isabel Coutinho

Quando se entra no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, e se percorre a ala central, à esquerda podemos agora contemplar o jazigo de Mário Cesariny (1923-2006) com um poema seu escrito na lápide: “A vida/ às portas da vida/ e o azul masculino de um rio// Amor ardente/ de forma distinta”. Um jazigo do século XIX, idêntico ao de outro poeta, Jorge de Sena (1919-1978), que está ali mesmo ao lado. Naquele corredor ao ar livre só há um outro túmulo entre os dois.

Em vez da tradicional cruz, a sepultura de Mário de Cesariny tem uma escultura em bronze, fundida de uma só vez, com um metro e setenta e quatro, exactamente a mesma altura que ele tinha. Foi projectada pelo seu amigo Manuel Rosa, seu editor na Assírio & Alvim juntamente com Hermínio Monteiro (1952-2001), e na parte de trás do túmulo, que é de lioz, a pedra de Lisboa, está gravado um desenho de Mário Cesariny, a *Menina-poesia*, com um girassol.

O monumento funerário foi inaugurado ontem na presença do Presidente da República e do ministro da Cultura. É o final de uma história que começou ainda em vida do poeta e pintor, quando este manifestou o desejo de ser sepultado num jazigo de um cemitério lisboeta. Mas em Novembro de 2006, quando Cesariny morreu, esse jazigo não existia e o seu corpo foi colocado no gavetão 29 do Talhão dos Artistas, onde nem o seu nome estava inscrito. Não sem polémica, a situação foi finalmente resolvida. Depois de uma discreta cerimónia de trasladação, na semana passada, os amigos de Cesariny e várias intuições prestaram-lhe ontem um tributo que intitularam “*Falta por aqui uma grande razão: nos 10 anos da morte de Mário Cesariny*”.

A família de sangue e as outras famílias que o poeta escolheu, bem como os anónimos que quiseram ali estar, encheram a igreja onde decorreu a homenagem para assinalar os dez anos da sua morte. A presença na cerimónia do Presidente da República tornou “a homenagem de muitos” numa “homenagem de todos”, como referiu um dos oradores e organizadores, José Manuel dos Santos, administrador e director cultural da Fundação EDP e amigo de Cesariny durante décadas.

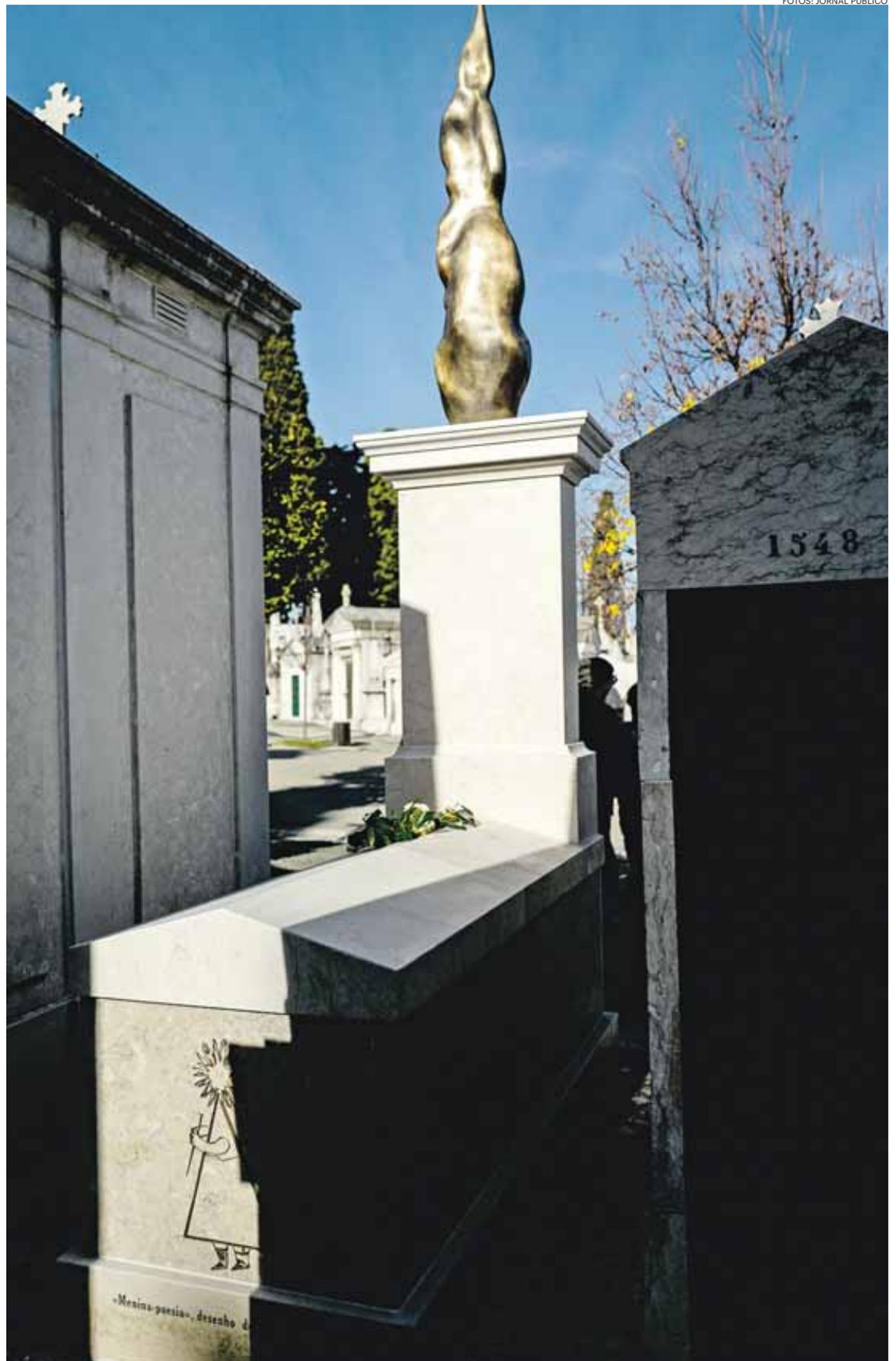
“Com a morte pode brincar quem a venceu, como é o caso de Mário Cesariny de Vasconcelos, poeta que ficará enquanto existir língua portuguesa”, disse o Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa no momento em que evocou o artista.

“Que a morte tenha trazido Mário Cesariny para o Cemitério dos Prazeres traz consigo uma justiça poética. É aliás poeticamente justo que um cemitério se chame dos prazeres. Talvez porque todos os prazeres acabam quando aqui se chega. Talvez porque outros prazeres continuem nuns quaisquer Campos Elísios, de que nada ou muito pouco sabemos”, acrescentou Marcelo Rebelo de Sousa deixando toda a gente a rir-se.

A última morada

O Presidente da República lembrou que Cesariny viveu “uma vida obstinadamente não igual, não conforme, diferenciada, distinta”. Por isso, “embora estivesse até aqui na companhia de outros artistas — com que sempre esteve em vida —, faz sentido que tenha como última morada, aquilo que conquistou também na vida, um lugar que é só seu”, justificou.

Lá fora, ao ar livre, ecoava pelo Cemitério dos Prazeres a voz de Cesariny declamando alguns dos seus mais conhecidos poemas. Aquele que começa com os versos “Em todas as ruas te encontro/em todas as ruas te perco” podia ser lido na fachada da igreja.



FOTOS: JORNAL PÚBLICO

O jazigo com a escultura em bronze, com o desenho e o poema na lápide



E se estivesse a assistir àquela cerimónia, talvez se risse ou talvez tivesse gostado de estar ali, tal como o imaginou Teresa Caeiro, com o seu sorriso irreverente a dizer-lhes: 'Ai, mas o que é que vocês me estão a fazer?'

Desviando-se de uma gigantesca coroa de flores brancas, de homenagem do Presidente da República, e de outras que ontem ao final da manhã foram colocadas no jazigo, Manuel Rosa explicou ao PÚBLICO que os trabalhadores da fundição, quando a peça de bronze desenhada por si lá chegou, chamaram-lhe “a chama” e os trabalhadores do cemitério, quando a viram, chamaram-lhe “um cipreste”.

“E então?”, quisemos saber a conclusão. “Anda por aí, não vale a pena dizer mais nada”, responde o editor e gráfico. A escultura existe para que se tenha um ponto de interesse numa peça que já existia. “Não posso ser o autor deste monumento porque já existia um jazigo, que a Câmara Municipal de Lisboa pôs à disposição da Casa Pia, que custeou as pequenas obras que se fizeram, como a limpeza e o pagamento ao fundidor, e que assume a sua manu-

tenção para sempre. A escultura é só uma forma de o distinguir, porque o jazigo tinha lá em cima uma cruz que teve de sair.”

Homenagens em 2017

Mário Cesariny costumava dizer que o que restava do sagrado era a morte e que mesmo isso estava a desaparecer. Todos os que conheceram o artista e poeta sabem bem, como ele, na sua luta pela liberdade, pela poesia e pelo amor, era distante de tudo o que é “oficial, convencional e vazio”, afirmou José Manuel dos Santos na sua evocação.

Recusava homenagens que “lhe pareciam fúteis”, lembrou também a deputada Teresa Caeiro, sobrinha-neta de Cesariny, a quem o tio-avô ensinou o que é “a inteligência no seu estado puro”, o que é o “talento absoluto, não deslumbrado” e o que é ter-se um “imenso sentido de humor, tão rápido quanto mortífero”.

É preciso não esquecer, como disse José Manuel dos Santos, que “estar com Cesariny era partir numa nave espacial e olhar cá para baixo com os olhos muito abertos” e que o seu riso, era um riso “livre, enorme e desassombrado”. Um riso de “raiva e de protesto, por onde passava o riso antigo de Rabelais e o riso moderno de Artaud”. E se aquele que foi um dos maiores artistas surrealistas portugueses estivesse a assistir àquela cerimónia, talvez se risse ou talvez tivesse gostado de estar ali, tal como o imaginou Teresa Caeiro, com o seu sorriso irreverente a dizer-lhes: ‘Ai, mas o que é que vocês me estão a fazer?’”

O que os amigos de Mário Cesariny estão a fazer vai saber-se brevemente. No entanto, já se sabe que estão a ser preparadas várias iniciativas, a acontecer durante o próximo ano, como reedições de obras e a continuação do trabalho que está a ser feito na edição crítica, bem como exposições (uma delas poderá acontecer no Centro Cultural de Belém), a possibilidade de lançamento de uma cátedra com o seu nome na Universidade das Ilhas Baleares (onde lecciona o académico Perfecto Cuadrado, grande especialista do surrealismo), e até a possibilidade de se dar o seu nome a um dos largos de Lisboa.

isabel.coutinho@publico.pt

QUE PEÇA DE ROUPA
YVES SAINT-LAURENT
GOSTARIA DE TER
INVENTADO?

- A JEANS
- B GRAVATA
- C CUECAS DE FIO DENTAL



SAIBA A RESPOSTA CERTA
AMANHÃ ÀS 23H30
NO PORTO CANAL

CULTURA



Drita, Valentina, Mabel, Rositsa e Fredalyn são cinco empregadas de limpeza reais, não são actrizes

A imigração observada de vassoura na mão

Teatro
Gonçalo Frota

Clean City põe em cena cinco empregadas de limpeza de Atenas para falar da imigração. Hoje e amanhã no Maria Matos

Drita, Valentina, Mabel, Rositsa e Fredalyn não nasceram em Atenas. Chegaram à capital grega vindas de Albânia, Moldávia, África do Sul, Filipinas e Bulgária, à procura de uma vida melhor, com uma borracha aplicada ao seu passado. Em Atenas, começariam do zero. Pouco interessava se eram filhas de diplomatas, professoras de História ou qualquer outra coisa. E o zero, para todas elas, significou algo de muito simples: limpar as casas dos outros a troco de uma quantia que lhes permitisse a sobrevivência com condições mínimas.

Cada uma delas é o seu próprio retrato, mas também o retrato da imigração na base da sociedade local – a sua chegada em massa nos anos 90, ficamos a saber, foi decisiva para as gregas deixarem a casa e reclamarem uma posição igualitária.

As cinco mulheres que veremos no palco do Teatro Maria Matos, em Lisboa, hoje e amanhã, chamam-se Drita, Valentina, Mabel, Rositsa e Fredalyn. Não são apenas cinco ac-

trizes que fingem responder por esses nomes. São cinco empregadas de limpeza escolhidas por Anestis Azas e Prodromos Tsinikoris, depois de entrevistarem mais de cinco dezenas de trabalhadores do sector, homens e mulheres. Decidiram, no entanto, recorrer apenas a mulheres em *Clean City*, peça apresentada no âmbito do programa Bom Dia, Atenas, desenhado em conjunto pelos teatros municipais Maria Matos e São Luiz.

“Depois de alguns meses de pesquisa”, conta ao PÚBLICO Tsinikoris, “descobrimos que no espaço público são sobretudo homens estrangeiros a assumir a limpeza, enquanto nos espaços privados, apartamentos e empresas, encontramos quase só mulheres imigrantes.”

O rastilho para a criação de *Clean City* começou pelo discurso político de grupos de extrema-direita e conservadores, que “começaram a dizer na esfera pública grega que era preciso limpar a cidade, limpar o país, limpar as ruas”.

Anestis e Prodromos limpam a xenofobia das declarações e decidiram tomar à letra a ideia da limpeza de Atenas, investigando quem realmente faz este trabalho. Reincidentes numa construção de teatro documental que recusa a ideia de *casting*, iniciaram a pesquisa através da empregada do seu cenógrafo e das pessoas que lhes eram próximas, afinando questões e recolhendo to-

do o material que depois ajudou a construir *Clean City*.

Depois, foi apenas uma questão de seleccionar as cinco mulheres com as histórias mais marcantes e que lhes parecesse poderem ter uma presença mais forte em palco. “E Valentina, que era uma cantora moldava quando chegou à Grécia e ainda hoje canta em muitas festas das comunidades moldava e romena”, conta Anestis, “acabou por ajudar as outras”. “Mas é claro que ao escolhermos trabalhar com não-actores é porque não queremos que representem, queremos que narrem as suas próprias histórias e as suas opiniões”, acrescenta.

Os dois encenadores estimam que 80% daquilo que as cinco dizem em palco corresponde, de facto, às suas próprias histórias pessoais, acrescentados de algum material com que se sentem confortáveis e que respeita aos restantes depoimentos que foram recolhidos nas entrevistas. Fugindo sempre a qualquer victimização.

Quando Prodromos ouviu uma outra empregada, que não participa no espectáculo, dizer-lhe “os gregos não compreendem que se nós, imigrantes, perdemos os nossos direitos laborais, os deles virão a seguir”, sabia que esta era uma declaração demasiado forte e universal para que ficasse de fora. Na Grécia, como aqui ou em qualquer outro lugar.

Quando a dança e o cinema trocam de lugares

Dança
Mariana Duarte

Em *Íris*, o coreógrafo Marco da Silva Ferreira e o realizador Jorge Jácome exploram o movimento do corpo e a imagem

Em dias normais, Marco da Silva Ferreira é coreógrafo e bailarino, Jorge Jácome realizador de cinema. Mas em *Íris* – espectáculo apresentado hoje e amanhã no Centro Cultural de Belém (CCB), em Lisboa, no âmbito do festival Temps d’Images, seguindo depois para o Teatro Campo Alegre, no Porto, no dia 17 –, as águas movem-se, as funções misturam-se. Marco e Jorge são os dois intérpretes e criadores, “quer de dança quer de cinema”, num trabalho onde se pensa coreograficamente as imagens, e cinematograficamente os corpos.

Tudo começou em 2015, numa residência da Companhia Instável, no Porto, em que Jorge Jácome, cúmplice habitual das artes performativas (colabora regularmente com a companhia mala voadora, por exemplo), deu algumas palestras sobre filmes que de algum modo se relacionam com a dança.

“Nessa semana desenvolvemos alguns exercícios de cruzamento entre as duas áreas e decidimos dar continuidade a isso”, explica Marco da Silva Ferreira. “Concorremos à Box Nova [projecto do CCB que apoia novas criações em dança] e a proposta foi escolhida, o que nos permitiu avan-



“Sair da dança para falar dela”

çar com este trabalho”, acrescenta o coreógrafo de 30 anos, que se tem vindo a tornar num dos nomes mais valiosos (e internacionais) da nova geração da dança portuguesa.

Para chegar até aqui, os dois criadores entraram num processo de descascar e depurar as suas disciplinas. “O nosso objectivo foi perceber qual é o conceito mais básico de ambas. Centrâmo-nos na ideia de que o cinema usa imagens paradas e lhes dá uma sequência que lhes confere movimento e continuidade, e que a dança trabalha o movimento quase como uma tentativa de não fixar ou de descolar imagens”, diz Marco.

A partir daqui, inverteram as regras do jogo. Imprimiram coreografia às imagens – os corpos estão lá, mas o movimento é atribuído sobretudo pela montagem –, e esvaziaram o ritmo dos corpos em cena, aplicando à dança uma ideia de imobilidade. Ou gerando movimento a partir de artifícios exteriores ao corpo.

“A coreografia da peça é muito a energia que lhe é atribuída pelo movimento acrescentado no vídeo ou pelo movimento acrescentado cenograficamente. O corpo não tenta fazer dança por si”, nota o criador. “O único momento em que temos uma coreografia em cena de movimento é quando criamos um jogo quase de câmara obscura.”

Em *Íris*, tal como o nome indicia, há uma fusão do humano, do tecnológico, da ilusão – e há inclusive um momento onde a coreografia é accionada por um elemento cénico, a luz, “em que o corpo não está lá, mas existe a ideia de que aquilo parece tão sensível quanto um corpo a dançar.”

Para Marco da Silva Ferreira, isto significou sair da sua zona de conforto – sobretudo se tivermos em conta a fisicalidade, a vibração e a audácia rítmica de *Hu(r)mano* (2014), a sua primeira criação oficial como coreógrafo, que o lançou nacional e internacionalmente. “Nesta peça questiono o modo como tenho vindo a trabalhar a coreografia, muito com corpos vivos. Aqui o ponto fulcral é o conceito de movimento de um corpo, mas não necessariamente humano”, aponta o coreógrafo, que apresentará a sua próxima criação, *Brother*, em Janeiro no Teatro Rivoli.

No fundo, *Íris* “foi sair da dança para falar nela, para pensar sobre ela”.

Kirk Douglas: o sobrevivente do cinema clássico de Hollywood faz hoje cem anos

Cinema
Luís Miguel Queirós

Uma festa oferecida pelo seu filho Michael Douglas assinala hoje a chegada do icónico actor de Hollywood ao clube dos centenários

“Tive a sorte de encontrar a minha alma gémea há 63 anos, e acredito que o nosso maravilhoso casamento e as nossas discussões nocturnas me ajudaram a sobreviver a tudo.” É a justificação de Kirk Douglas, que celebra hoje o seu centésimo aniversário, para a sua invulgar longevidade.

O icónico actor de Hollywood casou-se em segundas núpcias, em 1954, com a belga-americana Anne Buydens, que um dia comparou a vida com o marido a “estar num belo jardim ao pé de um vulcão que pode entrar em erupção a qualquer momento”. Mas talvez haja alguma justiça poética no facto de um actor que tinha um talento particular para interpretar personagens intensas, tenazes, resilientes, ter tido direito a um suplemento de vida na sua existência civil.

Os cem anos de Kirk Douglas vão ser festejados hoje com uma grande festa na Califórnia, oferecida pelo seu filho Michael, que lhe seguiu as pisadas no grande ecrã e dele herdou a carismática covinha no queixo, e pela sua mulher, a actriz Catherine Zeta-Jones.

Forçado a abrandar as suas aparições no cinema após um AVC sofrido em 1996, que o deixou com problemas de fala, o actor, confirmando que a sua proverbial determinação ainda não se extinguiu, tem estado a treinar-se com um terapeuta para ser capaz de fazer um



Kirk Douglas em 2006, no Festival de Cinema de Santa Barbara

Numa carreira de 60 anos, iniciada em 1946 com *O Estranho Amor de Martha Ivers*, o actor interpretou mais de 90 filmes

breve discurso de agradecimento.

Filho de imigrantes russos judeus com poucos meios, Kirk Douglas já tinha 30 anos quando Hollywood lhe deu uma chance no filme *O Estranho Amor de Martha Ivers*, de Lewis Milestone, onde interpreta o marido alcoólico e não amado de Barbara Stanwyck, uma personagem que antecipa o extenso cortejo de figuras intensas, iradas, vulneráveis, contraditórias, que interpretará em mais de 90 filmes.

Fazendo de algum modo a tran-

sição dos actores clássicos de Hollywood para os papéis mais interiorizados e torturados da geração de Marlon Brando, Montgomery Clift ou James Dean, Kirk Douglas trabalhou com os melhores realizadores do seu tempo – Tourneur, Curtiz, Billy Wilder, Hawks, Minelli, Wyler, Kubrick, Mankiewicz ou Elia Kazan – e recebeu a primeira de três nomeações para o Óscar com o seu papel de *boxeur* em *O Grande Ídolo* (1949), de Mark Robson. Dois anos antes contracenara com Robert Mitchum e Jane Greer num dos grandes filmes da época: *O Arrependido*, de Tourneur.

E entra na década seguinte com uma sucessão de papéis marcantes: o músico de jazz Rick Martin em *Duas Mulheres, Dois Destinos* (1950), de Michael Curtiz, o repórter frustrado e cínico à procura de um “furo” em *O Grande Carnaval* (1951), de Billy Wilder, o memorável polícia de *História de Um Detetive* (1951), de William Wyler, ou o produtor de cinema sem

escrúpulos em *Cativos do Mal* (1951), de Minelli, que lhe valeu a segunda nomeação para um Óscar.

A terceira nomeação viria em 1956 com a *A Vida Apaixonada de Van Gogh* (1956), também de Minelli, onde dá corpo ao génio torturado do pintor. Teria de esperar mais 40 anos até receber finalmente um Óscar honorário por ter sido “uma força criativa e moral” no cinema”.

Em 1957, filma com Kubrick, que não gozava ainda da notoriedade que adquiriria nos anos 1960, *Horizontes de Glória*, e em 1960 volta a colaborar com o cineasta em *Spartacus*, um filme que ajuda a acabar com a “Lista Negra” de Hollywood ao referir o argumentista banido Donald Trumbo nos créditos oficiais do filme.

Embora contracenasse com grandes atrizes, de Laureen Bacall e Barbara Stanwyck a Jane Greer ou Faye Dunaway, talvez Douglas não tenha tido com nenhuma delas uma “química” cinematográfica tão óbvia como com Burt Lancaster, com quem entra em sete filmes, incluindo o clássico *Duelo de Fogo* (*Gunfight at the O.K. Corral*, 1957), de John Sturges, e o *thriller* político *Sete Dias em Maio* (1964), de John Frankenheimer.

O Compromisso (1969), de Kazan, ou *O Réptil* (1970), de Mankiewicz, são outros dos muitos filmes do actor que se poderiam mencionar.

Douglas escapou à morte por uma unha negra em 1991, quando o helicóptero em que seguia embateu com um pequeno avião, acidente que o levou a reaproximar-se do judaísmo no qual fora criado.

Nos últimos anos, o actor e a sua mulher têm-se dedicado à filantropia e já anunciaram tencionar deixar a maior parte da sua fortuna a organizações de beneficência.

lmqueiros@publico.pt

Morreu o baixista e vocalista Greg Lake

Óbito

Músico integrou os King Crimson e os Emerson, Lake & Palmer, que marcaram o rock progressivo dos anos 1970

Depois do suicídio, em Março, de Keith Emerson, desapareceu agora Greg Lake, aos 69 anos – ficando a sobreviver-lhes Carl Palmer: os três nomes dos Emerson, Lake & Palmer, uma das mais aclamadas bandas do rock progressivo britânico dos anos 1970.

Greg Lake morreu na quarta-feira, segundo disse o seu agente Stewart Young, sem identificar o local da morte. “Perdi o meu melhor amigo para uma longa e teimosa luta contra o cancro. Greg Lake ficará no meu coração para sempre, como sempre tem estado”, escreveu Young.

Greg Palmer, que teve como maior sucesso o *single* *I Believe in Father Christmas* (1975), associou-se em 1968 a King Crimson, com quem gravou os álbuns *In the Court of the Crimson King* e *In the Wake of Poseidon*.

No início da década de 1970, conhece Keith Emerson, com quem, e com o baterista Carl Palmer, funda os Emerson, Lake & Palmer. Lançam logo nesse ano o álbum com o nome da banda, e ao longo da década editam mais meia dúzia de discos – que venderam mais de 48 milhões de cópias –, que viriam a marcar a evolução do rock progressivo da época, ao mesmo nível de bandas como os Pink Floyd, os Yes ou os Gentle Giant.

Depois da dissolução da banda em 1979, Greg Lake desenvolveu carreira a solo, tendo feito a *tournee* *Songs of a Lifetime*. Escreveu ainda a sua biografia, *Lucky Man*. **PÚBLICO**



Para as suas Festas De Natal a Alicantina tem a melhor seleção de pratos e doces Natalícios

Consulte em allicantina.pt
Encomendas

22 600 84 55 - 966 223 442



CLASSIFICADOS

Mensagens

**CENTRO
10 MASSAGISTAS -**
Prof. e sensuais.
Av. Berna, C. Peq.
www.relax-corpo.com
Tel.: 964 842 005

loja P
CENTRO COMERCIAL COLOMBO
AVENIDA DAS INDIAS
(PISO 0, JUNTO À PRAÇA CENTRAL)
HORÁRIO: 2.ª FEIRA - DOMINGO: 10H - 24H
MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010



ANÚNCIO

**Processo de recrutamento de dois
Assistentes da carreira médica com
especialidade de Medicina do Trabalho**

Encontra-se publicado em *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 234, de 07.12.2016, procedimento concursal para o Centro Hospitalar do Algarve, E.P.E., com vista ao recrutamento de dois Assistentes da carreira médica, com a especialidade de Medicina do Trabalho.

O Presidente do Conselho
de Administração
Joaquim Ramalho



ANÚNCIO

**Processo de recrutamento de um
Assistente Graduado Sénior de Cirurgia
Geral, da carreira especial médica**

Encontra-se publicado em *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 233, de 06.12.2016, procedimento concursal para o Centro Hospitalar do Algarve, E.P.E., com vista ao recrutamento de um Assistente Graduado Sénior de Cirurgia Geral da carreira especial médica.

O Presidente do Conselho
de Administração
Joaquim Ramalho

Edif. Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte,
1350-352 Lisboa
pequenosa@publico.pt

Tel. 21 011 10 10/20 Fax 21 011 10 30
De seg a sex das 09H às 19H
Sábado 11H às 17H

paraíso
desde 1970

**PROPOSTAS
EM CARTA FECHADA
22 DE DEZEMBRO • 5ª FEIRA
IMÓVEIS EM SETÚBAL
E NA AMADORA**

16h30 – Insolvência de Ana Paula Brito da Silva
Tribunal da Comarca de Setúbal – Instância Central – Secção do Comércio
J1 – Processo n.º 5235/15.9T8STB

T4 • SETÚBAL • 133.000€
Rua Mariano Coelho 28-5º ESQ.

16h45 – Insolvência de Manuel Júlio Guerreiro dos Anjos e
Maria de Fátima Nobre da Silva Sancho Guerreiro dos Santos
Tribunal da Comarca de Setúbal – Instância Central – Secção do Comércio
J2 – Processo n.º 1561/16.8T8STB

T3 • SETÚBAL • 56.399€
Rua General Daniel de Sousa 49-3º DTO.

17h00 – Insolvência de Vicente Manuel Clemente Joaquim
Tribunal da Comarca Lisboa Oeste Sintra – Instância Central
Secção do Comércio – J4 – Processo n.º 331/15.1T8SNT

T3 • AMADORA • 114.600€
Urbanização do Alto da Mira
Praça Casal do Carpinteiro 19 – 3.º Dto

CATÁLOGOS DISPONÍVEIS ONLINE
Abertura na Rua Manuel Francisco Soromenho 66 – 1º ESQ. Loures

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA • Tel 218 122 384 | Tlm 919 458 349

www.cparaiso.pt | info@cparaiso.pt

**LEILOEIRA
AUTORIZADA**
Decreto-Lei n.º 155/2015
de 10 de agosto

paraíso
desde 1970

**PROPOSTAS
EM CARTA FECHADA
22 DEZEMBRO • 5ª FEIRA • 11H**

INSOLVÊNCIA DE JOAQUIM CARLOS
MARQUES RAMALHÃO E MARIA DE
FÁTIMA GOMES DE ABREU RAMALHÃO
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO
SANTO TIROSO – INSTÂNCIA CENTRAL
1ª SECCÃO COMÉRCIO – J2
PROCESSO Nº 4206/15.0T8STS

V3
MORADIA
85.000€

MAIA • PORTO
Rua do Souto nº 64
AC 111.43m² + Anexo 17.25m²
+ Quintal 982.75m²

Entrega de Propostas na
Avenida da Quinta Grande 3 – R/C DTO
Alfragide 2610-153 Amadora

CATÁLOGO ONLINE

Agência de Leilões Paraíso
R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel. 218 122 384 | Tlm. 919 458 349
www.cparaiso.pt | info@cparaiso.pt

**Insolvências de “Maria do Rosário Guerra Alandroal”
e de “Manuel Plácido Guerreiro Madeira Gomes”**

**Processos n.º 1418/13.4TBRR na Comarca de Lisboa Barreiro
- Inst. Central - 2.ª Sec. Comércio - J1 de Barreiro
e 4011/15.3TBRR na Comarca de Lisboa, Barreiro
- Inst. Central - 2.ª Sec. Comércio - J2 de Barreiro**

Por determinação dos Exmos. Administradores das Insolvências proceder-se-á à venda através de proposta por carta fechada, dos bens que a seguir se identificam:
Verba Um: Fracção autónoma designada pelas letras “DO”, do prédio urbano sito na Quinta Fonte da Prata, Rua Joly Braga Santos, n.º 4, da Freguesia de Alhos Vedros, Concelho da Moita, descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita, com o número 2913 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5660, com o valor-base de € 80.000,00.
Verba Dois: Fracção autónoma designada pelas letras “AI”, do prédio urbano sito na Quinta Fonte da Prata, Rua Jorge Peixinho, n.º 33, correspondente ao 2.º Andar, Esquerdo, da Freguesia de Alhos Vedros, Concelho da Moita, descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita, com o número 2910 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5657, com o valor-base de € 110.000,00.
Verba Três: Fracção autónoma designada pela letra “O”, do prédio urbano sito na Rua D. João IV, n.º 17, correspondente ao 3.º Andar Direito, da Freguesia da Verdina, Concelho do Barreiro, descrito na Conservatória do Registo Predial do Barreiro, com o número 111 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 986, com o valor-base de € 58.000,00.

REGULAMENTO:
1 - Serão consideradas as propostas de valor não inferior a 85% dos supra-indicados, recebidas, em envelope fechado, até às 17 horas do dia 20 de Dezembro de 2016.
2 - A abertura das propostas será efectuada imediatamente após a hora indicada no número anterior.
3 - Os envelopes contendo as propostas deverão ter a indicação na frente “Proposta de compra por carta fechada - Insolvência de Maria do Rosário Guerra Alandroal - Proc. 1418/13.4TBRR e de Manuel Plácido Guerreiro Madeira Gomes Proc. 4011/15.3TBRR”, deverão ser acompanhadas de um cheque-caução de 20% do valor proposto, à ordem da massa insolvente, e ser enviadas para o Administrador de Insolvência:
Dr. Pedro Otínis de Bettencourt,
Praceta Aldegalega, n.º 21, R/C Esq.º, 2870-239 Montijo
4 - As propostas deverão conter: nome ou denominação do proponente; morada; número de contribuinte; representante, em caso de pessoa colectiva, indicação de telefone e/ou email de contacto e valor oferecido por extenso.
5 - Os imóveis serão vendidos no estado físico e jurídico em que se encontram, livres de ônus e encargos, sendo da responsabilidade do comprador todos os custos relacionados com a venda.
6 - A escritura notarial será efectuada em data e hora a avisar ao comprador com a antecedência mínima de 15 dias.
7 - Se não for possível realizar a escritura na data fixada, por razões inerentes ao comprador, este perderá o sinal já entregue e atrás referido.
8 - Se por motivos alheios à vontade do Administrador de Insolvência, nomeadamente exercício do direito de remissão ou de preferência, decisão de Comissão de Creditores ou decisão judicial, a venda for considerada sem efeito, as quantias recebidas serão devolvidas em singleto.
Esclarecimentos adicionais poderão ser prestados pelo Administrador de Insolvência, através do endereço de correio electrónico: otinisbettencourt@gmail.com

Público, 09/12/2016

COMARCA DE VILA REAL
Chaves - Inst. Central - Sec. de Execução - J1

ALEXANDRA GOMES
Agente de Execução
CPN 4009

Processo: 518/12.2TBPRG - Execução Comum
Ref. Interna: PE31/2012 - Data: 06-12-2016
Exequente: Caixa Geral de Depósitos, S.A.
Executado: Manuel Alexandre Guedes Ribeiro Borges

ANÚNCIO DE VENDA

Agente de Execução, Alexandra Gomes CP 4009, com endereço profissional em Av. João da Cruz, n.º 70, Edifício S. José - 2.º Esq. Frente, 5300-178 Bragança.
Nos termos do disposto no artigo 817.º do Código de Processo Civil, anuncia-se a venda dos bens adiante designados:
Bens em Venda
TIPO DE BEM: Imóvel.
DESCRIÇÃO: Prédio rústico composto de mato, sito em Telhada, freguesia de Sanhoane, atual União das Freguesias de Lobrigos (São Miguel e São João Baptista) e Sanhoane, concelho de Santa Marta de Penaguião, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santa Marta de Penaguião, sob o número 2371/9900821 e inscrito na respectiva matriz sob o artigo 259.º secção 2B.
PENHORADO EM: 08-11-2012.
VALOR-BASE DA VENDA: 6.000,00€
Será aceite a proposta de melhor preço, em montante igual ou superior a 5.100,00€, correspondente a 85% do valor-base.
INTERVENIENTES ASSOCIADOS AO BEM: Executados: Manuel Alexandre Guedes Ribeiro Borges, NIF: 189295656, com morada na Rua Fundo de Vila, n.º 158, 5030-362 Sanhoane.
MODALIDADE DA VENDA: Venda mediante Público, 09/12/2016 - 1.ª Pub.

proposta em carta fechada, a serem entregues na Secretaria do supramencionado Tribunal, pelos interessados na compra, ficando como data para abertura das propostas o dia 11 de Janeiro de 2017, pelas 14h00m.
Nos termos do n.º 1 do art.º 824.º C.P. Civil “os proponentes devem juntar obrigatoriamente com a sua proposta, como caução, um cheque visado, à ordem do Agente de Execução, no montante correspondente a 5% do valor anunciado ou garantia bancária no mesmo valor”.
Os proponentes deverão indicar o seu nome completo, morada, números de bilhete de identidade e contribuinte e apresentar as propostas até ao dia e hora designados para a sua abertura.
A sentença que se executa está pendente de recurso ordinário: Não.
Está pendente oposição à execução: Não.
Está pendente oposição à penhora: Não.
A Agente de Execução - Alexandra Gomes Av. João da Cruz, n.º 70, Edifício S. José, 2.º Esq.º Frente, 5300-178 Bragança
E-mail: 4009@solitador.net
Tel.: 273 328 194 - Fax: 273 382 033
Público, 09/12/2016 - 1.ª Pub.

loja P

**OFEREÇA
HISTÓRIA**

MAIS INFORMAÇÕES: loja.publico.pt | 210 111 010

EMPREGO

**PESQUISE
EMPREGO AQUI**

**INSCREVA-SE EM
EMPREGO.PUBLICO.PT**

EM PARCERIA COM
trabalhando.pt

alzheimer
PORTUGAL

www.alzheimerportugal.org

Sede: Av. de Ceuta Norte, Lote 15, Piso 3, Quinta do Loureiro, 1300-125 Lisboa - Tel: 21 361 04 60/8 - E-mail: geral@alzheimerportugal.org
Centro de Dia Prof. Dr. Carlos Garcia: Av. de Ceuta Norte, Lote 1, Loja 1 e 2 - Quinta do Loureiro, 1350-410 Lisboa - Tel: 21 360 93 00
Lar e Centro de Dia “Casa do Alceirim”: Rua Joaquim Miguel Serra Moura, n.º 256 - Alapraia, 2765-029 Estoril - Tel. 214 525 145 - E-mail: casadoalceirim@alzheimerportugal.org
Delegação Norte: Centro de Dia “Memória de Mim” - Rua do Farol Nascente n.º 47A R/C, 4455-301 Lavra
Tel. 229 260 912 | 226 066 863 - E-mail: geral.norte@alzheimerportugal.org
Delegação Centro: Urb. Casal Galego - Rua Raul Testa Fortunato n.º 17, 3100-523 Pombal - Tel. 236 219 469 - E-mail: geral.centro@alzheimerportugal.org
Delegação da Madeira: Avenida do Colégio Militar, Complexo Habitacional da Nazaré, Cave do Bloco 21 - Sala E, 9000-135 FUNCHAL
Tel. 291 772 021 - E-mail: geral.madeira@alzheimerportugal.org
Núcleo do Ribatejo: R. Dom Gonçalo da Silveira n.º 31-A, 2080-114 Almeirim - Tel. 24 300 00 87 - E-mail: geral.ribatejo@alzheimerportugal.org
Núcleo de Aveiro: Santa Casa da Misericórdia de Aveiro - Complexo Social da Quinta da Moita - Oliveira, 3810 Aveiro
Tel. 23 494 04 80 - E-mail: geral.aveiro@alzheimerportugal.org

A ALZHEIMER PORTUGAL é uma Instituição Particular de Solidariedade Social fundada em 1988. É a única organização em Portugal especificamente constituída para promover a qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus familiares e cuidadores. A ALZHEIMER PORTUGAL apoia as Pessoas com Demência e as suas Famílias através de uma equipa multidisciplinar de profissionais, com experiência na Doença de Alzheimer. Os serviços prestados pela ALZHEIMER PORTUGAL incluem Informação sobre a doença, Formação para cuidadores formais e informais, Apoio Domiciliário, Centros de Dia, Apoio Social e Psicológico e Consultas Médicas de Especialidade.

Contactos

loja **P**

CONHEÇA
AS NOSSAS

COLEÇÕES DE MÚSICA

loja.publico.pt
INFO: 210 111 010

LEILOEIRA
AUTORIZADA

Decreto-Lei nº 155/2015
de 10 de agosto



paraíso
desde 1970

PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 19 DE DEZEMBRO • 2ª FEIRA

IMÓVEIS EM LEIRIA, ABRANTES, ALENQUER, TORRES VEDRAS E ALVERCA

17h30 - INSOLVÊNCIA DE EDUARDO DIAS LOURENÇO
E CRISTINA MARIA DOS REIS DUARTE LOURENÇO
TRIBUNAL DA COMARCA DE SANTARÉM - INSTÂNCIA CENTRAL
SECÇÃO DO COMÉRCIO - J2 - PROCESSO Nº 943/16.0T8STR

T2 • 40.800€

Marinha Grande • Leiria
Rua das Olaias, nº 6 - 2º DTO

MORADIA V4 • 152.400€

Chainça • S. Vicente • Abrantes
Rua da Escola Nova Lote 3

17h45 - INSOLVÊNCIA DE EUROSERRA
EQUIPAMENTOS PECUÁRIOS, LDA.
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA NORTE - VILA FRANCA DE XIRA
INSTÂNCIA CENTRAL - SECÇÃO COMÉRCIO - J3
PROCESSO Nº 756/12.8TBCTX

PRÉDIO RÚSTICO • 40.000€
6.960m² • Linhais • Alenquer

18h00 - INSOLVÊNCIA DE CONSTRUÇÕES ANTÓNIO S.
DOMINGUES, S.A.
TRIBUNAL DO COMÉRCIO DE LISBOA - 3º JUÍZO
PROCESSO Nº 787/13.0TYLSB

LOJA • 26.550€

Torres Vedras
Rua Acácio Augusto dos Santos nº 12, 1º andar

18h15 - INSOLV. DE BRUNO MIGUEL BARRETO PANDA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA NORTE - VILA FRANCA DE XIRA
INSTÂNCIA CENTRAL - SECÇÃO COMÉRCIO - J3
PROCESSO Nº 111/15.8T8VFX

T3 • 96.000€

Alverca
Rua Jorge Maria do Nascimento nº 25A a 25D

CATÁLOGO DISPONÍVEL ONLINE

Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | Tlm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt

IMÓVEIS
NO NORTE



paraíso
desde 1970

LEILOEIRA
AUTORIZADA

Decreto-Lei nº 155/2015
de 10 de agosto

PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 19 DE DEZEMBRO • 2ª FEIRA

15h30 • INSOLV. DE MAXIMINO CORREIA MIRANDA BARREIRA
TRIBUNAL DA COMARCA DE VISEU - INSTÂNCIA CENTRAL
SECÇÃO COMÉRCIO - J1 - PROCESSO Nº 338/11.1TBMLG
e PAULA CRISTINA LOPES ALMEIDA - PROCESSO EXECUTIVO Nº 416/14.5TBMLG

GARAGEM • BRAGANÇA • 5.000€

Quinta da Braguinha, Lote 114, Garagem nº 4 fração D, CAVE

T3 • BRAGANÇA • 105.000€

Val D'Álvaro • Quinta da Braguinha, Lote 114 - 2º DTO

15h45 • INSOLVÊNCIA DE JOAQUIM NUNES MOREIRA
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO - SANTO TIRSO - INSTÂNCIA CENTRAL
1ª SECÇÃO DO COMÉRCIO - J1 - PROCESSO Nº 1829/16.3T8STS
e MARGARIDA MARIA DA SILVA SOUSA MOREIRA
PROCESSO EXECUTIVO Nº 1469/14.1T8PRT

T1 • MATOSINHOS • 48.450€

Srº. da Hora • Rua Nova dos Fogueteiros, nº 31 - 1D

16h00 • INSOLVÊNCIA DE OVARCRASO
SOCIEDADE DE GESTÃO DE PATRIMÓNIOS, SA
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO - SANTO TIRSO - INSTÂNCIA CENTRAL
1ª SECÇÃO COMÉRCIO - J4 - PROCESSO Nº 885/14.3T8AVR

4 LUGARES DE GARAGEM • GÔVE • 1.500€ cada

R. da Gargóça, nº 51, Gôve • Porto
Fração AA-LGS; Fração AB-LGG; Fração AD-LG8; Fração Z-LG4

8 ARRECADADÕES • GÔVE • 750€ cada

R. da Gargóça, nº 51, Gôve • Porto
F's: AG(LG8); AH(AR2); AI(AR3); AJ(AR4); AK(AR5); AM(AR7); AN(AR8); AO(AR9)

16h15 • INSOLV. DE ANTÓNIO MANUEL MOUTINHO DE CASTRO
e MARIA RITA MOREIRA DA ROCHA NUNES
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO ESTE AMARANTE
SECÇÃO COMÉRCIO - J1 - PROCESSO Nº 986/16.3T8AMT

MORADIA V3 • OUTEIRO • 130.000€

Rua Nossa Senhora das Necessidades, nº 55, Paredes • Porto

16h30 • INSOLVÊNCIA DE TERESA MARIA OLIVEIRA COSTA
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO - SANTO TIRSO
INSTÂNCIA CENTRAL - 1ª SECÇÃO COMÉRCIO - J2
PROCESSO Nº 178/16.1T8STS

T4 C/ GARAGEM • VALBOM • 86.841,09€

Rua Capitão Salgueiro Maia, nº 45 - 2º DTO, Gondomar • Porto

16h45 • INSOLVÊNCIA DE MANUEL ALEXANDRE COSTA CLETO
e ROLANDA MÓNICA DA COSTA AZEVEDO
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO - V. N. GAIA - INSTÂNCIA CENTRAL
2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO - J3 - PROCESSO Nº 2654/16.7T8VNG

T1 C/ LUGAR DE GARAGEM • V. N. DE GAIA • 46.100€
Rua de Reóle, nº 66, R/C DTO Fte, Oliveira do Douro

T1 C/ LUGAR DE GARAGEM • V. N. DE GAIA • 38.800€
Rua C, Urb. Pinhais Bastos, nº 329 - 3º DTO Fte, Avintes

17h00 • INSOLVÊNCIA DE ARTUR DE SOUSA FERREIRA
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO - V. N. GAIA - INSTÂNCIA CENTRAL
2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO - J3 - PROCESSO Nº 5486/16.9T8VNG

T3 C/ LUGAR DE GARAGEM • V. N. DE GAIA • 85.000€
Rua Prof. Joaquim Simões da Hora, nº 67, Madalena

17h15 • INSOLVÊNCIA DE AMÉRICO RAMOS RODRIGUES DO COUTO
TRIBUNAL DA COMARCA DO PORTO - V. N. GAIA - INSTÂNCIA CENTRAL
2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO - J3 - PROCESSO Nº 6581/16.0T8VNG

T1 • V. N. Gaia • 78.000€

Rua da Longra nº 210, Serzedo

CATÁLOGOS DISPONÍVEIS ONLINE

Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | Tlm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt

loja **P**

CONHEÇA
A NOSSA

SELECÇÃO DE FILMES E SÉRIES

loja.publico.pt
INFO: 210 111 010

LEILOEIRA
AUTORIZADA
Decreto-Lei n.º 155/2015
de 10 de agosto



paraíso
desde 1970

PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 21 DEZEMBRO • 4ª FEIRA • 14H30

Insolvência de Surcotul - Sociedade de Urbanização e Construções, Lda.
Tribunal da Comarca de Lisboa - Instância Central
1.ª Secção do Comércio - J4 - Processo n.º 783/13.8TYLSB

IMÓVEIS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E BARREIRO

EDIFÍCIO • MONTEGORDO • 109.411,79€
Hortas - Aldeia Turística de Monte Fino Lote C-5
Edifício de 2 Pisos com Quintal em Monte Gordo
Área Total 160m² - Área Construção 75m² - Quintal 85m²

LOJA • 49.900€
Santo António da Charneca - BARREIRO
Área 120m² - Rua dos Ciprestes 16-16 D R/C DTO

TERRENOS • VILA CHÃ Santo António da Charneca - BARREIRO

Lote 132 - 195m² • 4.400€
Lote 135 - 256m² • 5.800€
Lote 136 - 256m² • 5.800€
Lote 137 - 256m² • 5.800€
Lote 140 - 144m² • 3.300€
Lote 141 - 144m² • 3.300€
Lote 142 - 144m² • 3.300€
Lote 143 - 144m² • 3.300€
Lote 144 - 144m² • 3.300€
Lote 145 - 144m² • 3.300€
Lote 146 - 144m² • 3.300€

TERRENOS • ALTO DO ROMÃO

Alto do Romão - Quinta da Lomba

Lote 18 - 227,5m² - AC 1.050m² • 110.906€
Lote 19 - 260m² - AC 1.110m² • 126.750€
Lote 20 - 227,5m² - AC 1.045m² • 110.906€
Lote 21 - 260m² - AC 1.225m² • 126.750€
Lote 22 - 260m² - AC 1.055m² • 126.750€
Lote 23 - 260m² - AC 1.055m² • 126.750€
Lote 24 - 260m² - AC 1.225m² • 126.750€
Lote 25 - 260m² - AC 944m² • 139.425€
Lote 26 - 260m² - AC 944m² • 139.425€
Lote 27 - 227,5m² - AC 1.045m² • 110.906€
Lote 28 - 227,5m² - AC 975m² • 110.906€
Lote 29 - 227,5m² - AC 975m² • 110.906€
Lote 30 - 227,5m² - AC 1.045m² • 110.906€
Lote 31 - 1650m² - AC 755m² • 222.720€

7 T3 e 1 T2 • STO. ANDRÉ • BARREIRO

Rua do Oceano n.º 1
RC ESQ • 39.555,25€
RC DTO • 50.440,45€
1.º ESQ • 57.340,12€
1.º DTO • 56.054,00€
2.º ESQ • 56.354,45€
2.º DTO • 55.111,65€
3.º ESQ • 58.154,37€
3.º DTO • 55.540,20€

CATÁLOGO DISPONÍVEL ONLINE
Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | Tlm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt

LEILOEIRA
AUTORIZADA
Decreto-Lei n.º 155/2015
de 10 de agosto



paraíso
desde 1970

PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 16 DEZEMBRO • 6ª FEIRA

IMÓVEIS NO PINHAL NOVO, BARREIRO, QUINTA
DO CONDE, PORTO SALVO, LOURES E OVAR

10H30 • Insolvência de Maria Beatriz Quaresma Marques
Tribunal da Comarca de Lisboa - Instância Central
1.ª Secção do Comércio - J2 - Processo n.º 7911/16.0T8LSB
MORADIA TÉRREA • SERPA • 22.000€
Vila Nova de São Bento - Rua dos Escondidos n.º 7

10H45 • Insolvência de Luís Felipe Cruz Marques
Tribunal da Comarca de Lisboa Oeste Sintra - Instância Central
Secção Comércio - J4 - Processo n.º 6580/13.3TBCSC
50% T2 • TORRES VEDRAS • 29.000€
Rua António Augusto Cabral 6 R/C ESQ

11H • Insolv. de Rui Manuel das Neves de Figueiredo Pragana Martins
Tribunal da Comarca da Setúbal - Instância Central
Secção do Comércio - J1 - Processo n.º 6112/15.9T8STB
T2 • PINHAL NOVO • 58.000€
Rua 25 de Abril lote 71 - 2.º DTO

11H15 • Insolvência de José Gomes de Aguiar
Tribunal da Comarca de Aveiro - Instância Central
1.ª Secção Comércio - J2 - Processo n.º 4027/15.0T8AVR
MORADIA • OVAR • 92.900€
Sobral - São João - Rua das Alminhas do Cabo 118
PRÉDIO RÚSTICO (920m²) • OVAR • 500€
Chão de Baixo

**11H30 • Insolvência de Alexandre Manuel Fernandes dos Reis e
Sílvia Cristina Marques Geirinhas Reis**
Tribunal da Comarca de Lisboa - Barreiro - Instância Central
2.ª Secção do Comércio - J4 - Processo n.º 4306/15.6T8BRR
T2 • PALHAIS - BARREIRO • 85.000€
Rua Almirante Reis n.º 174 - 1.º Andar

11H45 • Insolvência de José Luís Pires Tomás
Tribunal da Comarca de Loures - Instância Local
Secção Cível - J2 - Processo n.º 6154/11.3TCLRS
TERRENO P/ CONSTRUÇÃO • 32.000€
Com 323,5m² - Área Coberta 113,23m² - Quinta da Peça Lote 4

12H • Insolvência Manuel Marques Lopes
Tribunal da Comarca de Lisboa - Barreiro - Instância Central
2.ª Secção do Comércio - J4 - Processo n.º 4424/15.0T8BRR
T3 • BARREIRO • 68.400€
Rua Dr Manuel Pacheco Nobre n.º 72-C - 4.º ESQ

12H15 • Insolvência de Leandro Cláudio Vaz Dias
Tribunal da Comarca de Setúbal - Instância Central
Secção do Comércio - J1 - Processo n.º 7270/15.8T8STB
T3 DUPLEX • QUINTA DO CONDE • 90.000€
Boa Água I - Rua das Acácias Lote 1080 - letra A

**12H30 • Insolvência de João Eduardo Silvério Cruz
e Isabel Maria Azevedo Santos Roxo Cruz**
Tribunal da Comarca de Lisboa Oeste Sintra - Instância Central
Secção do Comércio J5 - Processo n.º 7339/15.9T8SNT
MORADIA V4 • PORTO SALVO • 385.000€
Rua Monsenhor Moreira das Neves n.º 86

CATÁLOGO DISPONÍVEL ONLINE
Abertura de Propostas na
Rua Carlos Testa 10 R/C DTO - 1050-046 Lisboa

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | Tlm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt

loja **P**

CONHEÇA
A NOSSA
SELECÇÃO
DE

VINHOS E PRODUTOS GOURMET

loja.publico.pt
INFO: 210 111 010



PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 19 DEZEMBRO • 2ª FEIRA • 14H30

INSOLVÊNCIA DE ELECTROLAGOS • COOPERATIVA DOS
TRABALHADORES ELETRICISTAS DE LAGOS CRL
TRIBUNAL DA COMARCA DE FARO – OLHÃO – INSTÂNCIA CENTRAL
SECÇÃO COMÉRCIO – J2 – PROCESSO Nº 811/13.7TBLL

IMÓVEIS NO ALGARVE

2 LOJAS • LAGOS

Rua Castelo dos Governadores 66
R/C ESQ – 54.87m² – 71.300€
R/C DTO – 48.16m² – 45.000€

3 ARMAZÉNS • LAGOS

Rua de Santo Amaro 28 a 40
Fração "C" – 462.000€
Fração "D" – 300.000€
Fração "E" com 3 divisões – 400.000€

ARMAZÉM • LAGOS

Chinicato • 6.442m² e AC 2.869m² • 472.000€

T2 • TUNES

Urb. do Olival, Lote 42 – 1º ESQ • 95.000€

2 LOTES TERRENO para construção • OLHÃO

Quelfes – Brancanes – frente à Saldomar
Lote 60 – 50.000€ • Lote 61 – 50.000€

QUOTA • 112.500€

Quota no valor de €38.342 no Capital Social 195.000€
detida pela Insolvente na firma Francisco António Ferreira
Herdeiros, Lda.

QUOTA • 20.000€

Quota no valor de €25.005 no Capital Social 55.000€
detida pela Insolvente na firma Gosolar – Sistemas de
Energia Solar, Lda.

QUOTA • 165.000€

Quota no valor de €25.500 no Capital Social 70.000€
detida pela Insolvente na firma E.B.R. – Ar Condicionado, Lda.

CATÁLOGO DISPONÍVEL ONLINE

Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | TIm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt



PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 19 DE DEZEMBRO • 2ª FEIRA

14h45 • INSOLV. DE CONSTRUÇÕES ANTÓNIO S. DOMINGUES, S.A.
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – INSTÂNCIA CENTRAL
1º SECÇÃO DO COMÉRCIO – J5 – PROCESSO Nº 787/13.0TYLSB
UNIDADE HOTELEIRA • 710.000€
ESTORIL

Av. Fausto Figueiredo, nº 7 (Casa Londres)

15h00 • INSOLVÊNCIA DE SANDRA MARIA DE ALMEIDA
CARVALHO
TRIBUNAL DA COMARCA DO LISBOA OESTE SINTRA – INSTÂNCIA CENTRAL
SECÇÃO DO COMÉRCIO – J1 – PROCESSO Nº 10426/16.2T8SNT
T2 • Brandoa • Amadora 45.600€
Rua Jaime Cortesão, Lote 6 – 2º DTO

15h15 • INSOLVÊNCIA DE MANUEL DA GRAÇA CALRETAS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL
2º SECÇÃO COMÉRCIO – J1 – PROCESSO Nº 611/14.7TBALM
Direito à Meação • Garagem • 3.778,50€
Cacém • S. Marcos
Av. do Brasil nº 118A e 118B, nº 1, piso -1

CATÁLOGOS DISPONÍVEIS ONLINE

Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | TIm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt



PROPOSTAS EM CARTA FECHADA 19 DE DEZEMBRO • 2ª FEIRA IMÓVEIS NO ALENTEJO

14h00 • INSOLVÊNCIA DE IMONURBA – INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – INSTÂNCIA CENTRAL
1º SECÇÃO DO COMÉRCIO – J1 – PROCESSO Nº 1109/11.0TYLSB

• PRÉDIO MISTO COM 2.5ha • 115.000€
Aviário – Chancarina
SÃO JOÃO DO TOJAL • CAMPO MAIOR

14h15 • INSOLVÊNCIA DE FRANCISCO PERFEITO DOS SANTOS
TRIBUNAL DA COMARCA DE BEJA – MOURA – INSTÂNCIA LOCAL
SECÇÃO COMPETÊNCIA GENÉRICA – J1 – PROCESSO Nº 96/15.0T8MRA

(Direito à Meação) ¼ PRÉDIO URBANO • 8.449€
SAFARA • MOURA
Rua da Parreira 86

(Direito à Meação) PRÉDIO URBANO • 30.400€
SAFARA • MOURA
Rua da Parreira 78

CATÁLOGOS DISPONÍVEIS ONLINE

Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

Agência de Leilões Paraíso • R. Andrade 2 r/c dtº • 1170-015 LISBOA
Tel 218 122 384 | TIm 919 458 349 • www.cparaíso.pt | inf@cparaíso.pt



paraíso
desde 1970

LEILOEIRA
AUTORIZADA

Decreto-Lei n.º 155/2015.
de 10 de agosto

DIA 22

PROPOSTAS EM CARTA FECHADA

DIA 22 DEZEMBRO • 5ª FEIRA
IMÓVEIS EM PORTIMÃO, QUARTEIRA
E MIRANDA DO CORVO

10h00 • Insolvência de Ilda Maria Videira
Tribunal da Comarca de Coimbra – Instância Central do Comércio
J2 – Processo n.º 2887/16.6T8CBR

T2 • Quarteira – 47.090€
Avenida Sá Carneiro Edifício Sol Europa

Estacionamento • Quarteira – 1.191,70€
Avenida Sá Carneiro Edifício Sol Europa

Prédio Urbano – Vale de Marelo – 339.830€
Pinhal do Rei – Semide – Miranda do Corvo
Área total 5980m² – Área implantação 1361m²

½ Terreno p/Construção – 4.279,75€
1000m² • Cerdeiras – Lamas – Miranda do Corvo

Terreno p/construção – 8.075€
895,96m² • Paiviegas – Montoiro – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 4.143,75€
1000m² • Lomba ou Pereira – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 4.143,75€
1000m² • Cumeada ou Pereira – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.247€
518,7m² • Vale Salgueiro Lote 1 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.115,25€
347,33m² • Vale Salgueiro Lote 2 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.115,25€
347,85m² • Vale Salgueiro Lote 3 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.115,25€
351,45m² • Vale Salgueiro Lote 4 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.123,75€
358,56m² • Vale Salgueiro Lote 5 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.132,25€
373,96m² • Vale Salgueiro Lote 6 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.145€
389,71m² • Vale Salgueiro Lote 7 – Miranda do Corvo

½ Terreno p/Construção – 3.604€
377,85m² • Vale Salgueiro Lote 8 – Miranda do Corvo

Prédio Urbano – 34.008,50€
Rua do Soito – Vale Marelo – Semide – Miranda do Corvo

Prédio Rústico – 18.27€
c/ área de 6100m² • Pinhal do Rei – Semide – Miranda do Corvo

Prédio Rústico – 1.92€
c/ área de 750m² • Lameiro – Semide – Miranda do Corvo

Prédio Rústico – 1.92€
c/ área de 750m² • Lameiro – Semide – Miranda do Corvo

10h30 • Insolvência de St James Portuguesa
Investimentos Turísticos, Lda
Tribunal da Comarca de Faro – Olhão – Instância Central
Secção do Comércio – J1 – Processo n.º 602/16.3T80LH

T2 • Portimão – 84.447,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 R/C ESQ – Barranco do Rodrigo

T2 • Portimão – 74.596€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 1º DTO – Barranco do Rodrigo

T3 • Portimão – 92.896,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 2º ESQ – Barranco do Rodrigo

T3 • Portimão – 92.267,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 1º ESQ – Barranco do Rodrigo

T2 • Portimão – 74.825,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 2º DTO – Barranco do Rodrigo

T2 • Portimão – 74.545€
Cerro Ruivo Lote LP – 16 1º ESQ – Barranco do Rodrigo

T3 • Portimão – 91.757,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 16 1º DTO – Barranco do Rodrigo

T2 • Portimão – 74.485,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 16 2º ESQ – Barranco do Rodrigo

T3 • Portimão – 91.757,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 16 2º DTO – Barranco do Rodrigo

T2 • Portimão – 75.225€
Cerro Ruivo Lote LP – 16 4º ESQ – Barranco do Rodrigo

T3 • Portimão – 93.236,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 16 3º DTO – Barranco do Rodrigo

T3 • Portimão – 93.228€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 3º ESQ – Barranco do Rodrigo

T2 • Portimão – 74.179,50€
Cerro Ruivo Lote LP – 15 R/C – Barranco do Rodrigo

Abertura de Propostas na
Avenida Quinta Grande n.º 3 – R/C DTO
Alfragide – 2610-153 Amadora

CATÁLOGOS
DISPONÍVEIS
ONLINE



paraíso
desde 1970

LEILOEIRA
AUTORIZADA

Decreto-Lei n.º 155/2015,
de 10 de agosto

DIA 19

PROPOSTAS EM CARTA FECHADA DIA 19 DEZEMBRO • 2ª FEIRA IMÓVEIS NA MARGEM SUL

9h • INSOLVÊNCIA DE CANO BRAVO – CANALIZAÇÃO E CLIMATIZAÇÃO UNIPESSOAL, LDA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – INSTÂNCIA CENTRAL – 1ª SECÇÃO COMÉRCIO – J5
PROCESSO N.º 323/14.1TYLSB

PRÉDIO RÚSTICO (12.721m²) • ALCOCHETE • 50.000€
Rego da Amoreira – Brejo Comprido

9h15 • INSOLVÊNCIA DE ALDONSA MARIA ROSADO FACHADAS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO
J4 – PROCESSO N.º 2102/15.0T8BRR e FERNANDO JORGE SIMÕES PESSOA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO
J3 – PROCESSO N.º 2013/15.8T8BRR

T4 • ALCOCHETE • 222.000€
Urbanização Praia dos Moinhos, Lote 2 – 2º DTO

MORADIA V4 • ALCOCHETE • 269.000€
Estrada Municipal 502, nº 103

LOJA (135,98m²) – PALMELA • 66.213,25€
R. Hermenegildo Capelo, CAVE DTA

9h30 • INSOLVÊNCIA DE MANUEL FRANCISCO DOS SANTOS BRAVO
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL
2ª SECÇÃO COMÉRCIO – J2 – PROCESSO N.º 28/14.3TBMTJ

TERRENO P/ CONSTRUÇÃO (371,5m²) • MONTIJO • 75.000€
Rua das Andorinhas, Lote 71, Bairro do Miranda

9h45 • INSOLVÊNCIA DE 4MS – MANUTENÇÃO E MONTAGENS METALOMECÂNICAS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – INSTÂNCIA CENTRAL – 1ª SECÇÃO COMÉRCIO – J5
PROCESSO N.º 902/14.7TYLSB

LOJA COMÉRCIO • MOITA • 42.000€
R. D. António Ferreira Gomes, 12B • Fração B – R/C ESQ – Baixa da Banheira

10h • INSOLVÊNCIA DE IMOMOITA – SOCIEDADE IMOBILIÁRIA, SA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO
J4 – PROCESSO N.º 666/16.0T8BRR-L (antigo Proc. N.º 2061/16.1T8BRR)

PRÉDIO RÚSTICO (58.080m²) • MOITA • 2.352.941€
Cerâmica Lusitânia

10h15 • INSOLVÊNCIA DE FILIPE CARLOS GARCIA FERREIRA GONÇALVES
e MARIA DE FÁTIMA VALENTE ERNESTO
TRIBUNAL DA COMARCA DE SETÚBAL – INSTÂNCIA CENTRAL
SECÇÃO CÍVEL – J3 – PROCESSO N.º 4778/13.3TBSTB

T6 • SETÚBAL • 136.350€
Rua Frei António das Chagas, nº 12 – 1º DTO

10h30 • INSOLVÊNCIA DE AUTOMÓVEIS FILIPE FERREIRA, LDA.
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – 1º JUÍZO – PROCESSO N.º 1166/13.5TLSB

GARAGEM N.º 6 (área 20m²) • SETÚBAL • 12.000€
Estrada dos Ciprestes, nº 151, R/C

CATÁLOGO DISPONÍVEL ONLINE
Abertura de propostas na Rua Manuel Tiago 81, Montijo

10h45 • INSOLVÊNCIA DE MARIA JOSÉ FERNANDES DIAS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – INSTÂNCIA LOCAL – SECÇÃO CÍVEL – J18
PROCESSO N.º 1170/13.3YXLSB e ANTÓNIO JOSÉ SOARES DOS SANTOS
PROCESSO EXECUTIVO N.º 6355/11.4TBSXL

MORADIA • AMORA • 162.100€
R. dos Foros de Amora nº 204

11h00 • INSOLVÊNCIA DE RICARDO MANUEL DE MENDONÇA DIAS GONÇALVES
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL
2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO – J4 – PROCESSO N.º 2436/15.3T8BRR

50% T2 • ALDEIA DE PAIO PIRES • 49.000€
Rua Alda Nogueira 1, R/C

11h15 • INSOLVÊNCIA DE ORBIPULSAR, LDA
TRIBUNAL DA COMARCA DE SETÚBAL – INSTÂNCIA CENTRAL – SECÇÃO DO COMÉRCIO
J1 – PROCESSO N.º 9499/15.0T8STB

TERRENO P/ CONSTRUÇÃO • Pinhal Novo • 107.029,88€
(ÁREA 1904,25m²) Rua Dom Henrique e Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral

MORADIA • PINHAL NOVO • 140.250€
Rua Dom Henrique e Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral

3 T2 COM PARQUEAMENTO • PINHAL NOVO
(1º ESQ-57.800€ • 1º DTO-57.800€ • 2º DTO-80.750€)
Rua do Francisquinho, Lote 2A

3 GARAGENS • PINHAL NOVO • 6.000€ CADA
Rua do Francisquinho, Lote 2A – N.ºs. 2, 3 e 5

11h30 • INSOLVÊNCIA DE JOSÉ ANTÓNIO MARTINS RAMOS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO COMÉRCIO
J3 – PROCESSO N.º 178/16.1T8BRR

(Direito à Meação) ESTACIONAMENTO (19m²) • 2.140€
Praceta Florbela Espanca – Lotes 114 e 115, Monte Novo – Pinhal Novo

(Direito à Meação) T2 • PINHAL NOVO • 25.350€
Praceta Florbela Espanca – Lotes 114 e 115 R/C ESQ, Monte Novo

11h45 • INSOLVÊNCIA DE TIAGO JORGE MOUZINHO MORAIS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO COMÉRCIO
J1 – PROCESSO N.º 207/16.9T8BRR

T2 • BARREIRO • 49.300€
Rua Padre Himalaya nº 3 e Rua da Praia nº 6 R/C DTO – Palhais

12h • INSOLV. DE EURICO DE OLIVEIRA MARTINS e LUCINDA INÁCIO DAMAS MARTINS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO
J3 – PROCESSO N.º 2858/15.0T8BRR

USUFRUTO DA MORADIA V2 • CAPARICA • 11.250€
Rua da Urraca, nº 10, Caparica – ALMADA

12h15 • INSOLVÊNCIA DE MANUEL DA GRAÇA CALRETAS
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL – 2ª SECÇÃO COMÉRCIO
J1 – PROCESSO N.º 611/14.7TBALM

(Direito à Meação) MORADIA V3 • 103.879,90€
Charneca da Caparica, R. Álvaro Benamor nº 2 – Quinta da Monserrate

12h30 – INSOLVÊNCIA DE GOPP – GESTÃO DE OBRAS PÚBLICAS E PARTICULARES, SA
TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA – BARREIRO – INSTÂNCIA CENTRAL
2ª SECÇÃO DO COMÉRCIO – J4 – PROCESSO N.º 1629/15.8T8BRR

TERRENO P/ CONSTRUÇÃO (381,65m²) • 554.400€
Quinta do Adelino nº 9, St.º António da Charneca – Barreiro

2 LOJAS e 8 T3 • ST. ANTÓNIO DA CHARNECA • BARREIRO
Rua da Fonte 4 a 4B: LOJA – R/C A ESQ – 34.700€ • LOJA – R/C B DTO – 47.386€
T3 – 1º ESQ – 91.367€ • T3 – 1º DTO – 91.367€ • T3 – 2º ESQ – 97.991€
T3 – 2º DTO – 98.245€ • T3 – 3º ESQ – 98.245€ • T3 – 3º DTO – 91.367€
T3 – 4º ESQ – 102.705€ • T3 – 4º DTO – 102.705€

3 GARAGENS E ARRECADAÇÕES • LAVRADIO • 31.100€
Rua Augusto Pereira Viegas 46, Lavradio – Barreiro

CINEMAS

Lisboa

Cinema City Alvalade

Av. de Roma, nº 100. T. 218413040

Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los M12. 21h45; **Miss Violence** M16. 17h45, 24h; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h, 15h20, 17h40, 21h55, 00h20; **A Mãe é que Sabe** M12. 15h30, 17h25, 20h, 22h, 00h30; **Cantar!** M6. 13h20, 15h10, 17h30, 19h40 (V.Port./2D); **A Toca do Lobo** M12. 13h10; **Aliados** M14. 12h35, 15h, 19h20, 21h50; **Estive em Lisboa e Lembrei de Você** M12. 20h; **Aliados** M14. 21h50, 00h25;

Cinema Ideal

Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295

Hitchcock/Truffaut M12. 20h30; **Ela** M14. 16h15; **Eu, Daniel Blake** M12. 14h15, 18h30, 22h

Cinema City Campo Pequeno
Centro Lazer Campo Pequeno. T. 217981420

O Herói de Hacksaw Ridge M14. 23h40; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 13h15, 15h50, 18h35, 21h50; **Animais Nocturnos** M12. 21h20; **Vaiana** M6. 13h50, 16h15, 18h40 (V.Port./2D); **A Mãe é que Sabe** M12. 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40, 23h55; **Cantar!** M6. 14h, 15h30, 17h50 (V.Port./2D); 16h30, 18h50, 21h30, 23h50 (V.Orig./2D); **Hell or High Water - Custe o Que Custar** M16. 13h40, 15h45, 17h45, 19h50, 21h55, 00h05; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h30, 15h35, 17h40, 19h45, 22h, 00h15; **O Primeiro Encontro** M14. 23h55; **Aliados** M14. 13h25, 16h, 18h35, 21h25, 24h; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 20h10, 21h35, 00h35;

Cinemas Nos Alvaláxia

Estádio José Alvalade, Cpo Grande. T. 16996

Aliados M14. 13h20, 16h10, 18h55, 21h40, 00h20; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h50, 16h30, 19h, 21h30, 00h10; **Vaiana** M6. 13h15, 15h50, 18h25 (V.P./2D); **Aliados** M14. 21h, 23h50; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 13h10, 16h05, 19h10, 21h10, 22h, 24h; **Cantar!** M6. 13h40, 16h, 18h40 (V.P./2D); **O Primeiro Encontro** M14. 13h45, 16h20, 18h50, 21h35, 00h05; **Trolls** M6. 13h20, 15h40, 17h50 (V.P./2D); **Cantar!** M6. 13h10, 15h30, 18h10, 21h20 (V.P./2D); **Um Pai Natal Para Esquecer** M14. 20h50, 00h25; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 15h20, 21h15, 00h15; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 14h20, 16h50, 19h30, 21h45, 23h55; **Hell or High Water - Custe o Que Custar** M16. 14h10, 16h40, 19h, 21h50, 00h15; **Kahaani** 218h30

Cinemas Nos Amoreiras

Av. Eng. Duarte Pacheco. T. 16996

Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los M12. 21h, 23h50; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h20, 16h, 18h50, 21h40, 00h20; **Cantar!** M6. 13h10, 15h40 (V.P./2D), 18h30 (V.O./2D); **Aliados** M14. 12h40, 15h20, 18h10, 21h20, 00h05; **Eu, Daniel Blake** M12. 12h50, 15h10, 21h50, 00h25; **Tudo Para Ser Feliz** M12. 18h45; **Animais Nocturnos** M12. 16h10, 21h30, 00h10; **O Número** M14. 19h05; **Tudo Para Ser Feliz** M12. 13h50; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 20h50, 23h50; **Vaiana** M6. 13h, 15h30, 18h (V.P./2D); **A Mãe é que Sabe** M12. 13h30, 15h50, 18h20, 21h10, 23h30

Cinemas Nos Colombo

Av. Lusíada. T. 16996

Aliados M14. 12h40, 15h25, 18h20, 21h10, 00h10; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 18h; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 13h15, 15h30, 21h15, 23h40; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h05, 15h45, 18h25, 21h25, 00h05; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 13h35, 17h, 20h50, 24h; **Cantar!** M6. 13h, 15h35, 18h10 (V.P./2D); **Vaiana** M6. 13h10, 15h50, 18h30 (V.P./2D); **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 12h55, 15h55, 18h35; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h, 00h20; **Cantar!** M6. 18h20, 18h45 (V.P./3D); **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. Sala IMAX ?12h50, 15h40, 18h40, 21h40,

00h35; **Um Pai Natal Para Esquecer** M14. 21h50, 00h15; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 21h35, 00h25; **Cantar!** M6. 13h30, 16h10, 21h20, 23h55 (V.Port./2D)

Cinemas Nos Vasco da Gama

Parque das Nações. T. 16996

O Herói de Hacksaw Ridge M14. 18h20; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 12h40, 15h20, 18h10, 21h10, 21h40, 24h, 00h30; **Vaiana** M6. 13h40, 16h10, 18h40 (V.P./2D); **Aliados** M14. 12h50, 15h40, 21h20, 00h10; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 21h30, 23h50; **Cantar!** M6. 13h, 15h50 (V.P./2D), 18h30 (V.P./3D), 21h, 23h40 (V.O./2D); **Cantar!** M6. 14h, 16h30, 19h (V.P./2D); **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h10, 16h, 18h50, 21h50, 00h20

Cinemateca Portuguesa

R. Barata Salgueiro, 39. T. 213596200

Confesso M12. 18h; **Vida em Família** 21h30; **Os Dois Indomáveis** 15h30; **Sogobi** 18h30

Medeia Monumental
Av. Praia da Vitória, 72. T. 213142223

Eu, Daniel Blake M12. 12h, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h, 00h10; **Hell or High Water - Custe o Que Custar** M16. 11h45, 13h45, 15h45, 17h45, 19h45, 21h45, 23h45; **Aliados** M14. 11h30, 14h, 16h30, 19h, 21h30, 24h; **Animais Nocturnos** M12. 19h10; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 12h10, 14h30, 16h50, 21h30, 23h50

Nimas

Av. 5 Outubro, 42B. T. 213574362

Ela M14. 14h15, 16h45, 21h45, 24h; **O Exame** M12. 19h15

São Jorge

Av. da Liberdade, 175. T. 213103402

Mostra de Cinema da América Latina Vários horários

UCI Cinemas - El Corte Inglés
Av. Ant. Aug. Aguiar, 31.

The Accountant - Acerto de Contas M12. 00h15; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 16h30, 21h20; **O Número** M14. 13h55; **A Mãe é que Sabe** M12. 14h05, 16h45, 19h05, 21h30, 23h55; **Hell or High Water - Custe o Que Custar** M16. 14h, 16h35, 19h05, 21h35, 00h05; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h50, 16h25, 19h10, 21h40, 00h10; **Café Society** M12. 14h15, 16h35, 21h45; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 13h30, 16h20, 21h35, 00h25 (2D), 18h45 (3D); **Uma História Americana** M12. 19h15, 00h10; **Vaiana** M6. 13h45, 16h20 (V.P./2D); **Ela** M14. 13h30, 16h15, 19h, 21h45, 00h30; **Animais Nocturnos** M12. 13h45, 16h35, 19h10, 21h45, 00h20; **Aliados** M14. 13h40, 16h20, 19h, 21h40, 00h25; **Eu, Daniel Blake** M12. 14h10, 16h50, 19h10, 21h30, 23h50; **O Primeiro Encontro** M14. 13h50, 16h25, 19h05, 21h50, 00h25; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h30, 16h10, 18h55, 21h40, 00h25; **Cantar!** M6. 13h55, 16h30 (V.P./2D), 19h05 (V.P./3D), 21h40, 00h15 (V.O./2D); **A Rapariga no Comboio** M14. 19h; **Sozinhos em Berlim** M12. 21h25, 00h05; **Vaiana** M6. 18h50 (V.P./3D)

Almada

Cinemas Nos Almada Fórum

Estr. Caminho Municipal, 1011 -

Vale de Mourelas. T. 16996

Blood Father - O Protector M14. 21h10, 23h30; **Vaiana** M6. 13h, 15h40, 18h20 (V.Port./2D); **Cantar!** M6. 12h30, 13h30, 15h20, 16h10, 19h (V.Port./2D), 18h (V.Port./3D), 21h, 23h40 (V.Orig./2D); **Animais Nocturnos** M12. 21h50, 00h30; **Aliados** M14. 12h50, 15h50, 18h50, 21h40, 00h25; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 12h40, 15h30, 18h30, 21h30, 00h25; **Trolls** M6. 12h45, 15h10, 17h30, 19h40 (V.Port./2D); **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 18h05; **Um Pai Natal Para Esquecer** M14. 13h15, 15h40, 20h50, 23h20; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 12h55, 15h45, 18h35, 21h20, 00h05; **Hell or High Water - Custe o Que Custar** M16. 13h20, 16h05, 18h45, 21h15, 23h55; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h40, 16h15, 18h55, 21h35, 00h10; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14.



Emestreira

lazer@publico.pt

A Mãe é que Sabe

De Nuno Rocha. Com Maria João Abreu, Joana Pais de Brito, Manuel Cavaco. POR. 2016. Comédia. M12.

No dia de aniversário de Adelino, toda a família se reúne em casa de Ana Luísa, a filha mais velha. À medida que o almoço No decorrer, as conversas convergem para Josefa, a falecida esposa de Adelino e mãe de Ana Luísa. Cheia de saudade - e algumas mágoas -, a dona da casa embarca numa viagem ao passado, desabotando memórias da sua infância e adolescência ao lado da mãe, uma matriarca forte e controladora mas de coração enorme.

Cantar!

De Garth Jennings. Com Reese Witherspoon (Voz), Seth MacFarlane (Voz), John C. Reilly (Voz), Scarlett Johansson (Voz), Matthew McConaughey (Voz). EUA/JAP. 2016. 110m. Animação, Comédia. M6.

Há muito que o coala Buster Moon gere um grande teatro. Se em tempos o local foi grandioso e muito bem frequentado, hoje encontra-se à beira da ruína. Determinado a não desistir do grande projecto da sua vida, Buster tem uma ideia genial: criar um concurso de cantores. Assim, anuncia uma competição onde, para além de um prémio de cem mil dólares, qualquer um pode mostrar o seu valor e cantar para uma grande plateia de entendidos.

Festa de Natal da Empresa

De Josh Gordon, Will Speck. Com Kate McKinnon, Jamie Chung, Olivia Munn, Jason Bateman. EUA. 2016. 105m. Comédia. M16.

Com a morte do pai, os irmãos Carol e Clay Vanston disputam o controlo da empresa familiar. Apesar de ambos ocuparem um lugar fundamental na companhia, não há maneira de os fazer concordar seja no que for. Quando ela encerra a sucursal criada por Clay, ele resolve ripostar. Para impressionar um potencial cliente, reúne os seus empregados e organiza a mais espectacular festa de Natal alguma vez realizada. Contudo, a festa rapidamente fica fora de controlo...

Hell or High Water - Custe o Que Custar

De David Mackenzie. Com Dale Dickey, Ben Foster, Chris Pine, Jeff Bridges. EUA. 2016. 102m. Drama. M16.

Dois irmãos ameaçados de expropriação estão determinados a salvar a casa de família. Para conseguirem a quantia necessária, resolvem assaltar as sucursais do banco que os ameaça com a penhora. Tudo acontece de modo relativamente pacífico até se cruzarem com Marcus Hamilton, um ranger do Texas à beira da reforma, conhecido pela inteligência e pelas capacidades de observação.

Hitchcock/Truffaut

De Kent Jones. FRA/EUA. 2015. 79m. M12.

Em 1962, François Truffaut e Alfred Hitchcock encontraram-se para discutir a obra completa de Hitchcock. Em 1966, com essas conversas como base, Truffaut editou o livro “Le Cinéma Selon Alfred Hitchcock”, que se tornou uma espécie de bíblia para cinéfilos. Quase meio século depois, o documentarista Kent Jones utilizou as gravações originais do encontro e recolheu testemunhos de diversos cineastas, para mostrar de que forma a obra influenciou o cinema desde então.

Lion - A Longa Estrada Para Casa

De Garth Davis. Com Rooney Mara, Nicole Kidman, Dev Patel. GB/EUA/Austrália. 2016. 120m. Drama. M12.

Aos cinco anos, Saroo perdeu-se numa estação de comboios. Quando se refugiou dentro de uma carruagem, acabou por ser levado para Calcutá (Índia), por onde vagueou sozinho durante semanas. Apesar das dificuldades, conseguiu sobreviver até ser adoptado por um casal australiano. Passados 25 anos, a viver na Tasmânia, começa a ter reminiscências do que se terá passado no dia em que se perdeu. Desejo por descobrir as suas origens, viaja até à Índia, na esperança de encontrar algo que lhe indique o caminho para casa...

Tudo Para Ser Feliz

De Cyril Gelblat. Com Manu Payet, Audrey Lamy, Aure Atika. FRA. 2015. 97m. Comédia. M12.

Após dez anos de casamento e duas filhas, Antoine decide mudar de vida. Cansado da monotonia do dia-a-dia, da “prisão” da paternidade e das constantes exigências da esposa, pede o divórcio e sai de casa. Se, a princípio, se sente satisfeito com a sensação libertadora da separação, depressa descobre que, afinal, era ao lado da família que tinha tudo para ser feliz.



A Mãe é que Sabe

SAIR

12h20, 15h25, 21h05, 00h05; **O Primeiro Encontro** M14. 18h25; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 13h35, 16h, 18h10, 20h45, 23h35; **Eu, Daniel Blake** M12. 22h, 00h20; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. Sala 4DX - 13h, 15h15, 17h20, 19h30, 21h45, 24h; **A Mãe é que Sabe** M12. 13h05, 15h35, 18h15, 20h55, 23h25

Amadora

CinemaCity Alegro Alfragide

C.C. Alegro Alfragide. T. 214221030

Vaiana M6. 13h20, 15h20, 17h45 (V.P./2D), 13h50 (V.P./3D); **Cantar!** M6. 13h55, 15h35, 17h55, 19h55, 21h40 (V.P./2D), 16h20, 18h40, 21h30, 23h50 (V.P./2D); **O Primeiro Encontro** M14. 21h50; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 13h30, 15h45, 17h50, 20h, 22h15, 00h20; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 16h15, 19h, 21h45 (3D), 24h (3D); **Aliados** M14. 15h10, 17h35, 21h20, 21h25, 23h55, 24h; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h25, 00h10; **O Primeiro Encontro** M14. 13h15, 19h10; **Blood Father - O Protector** M14. 13h40, 17h45, 00h30; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h10, 15h25, 19h35, 21h55, 00h25; **A Mãe é que Sabe** M12. 13h40, 15h40, 17h40, 19h40, 21h40, 23h40; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 15h30, 17h20, 00h15; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h20, 15h25, 17h30, 19h35, 21h50, 00h05;

UCI Dolce Vita Tejo

C.C. da Amadora, Estrada Nacional 249/1, Venteira. T. 707232221

Blood Father - O Protector M14. 19h20, 00h10; **Vaiana** M6. 13h55, 16h35, 19h15, 21h40 (V.Port./2D); **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 14h05, 16h40, 21h55; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 14h, 16h40, 19h15, 21h45, 00h15; **Trolls** M6. 14h, 16h20, 18h50 (V.Port./2D); **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 13h30, 16h15, 19h, 21h40, 00h25; **Um Pai Natal Para Esquecer** M14. 21h20, 23h55; **Festa de Natal da Empresa** M16. 14h10, 16h30, 19h10, 21h45, 00h05; **The Accountant - Acerto de Contas** M12. 00h20; **O Primeiro Encontro** M14. 24h; **A Mãe é que Sabe** M12. 13h50, 16h25, 19h, 21h25, 23h45; **Festa de Natal da Empresa** M16. 14h10, 16h30, 19h10, 21h45, 00h05; **Cantar!** M6. 13h35, 16h, 16h30, 19h, 19h35, 21h10, 21h35, 23h40 (V.P./2D), 14h10 (V.P./3D); **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 00h20; **Aliados** M14. 13h45, 16h30, 19h10, 21h50, 00h25

Barreiro

Castello Lopes - Fórum Barreiro

Campo das Cordoarias. T. 212069440

A Mãe é que Sabe M12. 19h20, 21h30, 23h45; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h30, 15h50, 18h30, 21h20, 23h40; **Trolls** M6. 13h, 15h10, 17h15 (V.P./2D); **Vaiana** M6. 13h, 15h30, 18h40 (V.P./2D); **Aliados** M14. 21h10, 23h50; **Doutor Estranho** M14. 21h25, 23h50; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h30, 24h; **Cantar!** M6. 13h, 15h40, 18h20, 21h (V.P./2D)

Cascais

Cinemas Nos CascaiShopping

CascaiShopping-EN 9, Alcabideche. T. 16996

Vaiana M6. 13h10, 15h40, 18h15 (V.P./2D); **Cantar!** M6. 12h30, 15h, 20h40, 23h20 (V.P./2D), 17h30 (V.P./3D); **Aliados** M14. 12h35, 15h20, 18h10, 21h10, 23h50; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h30, 15h30, 18h, 21h, 23h40; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 20h50, 23h30; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 21h20, 00h20; **Cantar!** M6. 13h15, 15h50, 18h25 (V.Port./2D); **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 12h50, 15h10, 17h25, 19h40, 21h50, 00h10; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 12h40, 16h, 18h40, 21h30, 00h10 **O Cinema da Villa - Cascais**

Avenida Dom Pedro I, Lote 1/2 (CascaisVilla Shopping Center). T. 215887311

Hitchcock/Truffaut M12. 14h30, 19h30; **Ela** M14. 16h20; **Animais Nocturnos** M12. 21h30;

Eu, Daniel Blake M12. 16h30, 21h30; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h50, 16h20, 19h20, 22h; **Vaiana** M6. 14h10, 16h10 (V.P./2D); **Aliados** M14. 14h10, 16h40, 19h10, 21h50; **Cantar!** M6. 14h, 16h20, 19h20, 21h40 (V.P./2D)

Caldas da Rainha

Orient Cineplace - La Vie Caldas da Rainha

La Vie Caldas da Rainha Shopping Center.
Trolls M6. 14h40 (V.P./2D); **Animais Nocturnos** M12. 21h20, 23h55; **Aliados** M14. 16h40, 19h10, 21h40, 00h15; **Festa de Natal da Empresa** M16. 14h10, 16h30, 19h, 21h30, 23h50; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 21h50, 00h05; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 16h10, 18h50, 21h30, 00h10; **Vaiana** M6. 14h, 16h50, 19h20 (V.P./2D); **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 21h50, 00h05; **Cantar!** M6. 14h20, 16h40 (V.P./2D), 19h (V.P./3D);

Carcavelos

Atlântida-Cine

R. Dr. Manuel Arriaga, Centro Comercial de Carcavelos. T. 214565653

Ela M14. 17h30; **Aliados** M14. 15h, 21h30; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 15h, 21h30

Sintra

Cinema City Beloura

Beloura Shopping, R. Matos Cruzadas, EN 9, Quinta da Beloura II, Linhó. T. 219247643

Cantar! M6. 15h20, 17h40 (V.P./2D) ; **Vaiana** M6. 16h, 18h35 (V.P./2D); **Aliados** M14. 15h25, 19h45, 21h30, 00h05; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 16h, 18h30, 21h40, 00h10; **A Mãe é que Sabe** M12. 15h50, 17h50, 19h50, 21h50, 24h; **Cantar!** M6. 16h20, 18h50, 21h45, 00h05 (V.O./2D); **Festa de Natal da Empresa** M16. 15h25, 17h30, 19h35, 21h55, 00h15; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h20, 00h10; **O Primeiro Encontro** M14. 22h10, 00h30; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 15h55, 18h40, 21h25; **O Número** M14. 17h50, 20h, 00h20;

Castello Lopes - Fórum Sintra

Loja 2.21 - Alto do Forte. T. 219184352

Lion - A Longa Estrada Para Casa M12. 13h15, 15h45, 18h20, 21h30, 24h; **Cantar!** M6. 13h10, 15h30, 18h20, 21h (V.P./2D); **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 21h50, 23h40; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h10, 15h40, 18h50,21h40, 00h10; **Blood Father - O Protector** M14. 13h05, 00h20; **Vaiana** M6. 13h20, 15h40, 18h45 (V.P./2D); **Aliados** M14. 13h, 15h50, 18h40, 21h20, 23h55; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 21h50, 00h15; **Trolls** M6. 13h10, 15h10, 17h10,19h10 (V.Port./2D); **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 23h30; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 15h30, 18h30, 21h15

ASESTRELAS DO PÚBLICO			
	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
			
Animais Nocturnos	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Custe o que Custar	★★★★★	–	–
Elle	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Eu, Daniel Blake	★★★★★	★★★★★	★★★★★
Estive em Lisboa e Lembrei...	★★★★★	–	★★★★★
Exame	–	–	★★★★★
Hitchcock/Truffaut	★★★★★	★★★★★	★★★★★
A Infância de um Líder	★★★★★	★★★★★	★★★★★
A Mãe é que Sabe	–	★★★★★	–
A Vida e os Filmes de Ken Loach	★★★★★	★★★★★	★★★★★
● Mau ★ ★★★★ Mediocre ★★ ★★★★ Razoável ★★★ ★★★★ Bom ★★★★★ Muito Bom ★★★★★ Excelente			

Leiria

Cinema City Leiria

Rua Dr. Virgílio Vieira da Cunha, Ponte das Mestras. T. 244845071

Festa de Natal da Empresa M16. 15h30, 17h35, 19h40, 21h45, 21h50, 00h15; **Cantar!** M6. 15h25, 16h30, 17h45, 18h40, 21h45, 24h; **Hell or High Water - Custe o Que Custar** M16. 15h40, 19h30, 21h35, 23h50; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 21h20, 00h05; **Vaiana** M6. 16h10 (V.P./2D); **Aliados** M14. 18h50, 21h30, 00h10; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 23h55; **Um Pai Natal Para Esquecer** M14. 15h50, 17h50; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 17h40, 19h45, 21h40 **Cineplace - Leiria Shopping**

CC Leiria Shopping, IC2. T. 244826516

Trolls M6. 16h, 18h (V.Port./2D); **Festa de Natal da Empresa** M16. 14h40, 16h50, 19h20, 21h40, 23h55; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 20h, 22h, 00h05; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 14h30, 19h, 21h30, 24h; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 15h40, 18h30, 21h20, 00h10; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 17h; **Vaiana** M6. 16h10, 18h40 (V.P./2D); **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h10, 23h55; **Cantar!** M6. 14h20, 16h40, 21h20, 23h40 (V.Port./2D); **Aliados** M14. 14h, 16h30, 19h10, 21h40, 00h15;

Loures

Cineplace - LouresShopping

Quinta do Infantado, Loja A003.
Vaiana M6. 14h40, 17h, 19h (V.P./2D); **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 16h, 18h40, 21h20, 24h; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 21h40, 23h50; **Blood Father - O Protector** M14. 15h20; **Aliados** M14. 16h20, 18h50, 21h30, 00h05; **A Mãe é que Sabe** M12. 17h20, 19h30, 21h40, 23h55; **Animais Nocturnos** M12. 23h40; **Trolls** M6. 14h50 (V.Port./2D); **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 16h50, 19h20, 21h50, 00h20; **Festa de Natal da Empresa** M16. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30, 23h45; **Cantar!** M6. 14h10, 16h30, 19h, 21h20 (V.P./2D), 19h (V.P./3D)

Montijo

Cinemas Nos Fórum Montijo

C. C. Fórum Montijo. T. 16996

Vaiana M6. 13h25, 16h, 18h30 (V.P./2D); **Aliados** M14. 21h30, 00h15; **Cantar!** M6. 13h40, 16h15, 18h50, 21h20 (V.P./2D); **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 13h30, 15h50, 18h15, 21h, 23h30; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h20, 15h45, 18h40, 21h15, 23h45; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h10, 00h05; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 12h35, 15h35, 18h25, 21h20, 00h10; **Aliados** M14. 12h45,

15h30, 18h20; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 23h55

Odivelas

Cinemas Nos Odivelas Parque

C. C. Odivelasparque. T. 16996
Vaiana M6. 13h10, 15h40, 18h10 (V.P./2D); **Aliados** M14. 13h, 15h50, 18h35, 21h20, 24h; **Cantar!** M6. 13h20, 16h, 18h30, 21h, 23h30 (V.P./2D); **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h10, 23h50; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 12h40, 15h30, 18h20, 20h50, 23h40; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h, 15h20, 18h, 21h30, 24h

Oeiras

Cinemas Nos Oeiras Parque

C. C. Oeirashopping. T. 16996

O Herói de Hacksaw Ridge M14. 21h, 00h10; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 21h10, 00h05; **A Mãe é que Sabe** M12. 13h10, 15h50, 18h15, 21h50, 00h15; **Cantar!** M6. 12h40, 15h20, 18h (V.P./2D); **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 12h30, 15h25, 18h25, 21h30, 00h25; **Vaiana** M6. 13h, 15h40, 18h30 (V.P./2D); **Eu, Daniel Blake** M12. 21h15, 23h50; **Aliados** M14. 15h45, 18h45, 21h40, 00h30; **O Número** M14. 13h15; **Cantar!** M6. 13h20, 16h (V.Port./2D), 18h40 (V.Port./3D), 21h20, 24h (V.Orig./2D); **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 12h45, 15h30, 18h20

Miraflores

Cinemas Nos Dolce Vita Miraflores

C. C. Dolce Vita - Av. Túlipas. T. 707 CINEMA
Vaiana M6. 15h10, 17h40 (V.P./2D); **Cantar!** M6. 14h50, 17h20, 19h45, 22h15 (V.P./2D); **Trolls** M6. 15h (V.Port./2D); **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 18h10, 20h50, 23h40; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 21h, 24h; **Aliados** M14. 15h20, 18h20, 21h20, 00h10

Torres Novas

Castello Lopes - TorreShopping

Bairro Nicho - Ponte Nova. T. 249830752

Uma História Americana M12. 21h30, 23h45; **Trolls** M6. 13h20 (V.Port./2D); **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 15h20; **Vaiana** M6. 15h40, 18h20 (V.P./2D); **Aliados** M14. 18h10, 21h10, 23h50; **Cantar!** M6. 13h10, 15h30, 18h30, 21h20, 23h40 (V.P./2D)

Santarém

Castello Lopes - Santarém

Largo Cândido dos Reis. T. 243309340

Trolls M6. 13h45, 18h50 (V.P./2D); **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 15h50, 21h10, 23h50; **Julietta** M14. 18h20; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h10, 15h40, 18h20, 21h25, 00h10; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h, 23h50; **Blood Father - O Protector** M14. 13h; **Vaiana** M6. 13h20, 16h, 18h30 (V.P./2D); **Aliados** M14. 15h30, 18h40, 21h20, 24h; **Cantar!** M6. 13h40, 16h15, 19h, 21h30 (V.P./2D); **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h30, 16h10, 19h, 21h40, 00h15

Setúbal

Cinema City Alegro Setúbal

C. Comercial Alegro Setúbal. T. 265239853
Blood Father - O Protector M14. 20h10, 00h10; **Vaiana** M6. 13h35, 16h, 18h30, 21h35 (V.P./2D), 13h30 (V.P./3D); **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 13h30, 15h55, 18h, 20h, 21h55 (2D), 24h (3D); **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 15h10, 19h30, 21h50, 00h20; **A Mãe é que Sabe** M12. 13h45, 15h45, 17h30, 19h40, 21h40, 23h50; **Cantar!** M6. 13h50, 15h25, 16h20, 17h45, 18h50, 21h45, 24h (V.P./2D); **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h15, 15h20, 17h25, 19h30, 22h, 00h15; **O Herói de Hacksaw Ridge** M14. 21h10; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 13h10, 15h55,18h40, 21h25, 00h10; **Aliados** M14. 13h15, 15h50, 18h25, 21h20,

23h55; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 17h45, 00h05

Seixal

Cineplace - Seixal

Qta. Nova do Rio Judeu.

O Herói de Hacksaw Ridge M14. 21h10, 23h55; **Vaiana** M6. 16h10, 18h40 (V.P./2D); **Aliados** M14. 14h, 16h30, 19h, 21h30, 24h; **Festa de Natal da Empresa** M16. 14h40, 17h, 19h20, 21h40, 00h05; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 16h10, 18h50, 21h30, 00h10; **Trolls** M6. 15h50, 17h50 (V.P./2D); **Um Pai Natal Para Esquecer** M14. 19h50, 21h50, 23h50; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 16h, 18h, 20h, 22h, 00h15; **Cantar!** M6. 14h20, 16h40, 19h, 21h20, 23h40 (V.P./2D), 19h (V.P./3D);

Faro

Cinemas Nos Fórum Algarve

C. C. Fórum Algarve. T. 289887212

Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los M12. 12h45, 15h30, 18h15, 21h05, 23h55; **Vaiana** M6. 12h55, 15h20, 17h50 (V.P./2D); **Aliados** M14. 13h05, 15h40, 18h25, 21h15, 24h; **Lion - A Longa Estrada Para Casa** M12. 13h15, 15h50, 18h45, 21h35, 00h10; **Underworld: Guerras de Sangue** M14. 21h45, 00h05; **Cantar!** M6. 13h25, 16h, 18h35 (V.P./2D), 21h25, 23h50 (V.O./2D)

Albufeira

Cineplace - AlgarveShopping

Estrada Nacional 125 - Vale Verde.

Blood Father - O Protector M14. 21h50, 23h45; **Vaiana** M6. 14h10, 16h50, 19h20 (V.Port./2D); **A Mãe é que Sabe** M12. 15h10, 17h20, 19h30, 21h40, 23h55; **Escola: Os Piores Anos da Minha Vida** M12. 1

SAIR

OLHÃO

Algarve - 1.ª edição - 2016

Olhão

Algarcine - Cinemas de Olhão C.C. *Ria Shopping*. T. 289703332
O Herói de Hacksaw Ridge M14. 15h30; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 21h30; **Vaiana** M6. 18h30 (V.Port./2D); **Aliados** M14. 15h30, 18h30, 21h30, 23h45; **Cantar!** M6. 15h30, 18h30 (V.Port./2D), 21h35, 23h15 (V.Orig./2D)

Tavira

Cinemas Nos Tavira
R. Almirante Cândido dos Reis. T. 16996
O Herói de Hacksaw Ridge M14. 21h05, 24h; **Monstros Fantásticos e Onde Encontrá-los** M12. 12h20, 15h15, 18h10, 21h10, 00h05; **Vaiana** M6. 13h15, 15h45, 18h20 (V.Port./2D); **Aliados** M14. 13h, 15h50, 18h30, 21h20, 00h10; **Festa de Natal da Empresa** M16. 13h15, 15h40, 18h05, 21h30, 23h55; **Cantar!** M6. 13h30, 16h, 18h30 (V.Port./2D), 21h, 23h30 (V.Orig./2D) ;

TEATRO

Lisboa

Casino Lisboa
Parque das Nações. T. 218929000
Filho da Treta Enc. Sónia Aragão. Com José Pedro Gomes, António Machado. A partir de 14/9. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 17h.
Chapitô
R. Costa do Castelo, 1/7. T. 218855550
Variações, de António De Vicente Alves do Ó. Com Sérgio Praia. De 1/12 a 10/12. 5ª a Sáb às 22h. M/12
Culturgest
Rua Arco do Cego - CGD. T. 217905155
Se Eu Vivesse Tu Morrias Enc. Miguel Castro Caldas. De 9/12 a 13/12. 2ª, 3ª, 6ª e Sáb às 21h30. Dom às 17h. M/16.
Hospital Júlio de Matos
Av. Brasil, 53. T. 217917000
Alice - O Outro Lado da História Comp.: bYfurcação Teatro. Enc. João Ascenso. De 9/12 a 25/2. 6ª e Sáb às 21h30 (Pavilhão 30 do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa). M/18. Duração: 2h.

Lux Frágil
Av. Infante D. Henrique - Armazém A (Cais da Pedra a Santa Apolónia). T. 218820890
Quarto Escuro De Mónica Calle. De 17/11 a 16/12. 5ª e 6ª das 23h30 às 03h.
Maria Matos Teatro Municipal
Av. Frei Miguel Contreiras, 52. T. 218438801
Clean City De 9/12 a 10/12. 6ª e Sáb às 19h (Bom Dia, Atenas!). Duração: 75m. Espectáculo em grego com legendagem.
Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul
Avenida Dom Carlos I, 61 - 1ª. T. 213973471
Loucos por Amor Enc. António Melo. Com Orlando Costa, João Catarré, Iolanda Laranjeiro, Frederico Amaral. De 1/12 a 18/12. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 17h. M/16.

Teatro Armando Cortez
Estrada da Pontinha, 7. T. 217110890
As Vedetas Enc. Paulo Sousa Costa. Com Sofia Arruda, Joana Alvarenga. De 9/12 a 18/12. 6ª e Sáb às 21h30. Dom às 18h. M/12.
Teatro da Comuna
Praça de Espanha. T. 217221770
O Terrorista Elegante Enc. João Mota. Com Miguel Sermão, Virgílio Castelo, Ana Lúcia Palminha, Rita Cruz. De 20/10 a 18/12. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h.
Teatro da Luz
Largo da Luz. T. 968060047
O Homem Primitivo Companhia da Esquina. De 14/10 a 18/12. 6ª, Sáb e Dom às 21h30.
Pinóquio Companhia da Esquina. Enc. Sérgio Moura Afonso. De 19/11 a 18/12. Sáb às 16h30. Dom às 11h. 2ª a 6ª às 11h (público) e 14h (escolas, mediante marcação).
Teatro da Politécnica
Rua da Escola Politécnica, 56. T. 961960281

O Novo Dancing Eléctrico Comp.: Artistas Unidos. Enc. Jorge Silva Melo. De 9/11 a 17/12. 3ª e 4ª às 19h. 5ª e 6ª às 21h. Sáb às 16h e 21h.
Teatro da Trindade
Largo da Trindade, 7A. T. 213420000
Luminoso Afogado Enc. Zia Soares. De 7/12 a 30/12. 4ª a Sáb às 21h45. Dom às 17h (Sala Estúdio. Excepto de 19 a 25 Dezembro).
Teatro Municipal São Luiz
R. António Maria Cardoso, 38. T. 213257650
6 A.M. How To Disappear Completely Grupo: Blitz Theatre Group. De 9/12 a 11/12. 6ª, Sáb e Dom às 21h (Bom Dia, Atenas!).
Teatro Nacional D. Maria II
Praça Dom Pedro IV. T. 800213250
As Criadas Enc. Marco Martins. Com Beatriz Batarda, Luísa Cruz, Sara Carinhas. De 10/11 a 18/12. 4ª às 19h30. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h30 (Sala Estúdio). M/16.
Tristeza e Alegria na Vida das Girafas Enc. Tiago Rodrigues. Com Carla Galvão, Miguel Borges, Pedro Gil, Tónan Quito. De 7/12 a 17/12. 4ª às 19h. 5ª a Sáb às 21h. M/16.
Teatro Turim
Estrada de Benfica, 723A. T. 217606666
A Diferença de Ser Igual Enc. Rui de Sá. De 9/12 a 18/12. 6ª e Sáb às 21h30. Dom às 17h.

Almada

Teatro Municipal Joaquim Benite
Avenida Professor Egas Moniz. T. 212739360
Noite da Liberdade Companhia de Teatro de Almada. Enc. Rodrigo Francisco. De 2/12 a 11/12. 4ª a Sáb às 21h. Dom às 16h. M/12.

Cascais

Teatro Municipal Mirita Casimiro
Avenida Fausto Figueiredo. T. 214670320
Cais Oeste Teatro Experimental de Cascais. Enc. Carlos Avilez. De 25/11 a 8/1. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h. M/12.

Estoril

Casino Estoril
Avenida Dr. Stanley Ho. T. 214667700
Quase Normal Enc. Henrique Feist. De 20/10 a 18/12. 5ª a Sáb às 21h30. Dom às 17h (no Auditório). Musical. M/16.

Oeiras

Auditório Municipal Eunice Muñoz
Rua Mestre de Aviz. T. 214408411
Diário de Anne Frank Comp.: Dramax – Centro de Artes Dramáticas de Oeiras. Enc. Celso Cleto. De 11/11 a 18/12. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h. M/12.

Olival Basto

Centro Cultural da Malaposta
Rua Angola. T. 219383100
Assassinio em Três Actos Grupo: ContraFactos. De 9/12 a 18/12. 6ª e Sáb às 21h45. Dom às 16h15 (Café-teatro). M/18.

Palmela

Teatro O Bando
Estrada do Vale dos Barris. T. 212336850
(Ser ou Não Ser) Do Contra (Eis a Questão) Comp.: Teatro O Bando. Enc. João Brites. De 1/12 a 11/12. 5ª a Sáb às 21h. Dom às 17h.

Ponte de Sor

Teatro Cinema de Ponte de Sor
Avenida Manuel Pires Filipe. T. 242206635
A Ilha Teatro da Terra. Enc. Maria João Luís, Pessoa Júnior. De 30/11 a 11/12. 4ª a Sáb às 21h30. Dom às 16h. M/12.

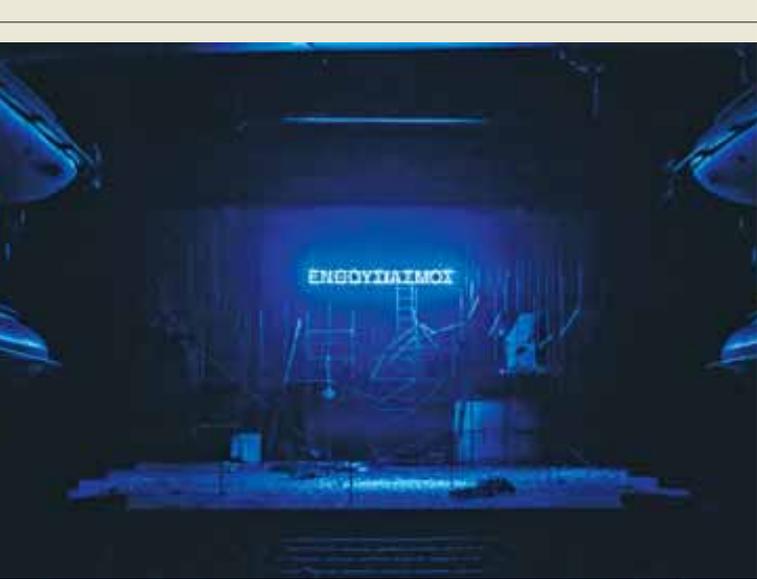
Setúbal

Casa da Cultura de Setúbal
Rua Detrás da Guarda, 26/34. T. 265236168
Romance da Última Cruzada De Ana Vitorino, Carlos Costa. Grupo: Visões Úteis. Dia 9/12 às 21h30.



Sugestão do dia

lazer@publico.pt



Um plano de fuga

A companhia grega Blitz Theatre Group leva ao Teatro Municipal São Luiz, em Lisboa, um manifesto sobre a fuga. Em palco, envolto numa atmosfera de contornos **steampunk**, está um grupo de sete pessoas que tenta escapar da escuridão e do passado, enquanto ensaia a construção de um mundo e

de um futuro novo. **6 A.M. How To Disappear Completely** entra em cena hoje, às 21h (repete sábado e domingo à mesma hora), com bilhetes de 5€ a 15€. O espectáculo faz parte do ciclo Bom Dia, Atenas!, que convida a descobrir criadores e produções artísticas da capital grega.

Torres Vedras

Teatro-Cine de Torres Vedras
Avenida Tenente Valadim, 19. T. 261338131
God Enc. António Pires. Com Joaquim Monchique, Diogo Mesquita, Rui Andrade. Dia 9/12 às 21h30. M/12. Duração: 120m.

EXPOSIÇÕES

Lisboa

Appleton Square
Rua Acácio Paiva, 27 - r/c. T. 210993660
João Onofre De João Onofre. De 18/11 a 15/12. 3ª a Sáb das 14h às 19h. Outros.
Arquivo Fotográfico
Rua da Palma, 246. T. 218844060
Lisboa, Uma Grande Surpresa De Arthur Júlio Machado, José Candido d'Assumpção e Souza. De 23/9 a 31/12. 2ª a Sáb das 10h às 19h. Fotografia.
Arquivo Nacional da Torre do Tombo
Alameda da Universidade. T. 217811500
Fotografia de Cena na Era do Preto e Branco De 27/10 a 26/2. 2ª a 6ª das 09h30 às 19h30. Sáb das 09h30 às 12h30.
Art Lounge Galeria
Rua António Enes, 9C. T. 213146500
Gineceu Androceu De 17/11 a 31/12. 2ª a 6ª das 09h30 às 19h30. Sáb das 12h às 17h. Fotografia. Exposição solidária reverte para a Abraço.

Casa da Liberdade - Mário Cesariny
Rua das Escolas Gerais, 13. T. 218822607
Evocando Mário Cesariny De 2/11 a 17/12. 2ª a Sáb das 14h às 20h.
Casa-Museu da Fundação António Medeiros e Almeida
Rua Rosa Araújo, 41. T. 213547892
Time Lapse II De Rueffa. De 5/12 a 30/12. 2ª a 6ª das 13h às 17h30. Sáb das 10h às 17h30.
Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves
Avenida 5 de Outubro, 6/8. T. 213540823
Fórmulas Naturalistas da Arte Moderna De 16/11 a 26/2. 3ª a Dom das 10h às 13h e das 14h às 17h30.
Centro Cultural de Belém
Praça do Império. T. 213612400
O Mundo nos Nossos Olhos De 7/10 a 15/1. 3ª a Dom das 11h às 19h (Garagem Sul). Trienal de Arquitectura de Lisboa - 4.ª edição.
Convento da Trindade
Rua Nova da Trindade, 20.
Cidade Gráfica De 26/11 a 18/3. 3ª a Dom das 10h às 18h.
Cristina Guerra - Contemporary Art
R. Santo António à Estrela, 33. T. 213959559
Bad Thoughts De Erwin Wurm. De 10/11 a 4/1. 3ª a 6ª das 12h às 20h. Sáb das 15h às 20h. Escultura.

Culturgest
Rua Arco do Cego - CGD. T. 217905155
Álbum de Família De Lourdes Castro. De 29/10 a 8/1. 3ª a 6ª das 11h às 18h. Sáb, Dom e feriados das 11h às 19h (Galeria 1). Fotografia.
Grafismos de Fronteira De Isidoro Valcárcel Medina. De 29/10 a 8/1. 3ª a 6ª das 11h às 18h. Sáb, Dom e feriados das 11h às 19h (Galeria 1). Desenho.
Jef Cornelis. Obras para Televisão (1963-1998) De 29/10 a 8/1. 3ª a 6ª das 11h às 18h. Sáb, Dom e feriados das 11h às 19h (Galeria 2). Vídeo, Filme.
Ermidã de Nossa Senhora da Conceição
Travessa do Marta Pinto, 21 - Mercador do Tempo. T. 213637700
Da Natureza das Coisas De Valter Vinagre. De 5/11 a 18/12. 2ª a 6ª das 11h às 13h e das 14h às 17h. Sáb e Dom das 14h às 18h.
Espaço Exibicionista
Rua D. Estefânia, 157-C.
Storming Artists De António Alves da Costa, Tim Madeira. De 9/12 a 17/1. 2ª a 6ª das 11h às 20h. Sáb das 15h às 19h.
Espaço Novo Banco
Pça Marquês de Pombal, 3-B. T. 213508975
Da Fuga e do Encontro: Inversões do Olhar De André Cepeda, Sabine Hornig, Matt Mullican, Julião Sarmento. De 10/11 a 31/5. 2ª a 6ª das 09h às 19h. Fotografia.

Espaço Santa Catarina
Largo Doutor António de Sousa Macedo, 7. T. 213929800
Transcendências De Ana Martins, Carina Coelho, Cristiano Justino, Marta Marques, Pedro Gonçalves, Ritabela Santos, Rute Violante, Vilma Serrano. De 29/11 a 11/12. 2ª a 6ª das 14h às 20h. Sáb das 10h às 14h.
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva
Praça das Amoreiras, 56. T. 213880044
Arte Vudu na Coleção Treger - Saint Silvestre De 29/9 a 22/1. 3ª a Dom das 10h às 18h.
Desenhos Têxteis De Filipe Rocha da Silva. De 25/11 a 22/1. 3ª a Dom das 10h às 18h.
Fundação Carmona e Costa
Ed de Espanha - R. Soeiro Pereira Gomes L1 - 6º A/C/D. T. 217803003
A Torto e a Direito De Pedro Chorão. De 23/11 a 7/1. 4ª a Sáb das 15h às 20h.
Fogo Posto De Pedro A.H. Paixão. De 17/9 a 27/12. 4ª a Sáb das 15h às 20h.
Fundação e Museu Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45A. T. 217823000
A Forma Chã De 7/10 a 9/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 10h às 18h.
António Ole. Luanda, Los Angeles, Lisboa De 17/9 a 9/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 10h às 18h.
Linhas do Tempo De 23/6 a 2/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb, Dom e feriados das 10h às 18h.
Obra De 7/10 a 11/12. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 10h às 18h (Galeria do Piso Inferior da Sede).
Portugal em Flagrante: Operação 1 De 9/7 a 8/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 10h às 18h.
Terceiro Andar De Luciana Fina. De 21/10 a

SAIR

Setúbal

Fórum Municipal Luísa Todt
Avenida Luísa Todt, 65. T. 265522127
Sofia Vitória Dia 9/12 às 21h30.

DANÇA

Lisboa

Centro Cultural de Belém
Praça do Império. T. 213612400
50 Toneladas de Vermelho-Selva Coreog. Carlota Lagido. De 29/11 a 14/12. Todos os dias às 10h30 (dias 9, 12, 13 e 14 Dezembro). Sáb e Dom às 11h. **Íris** Com Marco da Silva Ferreira e Jorge Jácome. De 9/12 a 10/12. 6ª às 21h. Sáb às 19h (Temps d’Images 2016). **O Quebra-Nozes** Russian National Ballet. De 9/12 a 11/12. 6ª às 21h. Sáb e Dom às 16h. **Lisboa**
Chérie Chéri Coreog. Miguel Bonneville. De 8/12 a 10/12. 5ª a Sáb das 20h às 02h (no Mise-en-Scène, Av. Sidónio Pais 18. Temps d’Images). Marcação prévia (producao@miguelbonneville.com). **O’Culto da Ajuda**
Travessa das Zebras, 25/27. T. 214575068
Mutabilis De António de Sousa Dias, Paula Pinto e Rita Casaes. Dia 9/12 às 19h.

Rua das Gaivotas 6
Rua das Gaivotas, 6. T. 210962355
UnTeknê Coreog. Xana Novais. De 9/12 a 10/12. 6ª e Sáb às 21h30.
Teatro Camões
Parque das Nações. T. 218923470
La Bayadère Comp. Nacional de Bailado. De 8/12 a 23/12. Todos os dias às 21h (dias 9, 16, 21 a 23 Dez.). Sáb às 18h30. Dom às 19h.

FESTASEFEIRAS

Lisboa

FIL - Feira Internacional de Lisboa
Parque das Nações. T. 218921500
Diverlândia 2016 De 7/12 a 1/1. 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e Dom das 15h às 23h. 6ª e Sáb das 15h às 00h. De 6/1 a 8/1. 6ª e Sáb das 15h às 00h. Dom das 15h às 23h. **Festival de Francesinhas de Lisboa 2016** De 7/12 a 11/12. Todos os dias das 12h às 00h. **Natalis 2016** De 7/12 a 11/12. 4ª a Sáb das 15h às 23h. Dom das 15h às 21h.

Óbidos

Óbidos
Óbidos Vila Natal Até 1/1. Das 11h às 19h.

Out of Time De António Lopes. De 25/11 a 8/1. 3ª a Dom das 10h às 18h.

MÚSICA

Lisboa

Estrela Hall
Rua da Estrela, 10. T. 213961946
The Mikado Enc. Jonathan Weightman. De 1/12 a 17/12. 5ª a Sáb às 21h. Dom às 16h (dia 11 Dezembro). Dia 18/12 às 19h (Conselho Português para os Refugiados).
Fundação e Museu Calouste Gulbenkian
Avenida de Berna, 45A. T. 217823000
Coro Participativo + Coro e Orquestra Gulbenkian De 8/12 a 9/12. 5ª e 6ª às 19h. Concertos Participativos.
Hot Clube de Portugal
Praça da Alegria, 48. T. 213619740
Demian Cabaud Quintet De 9/12 a 10/12. 6ª e Sáb às 22h30 e 24h.
Lux Frágil
Av. Infante D. Henrique - Armazém A (Cais da Pedra a Santa Apolónia). T. 218820890
Green Ray 2016: Lux curated by Mano Le Tough Dia 9/12 às 23h45. Com Gilb’R, Baikal, Maurice Fulton, The Drifter, Isolée e Mano Le Tough.
MusicBox
Rua Nova do Carvalho, 24. T. 213430107
Festa Galopante (Gomas Alucinogénicas + Os Polegar + Ciclo Preparatório) + Noite Príncipe Dia 9/12 às 22h30.
Praça de Touros do Campo Pequeno
Campo Pequeno. T. 210414078
Anselmo Ralph Dia 9/12 às 22h.
Sabotage Club
Rua de São Paulo, 16. T. 213470235
Chris Cutler + JP Simões + Vítor Rua Dia 9/12 às 22h30.
Teatro da Trindade
Largo da Trindade, 7A. T. 213420000
Deolinda e Fábia Rebordão Dia 9/12 às 21h.

Amadora

Cineteatro D. João V
Largo da Igreja.
Orquestra Metropolitana de Lisboa Dia 9/12 às 21h. Concerto per la Notte di Natale.

Évora

Arena d’Évora
Av. Gen. Humberto Delgado. T. 266743132
Harlem Gospel Choir Dia 9/12 às 21h30.
Teatro Garcia de Resende
Pç. Joaquim António de Aguiar. T. 266703112
Señoritas Dia 9/12 às 22h.

Museu Coleção Berardo
Praça do Império - CCB. T. 213612878
A Conversa Inacabada: Codificação/ Descodificação De Terry Adkins, John Akomfrah, Sven Augustijnen, Steve McQueen, Shelagh Keeley, Zineb Sedira. De 21/9 a 31/12. Todos os dias das 10h às 19h. **Fernando Lemos: Para um Retrato Colectivo em Portugal no Fim dos Anos 40** De 26/10 a 2/4. Todos os dias das 10h às 19h. **Visualidade & Visão - Arte Portuguesa na Coleção Berardo II** De 26/10 a 12/3. Todos os dias das 10h às 19h.

Museu da Música
Rua João de Freitas Branco - Estação Metropolitano Alto Moinhos. T. 217710990
Cantores de Ópera De 22/11 a 27/2. 2ª a Sáb das 10h às 18h.
Museu Nacional de Arte Antiga
Rua das Janelas Verdes. T. 213912800
Desenhos de Jacopo Palma. O Jovem De 18/10 a 29/1. 3ª a Dom das 10h às 18h (Piso O/Sala do Mezanino). Desenho. **Domingos Sequeira - Pintor de História** De Domingos Sequeira. De 3/12 a 12/3. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Obra Convidada: Retrato de D. Francisco de Moura Corte Real, 3.º Marquês de Castelo Rodrigo** De François Duchatel. De 2/12 a 19/3. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Pintura e Artes Decorativas do Século XII ao XIX** A partir de 16/12. 3ª das 14h às 18h. 4ª a Dom das 10h às 18h.

Museu Nacional do Azulejo
Rua Madre de Deus, 4. T. 218100340
Azulejos Portugueses de Padrão (Séculos XVII-XX) De 29/11 a 28/2. 3ª a Dom das 10h às 18h. Azulejo.
Teatro da Politécnica
Rua da Escola Politécnica, 56. T. 961960281
Paisagens Ocultas 2014-2016 De Nikiás Skapinakis. De 9/11 a 17/12. 3ª a 6ª às 17h. Sáb às 15h (até final do espectáculo). Pintura.
Vera Cortês - Agência de Arte
Rua João Saraiva, 16 - 1.º. T. 213950177
Tentativa de Esgotamento De Daniel Blaufuks. De 26/11 a 14/1. 3ª a Sáb das 14h às 19h. Fotografia.

Cascais

Casa das Histórias - Paula Rego
Avenida da República, 300. T. 214826970
Old Meets New De Paula Rego. De 25/5 a 29/1. 3ª a Dom das 10h às 18h. Pintura.
Centro Cultural de Cascais
Av. Rei Humberto II de Itália. T. 214848900
Everybody Knows This Is Nowhere De Alexandra Hedison. De 7/10 a 8/1. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Live Act** De Diogo Navarro. De 21/10 a 15/1. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Rosáceas** De Manuela Castro Martins. De 11/11 a 5/2. 3ª a Dom das 10h às 18h. **Time**

Galeria Ratton
R. Academia das Ciências, 2C. T. 213460948
Calendário De Maria Beatriz. De 22/9 a 14/1. 2ª a 6ª das 15h às 19h30.
Galeria Torreão Nascente
Avenida da Índia - Edifício da Cordoaria Nacional. T. 213646128
Corpo a Corpo com a Pintura De Pedro Chorão. De 12/11 a 19/2. 3ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h às 18h. Sáb e Dom das 14h às 18h. Pintura. O Que Diz a Pintura – O Trabalho de Pedro Chorão (1971-2016).
Galeria Underdogs
Rua Fernando Palha Armazém 56.
Marginal De Francisco Vidal, Pedro Batista. De 25/11 a 23/12. 3ª a Sáb das 14h às 20h.
Galeria Valbom
Avenida Conde Valbom, 89. T. 217801110
Ausência De Saskia Moro. De 19/11 a 30/1. 2ª a Sáb das 13h às 19h30. Artes Plásticas.

Instituto Italiano de Cultura em Portugal
R. Salitre, 146. T. 213884172
Paola Di Bello. Fotografie e Video De Paola Di Bello. De 10/11 a 13/12. 3ª a 5ª das 10h às 12h30 e das 16h às 18h. 6ª das 10h às 12h30.
Jorge Welsh
R. da Misericórdia, 41/47. T. 213953375
A Time and A Place: Views and Perspectives on Chinese Export Art De 18/11 a 10/12. Todos os dias das 10h30 às 19h.
Kunsthalle Lissabon
R. José Sobral Cid, 9E. T. 912045650
Habitantes de Habitantes De Mariana Caló, Francisco Queimadela. De 12/10 a 17/12. 5ª a Sáb das 15h às 19h.

Lisboa
Mundo Interior De João Garcia Miguel. De 3/12 a 14/1. 2ª a 6ª das 10h às 20h. Sáb e Dom das 10h às 21h (na Praça do Príncipe Real, 19). Artes Plásticas.
MAAT - Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia
Av. Brasília - Edif. Central Tejo. T. 210028130
A Forma da Forma De 5/10 a 12/12. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h (na Praça).
Circuito Central Eléctrica De 30/6 a 31/12. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h.
Dominique Gonzalez-Foerster. Pynchon Park De 5/10 a 20/3. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h (Galeria Oval). **Eduardo Batarra. Misquoteros - A Selection of T-Shirt Fronts** De Eduardo Batarra. De 9/11 a 13/2. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h (Central 2). Pintura. **Liquid Skin** De Apichatpong Weerasethakul, Joaquim Sapinho. De 9/11 a 24/4. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h. Vídeo. **O Mundo de Charles e Ray Eames** De 5/10 a 9/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h. **Walking Distance** De Rui Calçada Bastos. De 9/11 a 16/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 12h às 20h (Cinzeiro 8). Fotografia.

23/1. 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, Sáb e Dom das 10h às 18h (Centro de Arte Moderna). Vídeo.
Fundação Mário Soares
R. S. Bento, 160. T. 213964179
A Palavra e o Gesto De Kok Nam. A partir de 24/11. 3ª a 6ª das 10h às 12h30 e das 14h às 18h. Sáb, Dom e feriados das 14h às 18h. Fotografias de Samora Machel por Kok Nam. **Século XX português: Os Caminhos da Democracia** A partir de 1/1. 3ª a 6ª das 10h às 12h30 e das 14h às 18h. Sáb e Dom das 14h às 18h.
Galeria António Prates
Av. António Augusto de Aguiar N.º 58 D. T. 213571167
Monster’s Ball De Pedro Zamith. A partir de 25/11. 2ª a 6ª das 11h às 20h.

Galeria Av. da Índia
Avenida da Índia, 170. T. 218170847
Things Fall Apart De 7/12 a 12/3. 3ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h às 18h. Sáb e Dom das 14h às 18h.
Galeria das Salgadeiras
Rua da Atalaia n.ºs 12 a 16. T. 213460881
Entre Nós De Teresa Gonçalves Lobo. De 26/11 a 21/1. 3ª a Sáb das 15h às 21h.
Galeria Diferença

Rua São Filipe Neri, 42 - Cave. T. 213832193
Actualidade do Ovo e da Galinha De Maria José Oliveira. De 3/12 a 7/1. 3ª a 6ª das 14h às 19h. Sáb das 15h às 20h. Outros. **Cliché-Verre** De Colectiva. De 3/12 a 7/1. 3ª a 6ª das 14h às 19h. Sáb das 15h às 20h. Fotografia.

Galeria Filomena Soares
Rua da Manutenção, 80. T. 218624122
Dan Graham De Dan Graham. De 17/11 a 7/1. 3ª a Sáb das 10h às 20h.
Galeria João Esteves de Oliveira
Rua Ivens, 38. T. 213259940
Inquietamente - Variações Sobre Um Mesmo Tema De Sofia Areal. De 24/11 a 6/1. 2ª das 15h às 19h. 3ª a Sáb das 11h às 19h (encerra ao Sáb das 13h30 às 15h).
Galeria Múrias Centeno
Rua Capitão Leitão, 10/16. T. 936866492
Stadt De Max Ruf. De 16/11 a 14/1. 3ª a Sáb das 14h às 19h. Pintura.
Galeria Pedro Cera
Rua do Patrocínio, 67E. T. 218162032
In Order of Appearance De Ana Manso. De 17/11 a 23/12. 3ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h30 às 19h. Sáb das 14h30 às 19h.
Galeria Quadrado Azul
R. Reinaldo Ferreira, 20-A. T. 213476280
QA XXX (P1) De Colectiva. De 26/11 a 14/1. 3ª a Sáb das 13h às 20h.
Galeria Quadrum
R. Alberto Oliveira, 52 - Palácio dos Coruchéus. T. 218170534
The Power of Experiment De 25/11 a 11/12. 3ª a 6ª das 10h às 13h e das 14h às 18h. Sáb e Dom das 14h às 18h. Arquitectura.

FARMÁCIAS

Lisboa/Serviço Permanente Alameda (Lumiar) - Al. das Linhas de Torres, 201 - B - Tel. 217590942 Alves Carvalho (Caminhos de Ferro) - Rua do Vale de Santo António, 7-9 - Tel. 218140125 Dalva (Saldanha) - Av. Duque D’Avila, 125 - Tel. 213545225 Galeno (Campo Pequeno - Av. de Roma) - Av. Oscar Monteiro Torres, 38 - A - Tel. 217974920 do Cruzeiro (Ajuda) - Rua do Cruzeiro, 52A - Tel. 213610731
Odívelas/Serviço Permanente Azevedo Irmão e Veiga (Ramada) - Av. da Liberdade, 23-A - Tel. 219345880
Outras Localidades/Serviço Permanente Abrantes - Duarte Ferreira (Rossio ao Sul do Tejo) Alandroal - Santiago Maior, Alandroalense Albufeira - Alves de Sousa Alcácer do Sal - Alcacerense Alcanena - Ramalho Alcobaça - Campeão Alcochete - Cavaquinha, Póvoas (Samouco) Alenquer - Catarino Aljustrel - Pereira Almada - Vale de Figueira, Cristo Rei Almeirim - Mendonça Almodôvar - Ramos Alpiarça - Aguiar

Alter do Chão - Alter, Portugal (Chança) Alvaiázere - Ferreira da Gama, Castro Machado (Alvorge), Pacheco Pereira (Cabaços), Anubis (Maçãs D. Maria) Alvito - Nobre Sobrinho Amadora - Cavaca, Dolce Vita Ansião - Medeiros (Avelar), Pires (Santiago da Guarda) Arraiolos - Vieira Arronches - Batista, Esperança (Esperança/Arronches) Arruda dos Vinhos - Da Misericórdia Avis - Nova de Aviz Azambuja - Dias da Silva, Miranda, Peralta (Alcoentre), Ferreira Camilo (Manique do Intendente) Barrancos - Barranquense Barreiro - Marques Cavaco (Stº Antº da Charneca) Batalha - Ferraz, Silva Fernandes (Golpilheira) Beja - Palma Belmonte - Costa, Central (Caria) Benavente - Miguens Bombarral - Franca Borba - Carvalho Cortes Cadaval - Central, Luso (Vilar Cadaval) Fev.,Abr.,Jun) Caldas da Rainha - Rainha Campo Maior - Campo Maior Cartaxo - Abílio Guerra Cascais - Do Rosário, Vilar (Carcavelos), Ostende (Monte do Estoril) Castanheira de Pera - Dinis Carvalho (Castanheira) Castelo Branco - Leal Mendes
--

Castelo de Vide - Roque Castro Verde - Alentejana Chamusca - S. José, Joaquim Maria Cabeça Constância - Baptista, Carrasqueira (Montalvo) Coruche - Frazão Covilhã - Santana (Boidobra) Crato - Misericórdia Cuba - Da Misericórdia Elvas - Rosado e Silva Entroncamento - Carlos Pereira Lucas Estremoz - Grijó Évora - Rebocho Pais Faro - Montepio Ferreira do Alentejo - Fialho Ferreira do Zêzere - Graciosa, Soeiro, Moderna (Frazoeira/ Ferreira do Zezere) Figueiró dos Vinhos - Campos (Aguda), Correia Suc. Fronteira - Vaz (Cabeço de Vide) Fundão - Sena Padez (Fatela) Gavião - Gavião Golegã - Salgado Grândola - Moderna Idanha-a-Nova - Andrade (Idanha A Nova), Serrasqueiro Cabral (Ladoeiro), Monsantina (Monsanto/ Beira Baixa), Freitas (Zebreira) Lagoa - Vieira Santos (Estombar) Lagos - Ribeiro Lopes Loulé - Chagas, Algarve (Quarteira), Paula (Salir) Loures - Sálvia, Vale de Figueira Lourinhã - Marteleirense, Ribamar (Ribamar) Mação - Catarino Mafra - Coral, Nogueira (Venda do Pinheiro) Marinha Grande

- Duarte Marvão - Roque Pinto Mértola - Pancada Moita - União Moitense Monchique - Higyta Monforte - Jardim Montemor-o-Novo - Central Montijo - Nova Montijo Mora - Canelas Pais (Cabeção), Falcão, Central (Pavia) Moura - Nova de Moura Mourão - Central Nazaré - Ascenso, Maria Orlanda (Sítio da Nazaré) Nisa - Ferreira Pinto Óbidos - Vital (Amoreira/Óbidos), Senhora da Ajuda (Gaeiras), Oliveira Odemira - Confiança Odívelas - D. Dinis Oleiros - Martins Gonçalves (Estreito - Oleiros), Garcia Guerra, Xavier Gomes (Orvalho-Oleiros) Olhão - Nobre Sousa Ourém - Leitão Ourique - Nova (Garvão), Ouriquense Palmela - Coelho Marques Pedrógão Grande - Baeta Rebelo Penamacor - Melo Peniche - Central Pombal - Vilhena Ponte de Sor - Varela Dias Portalegre - Elvas Portel - Misericórdia Portimão - Amparo Porto de Mós - Lopes Prouença-a-Nova - Roda, Daniel de Matos (Sobreira Formosa) Redondo - Xavier da Cunha Reguengos de Monsaraz - Martins Rio Maior - Ferraria Paulino Salvaterra de Magos - Martins

Santarém - Oliveira Santiago do Cacém - Barradas Sardoal - Passarinho Seixal - Central da Amora Serpa - Serpa Jardim Sertã - Lima da Silva, Farinha (Cernache do Bonjardim), Confiança (Pedrogão Pequeno) Sesimbra - de Santana (Santana) Setúbal - Leão Soromenho, Nova Silves - Dias Neves, Ass. Soc. Mutuos João de Deus Sines - Monteiro Telhada (Porto Covo), Central Sintra - Central (Cacém), Pinto Leal (Queluz), Viva (Rio de Mouro) Sobral Monte Agraço - Costa Sousel - Mendes Dordio (Cano), Andrade Tavira - Central Tomar - Central Torres Novas - Lima Torres Vedras - Garção (Maxial) Vendas Novas - Nova Viana do Alentejo - Nova Vidigueira - Pulido Suc. Vila de Rei - Silva Domingos Vila Franca de Xira - Nova Alverca, Quinta da Piedade (Quinta da Piedade), Central Vila Nova da Barquinha - Tente (Atalaia), Carvalho (Praia do Ribatejo), Oliveira Vila Real de Santo António - Pombalina Vila Velha de Rodão - Pinto Vila Viçosa - Torrinha Alvito - Baronia Ansião - Moniz Nogueira Oeiras - Carnaxide (Carnaxide) Redondo - Alentejo

CINEMA

The Revenant: O Renascido
TVC1, 21h30

Primeiros anos do séc. XIX. Durante uma expedição pelo interior do território americano, ainda habitado por tribos indígenas, o caçador e explorador Hugh Glass é atacado por um urso que o deixa à beira da morte. Ao perceberem a gravidade do ataque, os seus companheiros abandonam-no à sua sorte e levam os seus pertences. Assim, gravemente ferido, sem armas, equipamentos ou mantimentos, ele vê-se numa luta desesperada por se manter vivo e se vingar. Um drama biográfico realizado por Alejandro González Iñárritu (Óscar de Melhor Realizador), com Leonardo DiCaprio (Óscar de Melhor Actor). Entre uma dúzia de nomeações, o filme conquistou ainda a estatueta dourada da Melhor Fotografia.

O Homem Transparente
AXN Black, 22h

Uma equipa de cientistas desenvolve a fórmula da invisibilidade. O projecto secreto, liderado por Sebastian Caine (Kevin Bacon) e financiado pelo Pentágono, é testado com êxito em animais. Mas, sem conhecimento das autoridades, a equipa decide experimentar a fórmula num humano e Caine oferece-se como cobaia. Realizado pelo holandês Paul Verhoeven, foi nomeado para os Óscares pelos efeitos visuais.

A Vida é Bela
RTP2, 23h21

Um hino à vida e ao amor incondicional que arrebatou ainda o Óscar de Melhor Filme Estrangeiro e Melhor Banda Sonora Original (Nicola Piovani). O judeu Guido (Roberto Benigni, Óscar de Melhor Actor e Grande Prémio do Júri em Cannes) conquista a sua amada com a ajuda do seu humor. Roubada a noiva, casamento feito e filho nascido, a família é feliz. Até os três serem detidos e enviados para um campo de concentração. A partir daí assiste-se à luta de Guido para ter forças para executar trabalhos forçados; encontrar formas de contactar com a mulher (detida noutra parte do campo); manter o filho vivo e, mais importante de tudo, convencê-lo de que tudo aquilo que se está a passar não é mais do que um elaborado concurso cujo primeiro prémio é... um tanque de guerra.



Televisão

lazer@publico.pt

Os mais vistos da TV

Quarta-feira, 7

	%	Aud.	Share
Amor Maior	SIC	12,4	26,7
A Impostora	TVI	10,8	23,2
O Preço Certo	RTP1	10,1	25,3
Jornal da Noite	SIC	9,2	20,5
Rainha das Flores	SIC	9,2	25,5

FONTE: CAEM



RTP 1

6.30 Bom Dia Portugal **10.00** A Praça **13.00** Jornal da Tarde **14.19** Bem-vindos a Beirais **15.09** Água de Mar **16.27** Agora Nós **18.00** Portugal em Directo **19.09** O Preço Certo **19.53** Direito de Antena **19.59** Telejornal **21.00** Sexta às 9 **21.51** Miúdo Graúdo **22.41** O Avô Fugiu de Casa **0.16** Jorge Palma e Sérgio Godinho - Juntos **1.15** O Princípio da Incerteza **2.10** Os Nossos Dias **4.29** Televidas

RTP 2

6.04 Literatura Aqui **6.32** Repórter África - 2ª Edição **7.00** Zig Zag **11.26** Arte Eléctrica em Portugal: A Música Moderna **12.27** África Selvagem **13.21** Onde Está o Tesouro **13.51** Euronews **14.57** A Fé dos Homens **15.30** Sociedade Civil: Pão **16.32** Zig Zag **20.31** O Bairro **20.58** Onde Está o Tesouro **21.30** Jornal 2 **22.13** A Fraude **23.17** Já Vi Este Filme **23.21** A Vida é Bela **1.18** O Fantasma de Novais **2.52** Portugal 3.0 **3.51** Visita Guiada **4.35** Grandes Quadros Portugueses: Grão Vasco **5.00** Ingrediente Secreto

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.30** A Vida nas Cartas - O Dilema **10.15** Queridas Manhãs **13.00** Primeiro Jornal **14.45** Laços de Sangue **16.00** Grande Tarde **19.15** Sassaricando - Haja Coração **19.57** Jornal da Noite **21.45** Amor Maior **23.00** Rainha das Flores **0.00** A Lei do Amor **1.00** Inesquecível **1.55** Ray Donovan **3.05** Volante **3.30** Rosa Fogo **4.20** Televidas

TVI

6.30 Diário da Manhã **10.10** Você na TV! **13.00** Jornal da Uma **14.43** Deixa Que Te Leve **16.00** Especial Natal **19.20** Secret Story - Diário da Tarde **19.58** Jornal das 8 **21.40** A Impostora **23.00** A Única Mulher **23.59** Secret Story - Extra **1.35** Super Quiz **3.16** Secret Story - Extra **4.42** Dei-te Quase Tudo

TVC1

10.20 A Pirâmide **11.50** Escondidos **13.15** Boulevard **14.40** O Filho de Saul **16.25** Marlon Brando: Um Ator Chamado Desejo **17.55** Elsa & Fred **19.40** Argumento de Amor **21.30** The Revenant: O Renascido **0.05** Horas

Decisivas **2.05** Samba **4.05** Elsa & Fred **5.50** Argumento de Amor

FOX MOVIES

10.25 Bullitt **12.14** Waterworld **14.23** O Comboio das 3 e 10 **16.20** O Último Combate de Bruce Lee **18.01** O Novo Combate de Bruce Lee **19.37** Kiss Kiss Bang Bang **21.15** Desafio Total (1990) **23.03** Comando **0.48** Resident Evil: Ressurreição **2.20** Joshua Tree - A Fúria de Um Duro

CANAL HOLLYWOOD

10.50 Hustle & Flow **12.45** Adventureland **14.35** Larry Crowne **16.15** Jovens Pistoleiros **18.05** Perigo de Saltos Altos **19.35** Agentes de Reserva **21.30** Rei Artur **23.40** Tropa de Elite 2: O Inimigo Agora é Outro **1.45** Sabotagem **3.40** A Seita Misteriosa

AXN

13.33 Mentos Criminosas **14.19** Homens de Negócios **16.10** C.S.I. **17.00** Mentos Criminosas **17.50** Mentos Criminosas **18.40** Castle **19.30** Castle **20.20** C.S.I. **21.10** C.S.I. **22.00** Scoop **23.45** Apanha-me Se Puderes **2.10** Timeless **2.58** Arma Mortífera **4** **5.08** Castle **5.51** Apanha-me Se Puderes

AXN BLACK

14.15 As Pragas **15.47** A Mosca (1986) **17.18** A Mosca II **18.58** Sobrenatural **20.26** O Suspeito Zero **22.00** O Homem Transparente **23.57** O Turista **1.37** Sobrenatural

AXN WHITE

13.13 Criadas e Malvadas **13.59** Trocadas à Nascimento **14.44** A Vida é Bela **16.38** Infiéis **17.23** Chicago Fire **18.07** A Vida é Bela **20.00** Era Uma Vez **20.46** A Teoria do Big Bang **22.20** À Procura da Terra do Nunca **23.59** A Teoria do Big Bang **0.47** Póquer de Rainhas **1.11** Homens Trabalhando **1.35** Trocadas à Nascimento **2.21** Infiéis **3.07** Criadas e Malvadas **3.52** Homens Trabalhando **4.16** Pai de Surpresa

FOX

13.43 Investigação Criminal: Los Angeles **14.32** Hawai Força Especial **16.07** C.S.I. **18.37** Investigação

Criminal: Los Angeles **20.23** Hawai Força Especial **21.20** Príncipe da Pérsia: As Areias do Tempo **23.37** Eclipse Mortal **1.35** Doom - Sobrevivência **3.27** Spartacus, Sangue e Arena **5.24** Agents Of S.H.I.E.L.D.

FOX LIFE

13.19 Ossos **14.06** Killer Crush **15.39** Bad Blood **17.09** A Patologista **18.48** Rizzoli & Isles **20.25** Ossos **22.20** Ouviste Falar dos Morgans? **0.26** Not with His Wife **2.06** No Limite **3.05** House **4.39** No Limite **5.38** House

DISNEY

15.08 Lab Rats **15.31** Star Contra as Forças do Mal **16.21** Os 7A **17.12** Manual do Jogador Para Quase Tudo **17.58** K.C. Agente Secreta **18.45** Os Descendentes - Wicked World **18.50** Acampamento Kikiwaka **19.15** Wall-E (V.P.) **20.56** K.C. Agente Secreta

DISCOVERY

17.30 Os Últimos Habitantes do Alasca **18.20** A Febre do Ouro - América do Sul **19.15** A Febre do Ouro - Especiais **21.00** Alasca: A Última Fronteira **0.40** Os Últimos Habitantes do Alasca **2.20** Já Estavas Avisado! **3.05** Os Caçadores de Mitos **4.35** Caçadores de Leilões

HISTÓRIA

17.05 As Montanhas da Superstição **17.47** O Preço da História **19.12** Caça Tesouros **20.41** O Preço da História **22.03** Forjado No Fogo **22.45** Forjado Em Milwaukee **23.26** Regatear à Antiga **0.53** Forjado No Fogo **1.35** Forjado Em Milwaukee **2.19** As Montanhas da Superstição **3.46** Em Busca de Extraterrestres

ODISSEIA

17.44 Mustang, o Reino dos Cavalos **18.39** A Odisseia da Humanidade **19.35** Através da Objectiva **20.24** Zanzibar, a Ilha Mágica **21.09** Naachtun, em Busca da Última Cidade Maia **22.05** Himbas, Perdidos No Tempo **23.00** 1000 Formas de Morrer **23.45** Arte Erótica **0.31** Naachtun, em Busca da Última Cidade Maia **1.27** Himbas, Perdidos No Tempo **2.22** 1000 Formas de Morrer **3.06** Arte Erótica **3.51** 1000 Dias para o Planeta **4.39** Ocean Vet

O Fantasma de Novais

RTP2, 1h18

Na Guimarães de hoje, Ana (Cleia Almeida) tenta acabar um trabalho de pesquisa sobre Joaquim Novais Teixeira, orgulhoso vimaranense desaparecido em Paris em 1972. Mas faltam-lhe as forças para editar as horas de entrevistas que recolheu, acabando por socorrer-se de Sofia (Maria Raquel Correia) e de Jacinto (Miguel Nunes). E os três acabam por se emaranhar no véu do fantasma do Novais. De Margarida Gil.

SÉRIE

Forjado em Milwaukee

História, 22h45

O dia-a-dia de Kent e Shannon Knapp, donos e gerentes da Serralharia Milwaukee Blacksmith, onde trabalham com os seis filhos. Neste episódio, “O Knapp Ideal”, trabalha-se a todo o vapor depois de o liceu local encomendar um projecto grandioso. Logo a seguir, em “Forjas Armadas” (23h05), surge a ideia de transformar uma pilha de resíduos de aço num candelabro gigante.

DOCUMENTÁRIOS

Naachtun — Em Busca da Última Cidade Maia Odisseia, 21h10

No âmbito de uma série especial dedicada a algumas das culturas mais ancestrais do planeta, um documentário sobre Naachtun, um sítio arqueológico localizado no Norte da Guatemala. Depois de anos votada ao abandono e à mercê da densa vegetação, esta antiga cidade maia, situada estrategicamente entre as duas principais cidades desta civilização, Tikal e Calakmul, tem vindo a renascer lentamente depois de as técnicas arqueológicas modernas terem revelado a sua riqueza histórica.

MÚSICA

Jorge Palma e Sérgio Godinho Juntos

RTP1, 00h16

Dois dos grandes nomes da música portuguesa reuniram-se em palco, num concerto gravado no Teatro Circo de Braga. Ainda que ao longo das suas carreiras se tenham cruzado inúmeras vezes, nunca o propósito havia sido este. Em Juntos apresentam-se num espectáculo uno, ainda que idealizado a dois, para mostrar o melhor dos dois cantautores.

JOGOS

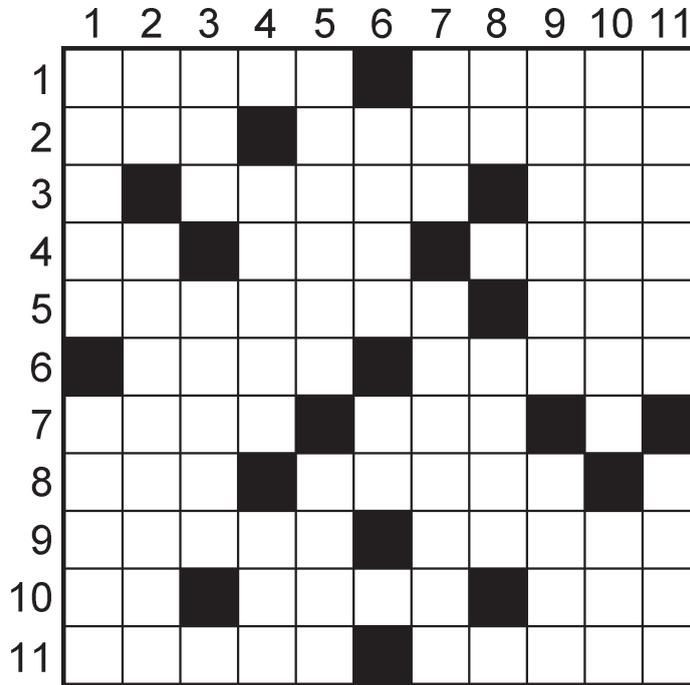
CRUZADAS 9733

Horizontais: 1. Conjunto das pessoas mais cultas. Massa rochosa em estado de fusão parcial ou total, extremamente carregada de gases, que se encontra no interior da Terra. 2. Partícula de negação. Amoldar à maneira de baú. 3. Arilo da noz-moscada. Eu te saúdo! (interj.). 4. Forma que o prefixo «in» toma quando a palavra seguinte começa por b ou p. Face inferior do pão. Fruto do abieiro. 5. Parte lenhosa compacta e dura das plantas. Lista. 6. North Atlantic Treaty Organization. Forma de falar ou escrever sem obediência a medida nem a rima. 7. Castigo. Ecoa. 8. Espécie de albufeira. Mancha de coisa tsnada. 9. Culpa (poét.). Insiste em. 10. Cálcio (s.q.). Reside. Nome de uma árvore terebintácea cuja casca serve para aromatizar o vinho. 11. Verão. Grande cadeia de montanhas ligadas entre si.

Verticais: 1. Finalmente. Súplica religiosa. 2. Sadia. Modos. 3. Preposição que indica companhia. Causar raiva. 4. Asa do nariz. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ovo, óvulo. 5. Criado que acompanhava o amo nos seus passeios ou viagens. Conjunto de três pessoas ou três coisas personificadas. 6. Moeda da Etiópia. Sétima nota musical. 7. Senão. Faça aposta. 8. Ouro (s.q.). Indivíduo pertencente a uma casta nobre, na Índia. 9. Que não tem cabelos ou barba. Suspirar. 10. Afável. Grande massa de água salgada. 11. Terra arenosa. Escavação para esgoto ou canalização de águas.

Depois do problema resolvido encontre o provérbio nele inscrito (4 palavras).

Horizontais: 1. Briosa. Viam. 2. Ou. Reino. Lo. 3. Areado. Adil. 4. Tal. Ultraje. 5. Alertar. Ma. 6. Moo. Arara. 7. SECRETOS. 8. Mini. Rancor. 9. Todo. Coro. 10. Soo. Asma. Ca. 11. Assar. Ermar.
Verticais: 1. Boatar. Musa. 2. Rural. Si. Os. 3. ELEMENTOS. 4. Ora. Rocio. 5. Sedutor. Dar. 6. Aiola. Eros. 7. Trata. Me. 8. Voar. Roncar. 9. Damasco. 10. Alijar. Orca. 11. Mole. Aproar.
Título do filme: Elementos Secretos.



BRIDGE

Dador: Sul
Vul: NS

NORTE
♠ Q3
♥ AQJ109
♦ 652
♣ 874

OESTE
♠ J109876
♥ 83
♦ AQ
♣ J109

ESTE
♠ 542
♥ K7542
♦ 9
♣ 6532

SUL
♠ AK
♥ 6
♦ KJ108743
♣ AKQ

Oeste Norte Este Sul
2♠ X passo 3ST
Todos passam

Leilão: Equipas ou partida livre.

Carteio: Saída: J♠. Qual o seu plano de jogo?

Solução: Oeste fez uma intervenção em salto, mostrando seis cartas de espadas e uma mão de 5-10 pontos. Norte dobrou de chamada. Este dobrou tem os seus riscos, por obrigar o parceiro a ir para o nível de 3, mas com 9 pontos é necessário fazer alguma coisa. Depois disto, Sul que já teve uma decisão difícil ao abrir, decidiu fechar os olhos e saltar para 3ST. Sul poderia ter optado por uma abertura em 2 forte (2 paus forte indeterminado, por exemplo). Presumivelmente Oeste iria intervir na mesma em 2 espadas e Norte teria respondido 3 copas.

Sul teria marcado 4 ouros e Norte teria apoiado. Sul ficaria com uma última decisão por tomar: passar a 5 ouros ou marcar o cheleme. Porém, aqui o contrato é 3ST. Como será possível cumprir? Mesmo a ver as 52 cartas, não é evidente. Já descobriu a solução? Sul não pode apostar nos ouros, porque Oeste conseguirá apurar o seu naipe de espadas primeiro, arrancando quatro vazas a espadas e duas a ouros. A solução é jogar uma copa para o Ás e continuar com a Dama de copas, balando a figura remanescente de espadas em Sul! Se Este jogar outra espada, a mão ficará de Norte na Dama de espadas e assim o declarante conseguirá alinhar duas espadas, quatro copas e três paus. Se a defesa abandonar as espadas, o declarante terá tempo para desenvolver o seu naipe de ouros, e nessa altura terá uma espada, uma copa, três paus e cinco ouros – dez vazas.

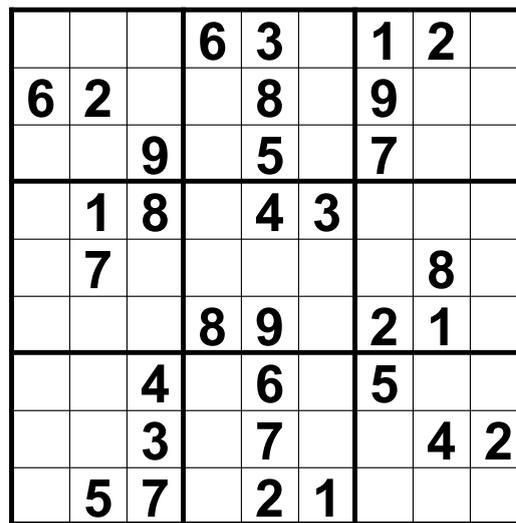
Oeste Norte Este Sul
passo 2♥ 3♣ ?

O que marca com a seguinte mão?
♠KQJ10986 ♥8 ♦K9 ♣Q95

Resposta: Marque 4 espadas. Esta marcação não mostra uma mão forte, mostra sim um naipe bastante comprido e autónomo, sem grandes ambições de cheleme.

João Fanha/Pedro Morbey
(bridgepublico@gmail.com)

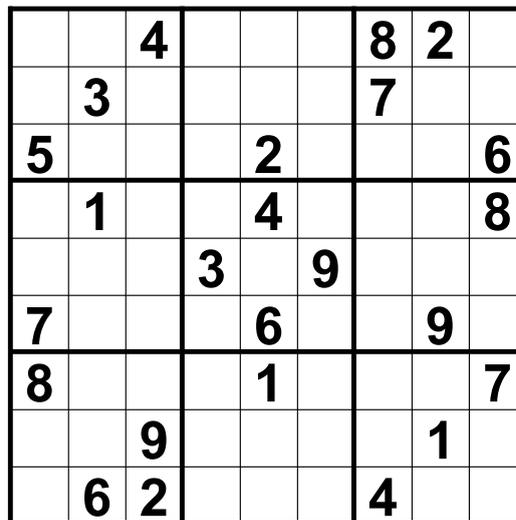
SUDOKU



Problema 7240
Dificuldade: Fácil

Solução do problema 7238

4	5	6	9	3	1	8	7	2
9	7	2	5	8	4	1	3	6
1	8	3	7	6	2	4	5	9
7	6	4	3	5	9	2	8	1
3	2	8	4	1	6	5	9	7
5	9	1	2	7	8	6	4	3
8	3	9	6	2	5	7	1	4
2	4	5	1	9	7	3	6	8
6	1	7	8	4	3	9	2	5



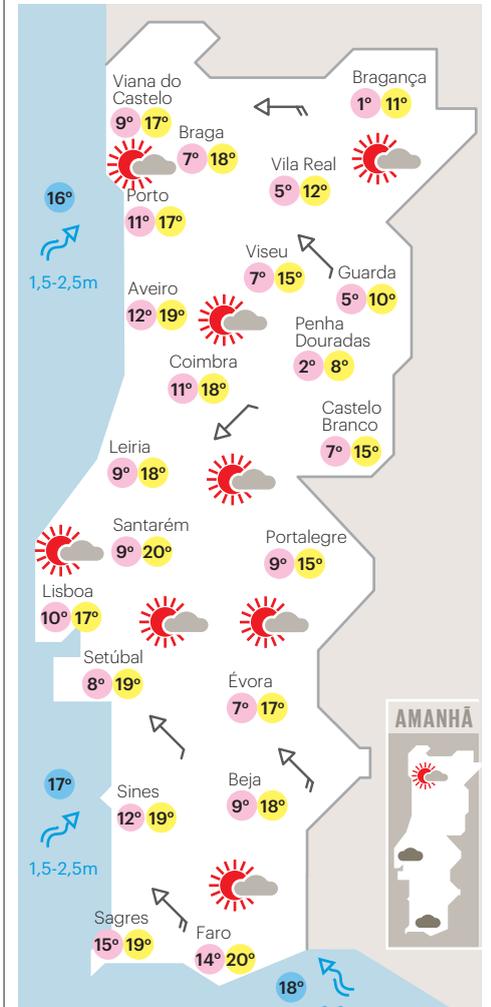
Problema 7241
Dificuldade: Muito difícil

Solução do problema 7239

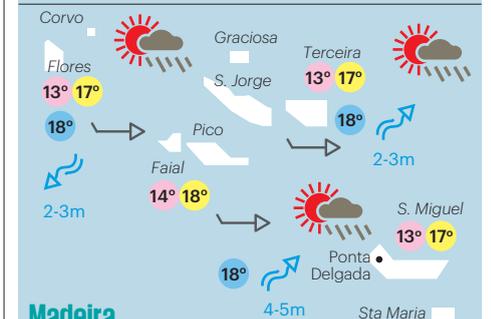
5	3	2	9	4	1	6	7	8
4	1	7	8	2	6	3	9	5
9	6	8	3	7	5	4	1	2
6	9	5	1	8	7	2	4	3
3	7	4	5	9	2	1	8	6
2	8	1	6	3	4	7	5	9
1	2	6	4	5	8	9	3	7
8	4	9	7	6	3	5	2	1
7	5	3	2	1	9	8	6	4

© Alastair Chisholm 2008 and www.indigopuzzles.com

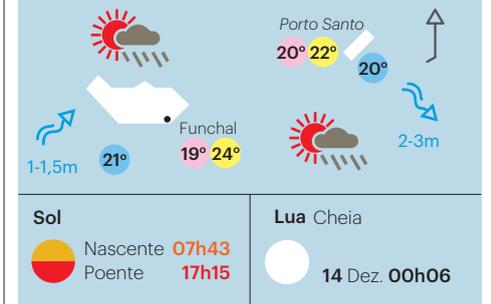
TEMPO PARA HOJE



Açores



Madeira



Sol
Nascente 07h43
Poente 17h15

Lua Cheia
14 Dez. 00h06

Marés

	Leixões	Cascais	Faro
Preia-mar	10h29 ▲ 3,0 23h10 ▲ 3,0	10h04 ▲ 3,0 22h46 ▲ 3,0	10h13 ▲ 2,9 22h51 ▲ 2,9
Baixa-mar	16h51 ▼ 1,0 05h19* ▼ 1,0	16h25 ▼ 1,1 04h53* ▼ 1,1	16h23 ▼ 1,0 04h50* ▼ 1,0

Fonte: www.AccuWeather.com

*de amanhã

INICIATIVAS

Público

Visconti abre a colecção PÚBLICO dedicada a Marcello Mastroianni

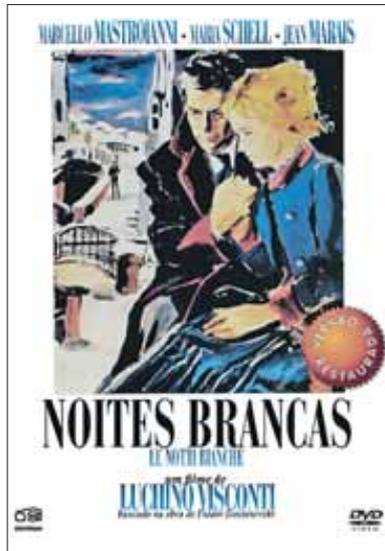
Cinema italiano

Noites Brancas, de Luchino Visconti. Amanhã, 9 de Dezembro. Por + 5 euros

Mario (Marcello Mastroianni) e Natalia (Maria Schell) são dois seres solitários que se cruzam numa ponte sobre o canal. Mario está só porque é novo na cidade. Natalia sempre viveu só e a sua solidão é agravada por estar apaixonada por um homem que pode nunca regressar. Unidos pelo acaso, Mario e Natalia abrem a porta a um possível romance, mas rapidamente se vêem envolvidos numa teia de indecisões, esperas e equívocos.

Com notável fotografia a preto e branco de Giuseppe Rotunno e música original de Nino Rota, *Noites Brancas* é a adaptação de Luchino Visconti do conto homónimo de Fiódor Dostoiévski, e é o primeiro volume da colecção PÚBLICO dedicada ao cinema italiano, mais concretamente ao actor Marcello Mastroianni.

São oito volumes, oito filmes em que o protagonista é o famoso actor italiano, que celebra os 20 anos da sua morte, no mês de Dezembro.



Marcello Mastroianni – 20 Anos faz uma viagem ao cinema italiano com uma selecção de filmes determinantes na sua carreira, contando com os melhores realizadores do cinema italiano e ainda um realizador português, cuja longa-metragem foi a sua última.

Segue-se *Um Dia Inesquecível*, de Ettore Scola, *Matrimónio à Italiana*, de Vittorio de Sica, *A Cidade das Mulheres*, de Frederico Fellini e ainda *Casa-*

O realizador

Luchino Visconti nasceu em Milão a 2 de Novembro de 1906, no seio de uma abastada família aristocrática. Desde cedo que teve oportunidade de privar com os mais importantes artistas e intelectuais italianos da época. O seu interesse pelas artes levou-o, numa viagem a Paris, a conhecer, entre outras personalidades, Jean Renoir, de quem foi assistente. Esta convivência aproximou-o do mundo do cinema e dos ideais comunistas. Depois de uma passagem por Hollywood em 1937, Visconti

junta-se ao círculo da revista *Cinema* e estreia posteriormente a sua primeira longa-metragem, *Ossessione* (1943), um dos primeiros exemplos do emergente neo-realismo italiano. Dedicou-se também ao teatro com peças como *Um Eléctrico Chamado Desejo*, à ópera, onde dirigiu Maria Callas, e ao cinema (realizando filmes como *Belissima*, *Morte a Venezia*), colecionando nomeações de instituições como a Academia, os prémios BAFTA e o Festival de Cannes.

nova 70, de Mario Monicelli. *A Noite*, de Michelangelo Antonioni, *A Grande Farra*, de Marco Ferreri e *Viagem ao Princípio do Mundo*, de Manoel de Oliveira, encerram a colecção.

O filme de Manoel de Oliveira corre atrás do tempo para encontrar o princípio enquanto assinala o fim da carreira de Mastroianni. A história de um velho cineasta a percorrer o Norte de Portugal na companhia de três dos seus actores, aproveitando uma

pausa na rodagem, venceu o Prémio do Júri no Festival de Cannes. Um dos actores, um francês de origem portuguesa, tenta encontrar e reconhecer as suas origens, indo ao encontro de uma velha tia, enquanto o velho cineasta vai evocando e recordando episódios da sua vida e do seu passado, mas a vida continua. Como diz Mastroianni, *alter ego* do realizador: “Uma longa vida é um dom de Deus. Mas por ela se paga um preço.”

AGENDA

Domingo, 11
Linha Vermelha
8.º DVD Série Ipsilon
Documentários Portugueses
Série de oito documentários, oito realidades sob a lente de oito realizadores portugueses, que pretendem despertar o interesse e informar acerca de temáticas nacionais e históricas, desde o Estado Novo, passando pelo colonialismo, até aos dias de hoje.

Terça, 13
Alexandre Alves Costa:
os Verdes Anos
2.º vol. colecção A casa de Quem Faz as Casas
Uma colecção que leva o leitor ao interior das casas de treze arquitectos, mostrando e explicando os seus espaços, projectos, mobiliário e momentos da sua vida.

Quarta, 14
Bronco Benny
6.º vol. Colecção Os Túnicas Azuis
Colecção de 15 títulos em capa dura, dos quais nove são inéditos, da banda desenhada humorística assinada pela dupla Cauvin e Lambil, que tem como pano de fundo a Guerra da Secessão.

Quinta, 15
A Vigília
11.º vol. Colecção Sandman
A série de culto da Vertigo que afirmou Neil Gaiman como um dos nomes maiores da banda desenhada e da literatura fantástica, em versão integral, com 11 livros em capa dura.

Sexta, 16
Noites Brancas, de Luchino Visconti
1.º vol. Colecção Marcello Mastroianni – 20 Anos
Oito filmes que assinalam os 20 anos da morte de Marcello Mastroianni, fazendo uma viagem ao cinema italiano.

Chesterfield e Blutch são “promovidos” a domadores de cavalos

Banda desenhada

Bronco Benny
5.º álbum. Quarta-feira, 14 de Dezembro. Por + 6,95 euros

Três mulas, um camelo e um cavalo com problemas cardíacos: é tudo o que o Estado-Maior consegue enviar para substituir as montadas do 22.º regimento de cavalaria, que foi completamente dizimado. A situação é de tal forma insustentável que Chesterfield e Blutch são enviados para uma remota região do Oeste com a missão de comprar cavalos selvagens. Assistidos por Bronco Benny, um famoso domador de cavalos, esta parece ser uma missão simples. E seria se o major Lee, líder dos confederados, não tivesse resolvido intrometer-se...

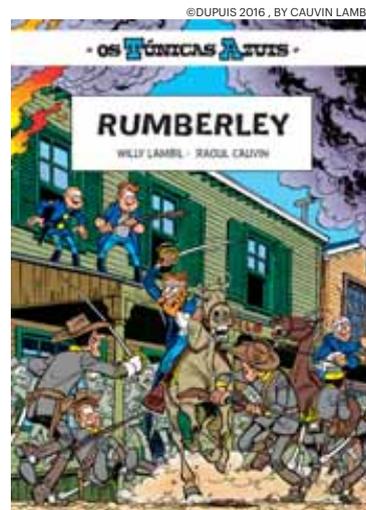
Em poucas palavras, é este o enredo de *Bronco Benny* (texto de Cauvin e desenho de Lambil), sexto volume da colecção *Os Túnicas Azuis*, que será distribuído com o PÚBLICO na

quarta-feira. Esta aventura é a décima sexta na sequência original da série, tendo sido publicada pela primeira vez em álbum no mercado francês no ano de 1980.

A leitura das primeiras pranchas poderia fazer-nos temer o pior. Com efeito, apanhar cavalos selvagens no Oeste americano e domá-los em sessões contínuas não parece ser exactamente um assunto muito original para uma banda desenhada *western*.

Acontece que, desde os primeiros quadrinhos, a situação em que se encontram as diferentes personagens é tão grotesca e os sucessivos episódios tão absurdos que o leitor não pode deixar de se rir com o que está a ver.

Pode dizer-se que a chave do sucesso deste episódio está no trabalho feito pelos autores em torno dos protagonistas. Blutch e Chesterfield, sobejamente conhecidos pela sua condição de heróis da série, estão aqui ao seu melhor nível. As intervenções do primeiro continuam a



ser incisivas e muito pertinentes; o segundo mostra-se, por uma vez, um pouco menos obtuso do que o habitual, o que até lhe permite ter algumas boas ideias... Juntos, continuam a manter uma boa parceria, que é o que se exige de uma dupla de heróis tão contrastados.

Resta Bronco Benny, a figura que

empresta o seu nome ao título deste álbum. Uma espécie de Stark civil, Ben Willcox de seu nome, tem a fama de ser o melhor domador de cavalos do Oeste, com a sua técnica violenta, mas muito eficaz. Homem de poucas palavras e viciado no consumo de pastilha elástica (exprime-se quase só por cuspidelas), fica completamente fora de si quando vê cavalos, em especial Traveller, pelo qual fica tão apaixonado ao ponto de se deprimir quando ele desaparece.

A alteração do estado emocional de Bronco Benny é, por si só, um programa, que contribui de forma eficaz para a manutenção de um ritmo alto do enredo. O argumento de Cauvin, construído de modo a manter o interesse dos leitores bem vivo, tem intriga e humor. Quanto a Lambil, o seu desenho está dominado com mão de mestre, tanto na construção de ambientes como na aplicação da cor. No seu conjunto, a história é das mais agradáveis que os seus autores conceberam, com muito ritmo e algumas surpresas.

Uma casa com vida

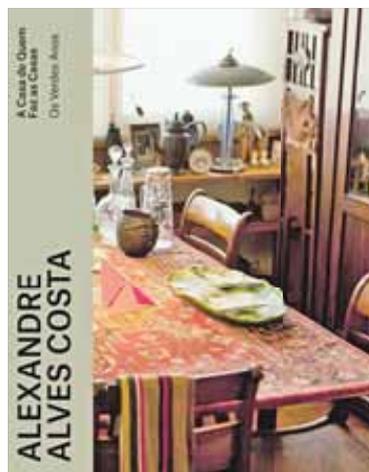
Arquitetura

Alexandre Alves Costa: Os Verdes Anos. Volume 2. Inédito e exclusivo. Terça-feira, 13 de Dezembro. Por + 7,90 euros

“Tudo o que tenho em casa tem vida”, é assim que o arquitecto portuense Alexandre Alves Costa se refere ao espaço onde vive há mais de 50 anos, onde olha o passado e constrói o futuro.

Natural do Porto, onde nasceu em 1939, Alexandre Alves Costa formou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto, em 1966, e exerce a profissão em regime liberal desde 1970. Desde então colaborou também com os arquitectos Álvaro Siza Vieira, Camilo Cortesão, José Luís Gomes, J. M. Soares e Sérgio Fernandez, entre outros, e com a Câmara Municipal do Porto, concebendo projectos para vários municípios.

Professor universitário, ensaísta e crítico, abriu as portas da casa onde vive há mais de 50 anos e onde cada divisão conta uma história de autenticidade. “Cada divisão conta-nos uma história, ou melhor, muitas histórias. E aqui apercebemo-nos do quanto é autêntico, quando, dirigindo-se aos seus alunos, o professor Alves Costa diz: ‘Sou um coleccionador de emoções que a arquitectura me proporciona’, ‘Gosto de procurar ser português’, ou quando se define como ‘militante na construção do passado,



mas mais militante na construção do futuro!’. A sua casa é o cenário dessa militância, desses múltiplos interesses, dessas vivências todas”, escrevem os investigadores Maria Milano e Roberto Cremascoli, autores da colecção *A Casa de Quem Faz as Casas*, cujo segundo volume agora é distribuído com o PÚBLICO.

Convidados a entrar em casa do arquitecto, situada num edifício de tijolo à vista projectado pelos arquitectos Sérgio Fernandez e Pedro Ramalho entre 1963 e 1967, ali descobrem um espaço que espelha o percurso de Alves Costa e onde o seu passado e o da sua família espreitam em cada parede e cada prateleira. “O que aqui está agora foi uma estratificação feita ao longo de 40 anos. Foram sendo colocados objectos conforme as viagens ou conforme as heranças



que fomos recebendo. Infelizmente, muito do que está aqui representa a morte de pessoas de família. Eu não gosto de deitar coisas fora, a não ser que sejam muito feias. Portanto, fui acumulando coisas, fotografias, pinturas, bonecos, livros, sobretudo livros, que já não tenho mais sítio onde pôr. Tenho livros na cozinha. Para nós, essa acumulação vai dando um sentido mais significativo ao espaço. O espaço foi ganhando sedimentos,

passando a ser quase uma síntese da nossa vida, das nossas experiências, fossem boas ou fossem más. Nem tudo o que está aqui me alegra”, revela, em entrevista, Alexandre Alves Costa, que diz não ser capaz de pensar num casa ideal, até porque essa idealidade pouco terá que ver com a arquitectura.

“A arquitectura não constrói a felicidade, mas ajuda a criar cenários que podem favorecer ou não o exercício da felicidade ou do prazer ou do gosto. Acho que posso viver numa tenda de campismo e ser feliz, numa barraca, ou numa rua, ou numa esquina, ou numa praia, ou em cima de uma montanha, ou dentro da minha casa, mas não é por causa da natureza do espaço que eu vivo a felicidade. É, fundamentalmente, pela forma como estou, no momento, relacionado comigo próprio e com os outros. Essa relação comigo próprio e com os outros não depende da arquitectura”, explica, mas acrescenta: “fazem-me impressão as pessoas que têm casas vazias. Eu, às vezes, tenho inveja. Parecem pessoas que estão sempre a renascer. Todos os dias têm o espaço vazio, o que significa que não têm passado, que estão a construir o futuro sempre. Eu não sou capaz de viver assim, mas tenho inveja”.

Revolução em marcha

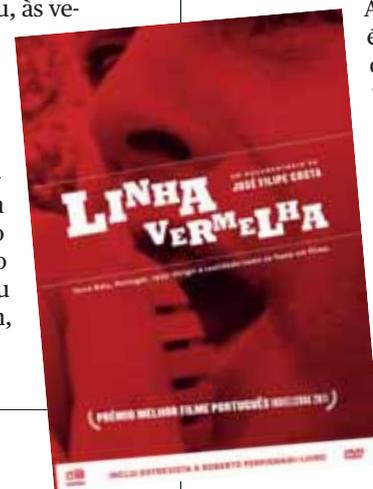
Documentário

Linha Vermelha
8.º DVD. Domingo, 11 de Dezembro
Por + 5 euros

Em 1975, em pleno contexto revolucionário, o movimento de ocupação de terras por trabalhadores rurais e moradores de localidades próximas era cada vez mais intenso. Foi nesse contexto de mudança política e social que o realizador alemão Thomas Harlan chegou à Herdade da Torre Bela, no Ribatejo. A velha propriedade do duque de Lafões fora ocupada por trabalhadores agrícolas que ali ensaiavam uma tentativa de constituir uma cooperativa ou pelo menos uma nova forma de organização social.

O objectivo do cineasta era retratar o processo, mas a presença de uma equipa de filmagem nunca é inócua.

Final, de que forma é que a rotação de *Torre Bela*, estreado em 1977, influenciou os acontecimentos que ali decorreram? Que impacto tem hoje o filme sobre a memória? Será que a mesma foi construída através do filme? Estas são algumas das perguntas a que *Linha Vermelha*, de José Filipe Costa,



que agora é distribuído com o PÚBLICO, se propõe responder. “Aquilo que me interessava, propondo para isso uma reflexão através do filme, era entender como uma equipa de cinema pode potenciar os factos. Isso é sabido, e até banal nos dias de hoje. O que sucede no filme do Harlan é que aquelas pessoas que não tinham experiência política, porque isso lhes estava vedado, ao terem ali a presença da câmara, percebem a oportunidade que têm para se mostrar.”

O realizador acaba por explorar aquilo que procurava, ou seja, filmar o modo de funcionamento do poder popular. Mas aquela presença acabou por condicionar os eventos, confundindo-se até com a própria memória que se tem deles”, revelou o cineasta em entrevista à *Agenda Cultural de Lisboa*, aquando da estreia do documentário que venceu o prémio de Melhor Longa-Metragem Nacional no IndieLisboa 2012.

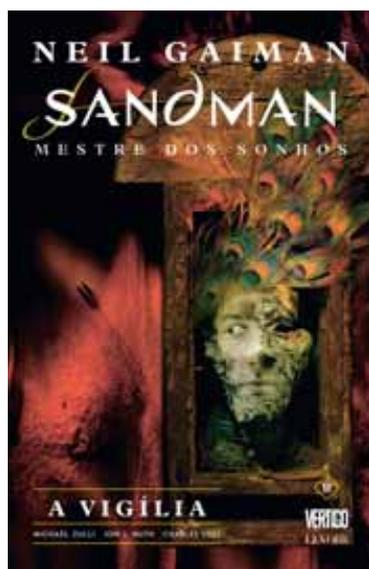
Depois de o sonho terminar

Banda desenhada

Sandman — Vol. 11
A Vigília. Argumento — Neil Gaiman. Desenhos — Michael Zulli, John J. Muth e Charles Vess
Quinta, 15 de Dezembro
Por + 11,90 euros

Com a publicação de *A Vigília*, na quinta-feira, chega ao fim a publicação da série original do *Sandman*, de Neil Gaiman, corrigindo assim mais uma grave lacuna na edição de BD em Portugal.

Apesar da morte de Morfeu no volume anterior, a saga de *Sandman* não terminou aí. Em *A Vigília*, Gaiman dá tempo aos leitores e a si próprio de se despedirem condignamente das personagens que os acompanharam durante uma década. Por isso, *A Vigília* centra-se no



velório e no funeral de Morfeu, cuja vida é celebrada e evocada por ocasião da sua morte, numa cerimónia

solene a que assistem literalmente todas as personagens da série.

A ilustrar esta história em três partes e o consequente epílogo está Michael Zulli, um extraordinário desenhador cujo traço os leitores já tinham podido apreciar noutros volumes da série, mas que aqui mostra todo o seu talento em estado puro, sem uma passagem à tinta que rouba a espontaneidade do seu desenho inicial a lápis. Aproveitando a evolução tecnológica, *A Vigília* foi um dos primeiros casos de um livro colorido e impresso a partir dos desenhos a lápis, mantendo intacta toda a subtilidade do sumptuoso desenho de Zulli. Um traço de grande realismo e maior elegância em que são bem evidentes as influências da pintura pré-rafaelita e simbolista.

Se a história de Morfeu e a sua substituição por um novo Mestre dos Sonhos, que, na essência, con-

tinua a ser o mesmo Sandman, embora na verdade não o seja, tem o final perfeito nos episódios ilustrados por Zulli, havia ainda duas histórias que Gaiman queria contar, que são funcionam como continuções e codas de *Lugares Instáveis* e *Sonho de Uma Noite de Verão*. Na primeira, Jon J. Muth ilustra, usando tinta-da-china, pincel e colagens, um conto oriental que reúne o velho e novo Sandman. E finalmente, tal como ficou estabelecido em *Sonho de Uma Noite de Verão*, Shakespeare, entrega ao Senhor dos Sonhos a segunda de duas peças que lhe prometeu, em troca da imortalidade para o seu trabalho. Essa peça é, obviamente, *A Tempestade*, que foi a última que Shakespeare escreveu sozinho.

Um final perfeito para uma série magnífica, que continuará viva na cabeça e nos sonhos dos leitores.

João Miguel Lameiras

DESPORTO

“Guerreiros” foram abatidos à distância

Tal como no Dragão, o minuto 90+4' do Konyaspor-Gent assombrou um Sp. Braga sem antídoto para o Shakhtar Donetsk, que detonou a “Pedreira”, acabando com o sonho da Liga Europa

Sp. Braga 2

Stojiljkovic 43', Vukcevic 89'

Shakhtar Donetsk 4

Kryvtsov 22' e 62', Taison 40' e 66'

Estádio AXA, em Braga

Espectadores Cerca de 15.000

Sp. Braga Marafona, Baiano, Rosic, André Pinto, Marcelo Goiano, Vukcevic (75'), Pedro Tiba, Wilson Eduardo (Benitez, 66'), Ricardo Horta, Stojiljkovic (Alan, 70'), Rui Fonte (Hassan, 58'). **Treinador** José Peseiro

Shakhtar Donetsk Shevchenko, Butko, Kryvtsov (67', Ordets, Matviyenko, Tankovskiy (57' (Fred, 61'), Malyshev, Marlos (Bernard, 58'), Taison (74', Dentinho (75', Boryachuk (Ferreyra, 66'). **Treinador** Paulo Fonseca

Árbitro Ali Palabiyik (TUR)

Positivo/Negativo

+ Taison

Bisou com requintes de malvadez, a pressionar a ferida que o central Kryvtsov abriu, abatendo os “guerreiros” com uma frieza impressionante.

Kryvtsov

Central com veia goleadora, assumiu o papel de “carrasco”, sempre no momento exacto.

Ricardo Horta

Iluminou a equipa na fase em que ainda nada estava comprometido. Faltou instinto matador nas oportunidades de que desfrutou.

- Rosic

Pareceu desligado, sempre um passo atrás, tanto no primeiro golo como em momentos de maior apuro.

Ali Palabiyik

Ajudou a afundar o Sp. Braga com dois penáltis negados.



Os jogadores do Shakhtar Donetsk festejaram por quatro vezes em Braga

Crónica de jogo Augusto Bernardino

O Sporting de Braga não resistiu à maldição ucraniana – somando a sexta derrota nos seis confrontos com o Shakhtar Donetsk – e acabou abatido à distância, com a notícia do golo de Coulibaly, no último minuto do prolongamento do Konyaspor-Gent, no outro jogo do grupo, um profundo e cruel golpe nas aspirações minhotas na Liga Europa.

Apesar de saber que mesmo com uma derrota frente ao Shakhtar Donetsk poderia avançar para os 16 avos-de-final da prova – o Sp. Braga dispunha de vantagem no confronto directo com o Gent –, José Peseiro tentou fingir o destino e cunhou uma equipa personalizada, destemida, disposta a marcar posição e a enfrentar o “fantasma” ucraniano. A entrada “guerreira” foi disso prova

inegável, ainda que os actos não tivessem correspondido às intenções. Um cenário, certamente, antecipado por Paulo Fonseca, que adoptou uma atitude cínica. O Shakhtar preparou-se bem para o primeiro impacto, que resolveu sem problemas de maior. À iniciativa bracarense, o Shakhtar respondia com um jogo de expectativa, eventualmente letal. Aliás, os minhotos só não provaram o “veneno” ucraniano mais cedo porque Marafona mergulhou aos pés de Boryachuk para evitar o pior. O lance era, contudo, o reflexo fiel da quebra daquele ímpeto inicial, com o meio-campo minhoto a falhar demasiados passes, acusando as muitas baixas que condicionaram a estratégia de Peseiro.

Apesar de alguns sustos, o Sp. Braga recompunha-se e ameaçava de forma mais séria a baliza de Shevchenko, chamado a resolver duas situações de risco, em especial o re-

mate de Ricardo Horta, o primeiro com róluto de golo iminente.

O Sp. Braga reforçava a confiança e carregava. Rui Fonte falhava o alvo e André Pinto ia ao ataque para criar a ilusão de golo que só aumentava a frustração dos “guerreiros”.

Um sentimento que ganhou contornos quase insuportáveis quando Kryvtsov explicou como se faz, inaugurando o marcador no primeiro remate do Shakhtar. Um golpe demasiado duro, que só Ricardo Horta não acusou, liderando a reacção com iniciativas que devolviam a esperança. Mas o Shakhtar continuava no seu registo especulativo, à espera de novo erro, que pouco depois renderia o segundo golo, assinado por Taison.

O Sp. Braga parecia agora irremediavelmente exposto e dependente do que o Gent fosse capaz de alcançar na Turquia. Stojiljkovic ainda ajudou a mitigar a dor com um golo que devolvia, temporariamente, a alegria

LIGA EUROPA

Cabeças de série

Oriundos da Liga dos Campeões: Besiktas (Tur), Copenhaga (Din), Lyon (Fra), Tottenham (Ing)

Oriundos da Liga Europa: Ajax (Hol), Roma (Ita), Schalke 04 (Ale), Shakhtar Donetsk (Ucr), Sparta Praga (Rep. Checa), Zenit (Rus), Fiorentina (Ita), Osmanlispor (Tur), APOEL (Chi), Fenerbahçe (Tur), Saint-Étienne (Fra)

Não cabeças de série

Oriundos da Liga dos campeões: B. Mönchengladbach (Ale), Rostov (Rus), Legia (Pol), Ludogorets (Bul)

Oriundos da Liga Europa: Manchester United (Ing), PAOK (Gre), Gent (Bel), Villarreal (Esp), Anderlecht (Bel), APOEL (Chi), Krasnodar (Rus), Olympiacos (Gre), AZ Alkmaar (Hol), Astra (Rom), Hapoel Beer Sheva (Isr)

Equipas ainda sem posição definida

Athletic Bilbao (Esp), Genk (Bel),

Condicionantes no sorteio dos 16 avos de final: Equipas do mesmo país não se podem defrontar.

às hostes bracarense. Uma alegria que até poderia ter sido plena caso o árbitro tivesse assinalado uma falta sobre Rui Fonte, passível de penálti, logo no início da segunda parte.

Sem lamentações, o Sp. Braga prosseguia, lutava sem cessar e tentava levar o Shakhtar para as cordas. Só que aos minhotos faltava precisamente o que sobrava do lado ucraniano: uma astúcia aliada a eficácia demolidora, que renderia mais dois golos de rajada, novamente por Kryvtsov e Taison.

O jogo descontrolava-se, acentuando a superioridade do líder do grupo. As substituições e o nervosismo afectaram ainda mais o Sp. Braga, que ficou a reclamar novo penálti... antes do balde de água gelada – o golo do Gent, no último minuto do período de compensação, que ditou a eliminação do Sp. Braga.

augusto.bernardino@publico.pt



Correu tudo mal. [Estou] desiludido com o resultado. Também porque o outro não ajudou, ainda por cima no último minuto. Mas tínhamos era de contar connosco

José Peseiro, Sp. Braga

Quatro treinadores portugueses em frente

Não há equipas portuguesas nos 16 avos-de-final da Liga Europa, mas são quatro os treinadores nacionais a seguir em frente na competição. Para além do Shakhtar Donetsk de Paulo Fonseca, que se qualificou no grupo do Sporting de Braga, continuam em prova o Manchester United de José Mourinho, o Olympiacos de Paulo Bento e a Fiorentina de Paulo Sousa. Se a Premier League tem sido uma fonte de frustrações recentes para José Mourinho, a Liga Europa deu algumas boas notícias ao treinador português do United. Os “red

devils” garantiram ontem um lugar nos 16 avos-de-final da competição, ao derrotarem, na Ucrânia, o Zorya por 2-0. Um grande golo de Henrik Mkhitarjan, aos 48’, começou a dar forma ao triunfo do United, naquele que foi o primeiro golo do arménio desde que chegou no passado Verão a Old Trafford. Já perto do fim, Ibrahimovic fez o 2-0, após grande passe de Pogba. A formação de Manchester passa como segunda classificada do Grupo A. No Grupo B, já só se lutava pelo primeiro lugar. Nessa luta a dois, triun-

fou o Apoel Nicósia por 2-0 sobre o Olympiacos de Paulo Bento, que teve André Martins, Diogo Figueiras, Bruno Viana e Manuel da Costa a jogar de início – a equipa cipriota teve Nuno Morais no “onze”. No Grupo J, a Fiorentina foi a Baku derrotar o Qarabag por 2-1, com um dos golos a ser marcado por Federico Chiesa, filho do antigo internacional italiano Enrico Chiesa. A equipa de Paulo Sousa ficou com o primeiro lugar do agrupamento, à frente do PAOK Salónica, que triunfou em casa por 2-0 o Slovan Liberec.

JOGOS DE ONTEM

Grupo A		Grupo G	
Feyenoord-Fenerbahçe	0-1	Panathinaikos-CeltaVigo	0-2
Zorya-M. United	0-2	St. Liège-Ajax	1-1
Grupo B		Grupo H	
APOEL-Olympiacos	2-0	Sp. Braga-Shakhtar	2-4
Young Boys-Astana	3-0	Konyaspor-Gent	0-1
Grupo C		Grupo I	
Anderlecht-St. Étienne	2-3	Nice-Krasnodar	2-1
Mainz-Qabala	2-0	Salzburgo-Schalke 04	2-0
Grupo D		Grupo J	
Maccabi Tel Aviv-Dundalk	2-1	PAOK-Slovan Liberec	2-0
AZ Alkmaar-Zenit	3-2	Qarabag-Fiorentina	1-2
Grupo E		Grupo K	
Astra Giurgiu-Roma	0-0	Southampton-Hapoel BS	1-1
Viktoria Plzen-A. Viena	3-2	Inter-Sparta Praga	2-1
Grupo F		Grupo L	
Sassuolo-Genk	adiado	Villarreal-Steaua B.	2-1
Rapid Viena-A. Bilbao	1-1	Osmanlispor-Zurique	2-0


MIRAFLORES
Zélia Mendes Hormigo
Morato Ferreira Pêgo
FALECEU

Seu marido, filha e restante família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua ente querida. O funeral realiza-se hoje, 9 de Dezembro de 2016, às 15h30, sendo antecedido de Missa de Corpo Presente pelas 14h30 na Igreja de Linda-a-Velha, seguindo depois para o Cemitério Municipal de Carnaxide. Aproveitam ainda para agradecer a todos quantos se dignarem a assistir a este acto ou que de outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Gestifúnebre – Loja de Linda-a-Velha – 21 414 34 68


CORONEL/MÉDICO
António João de Almeida
Cerveira Seabra
FALECEU

A família participa às pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu ente querido. O funeral realiza-se hoje, sexta-feira, às 11h, na Capela do Hospital Militar do Porto. Findas as cerimónias religiosas, será trasladado para a Igreja de Aguim — Anadia, onde serão celebradas exéquias fúnebres, sendo sepultado em jazigo de família no cemitério local.

Agência Funerária Antas
Servilusa — Número Verde Grátis 800 204 222
Serviço Funerário Permanente 24 Horas

PUBLICIDADE

Prémio
Arquitetura
do Douro

10
ANOS

Prémio Arquitetura do Douro 2016/2017

Obras de construção, conservação ou reabilitação de edifícios ou conjuntos arquitetónicos e intervenções de desenho urbano em espaço público, realizadas após a classificação do Alto Douro Vinhateiro como Património Mundial (14.12.2001).

Candidaturas até 31 de Janeiro de 2017

Regulamento em www.ccdr-n.pt/missaodouro

Organização:   Colaboração:   

Cofinanciamento:   

DESPORTO



CARLOS BARRIA/REUTERS

Novak Djokovic perdeu durante o ano que está quase a terminar o primeiro lugar do ranking ATP

Djokovic não acredita em Becker para sustentar a queda

Tênis
Pedro Keul

O antigo campeão alemão esteve ao lado do sérvio nos últimos três anos, período em que Djokovic dominou o circuito profissional

O anúncio do fim da colaboração de Boris Becker com Novak Djokovic surpreendeu bem menos adeptos do que aqueles que em Dezembro de 2013 viram o tricampeão de Wimbledon começar a aconselhar o então número dois mundial. De facto, ao lado de “Boom Boom Becker”, como era conhecido o alemão, Djokovic venceu seis títulos do Grand Slam, quatro dos quais consecutivos e que culminaram, em Junho, com a conquista da primeira Taça dos Mosqueteiros, em Roland Garros. Só que, desde aí, o tenista sérvio venceu somente mais um torneio e ainda atingiu a final do Open dos EUA mas, em Novembro, perdeu o primeiro lugar do ranking, que ocupava há 122 semanas, para Andy Murray.

“Após três anos de sucesso, Boris Becker e eu decidimos em conjunto pôr fim à nossa cooperação. Os objectivos que definimos quando começámos a trabalhar em conjunto foram totalmente cumpridos e quero

agradecer-lhe pela cooperação, trabalho de equipa, dedicação e compromisso”, escreveu Djokovic na sua página do Facebook.

Ao contratar Becker – após uma recusa de Pete Sampras, a sua primeira escolha –, pensou-se que Djokovic estava apenas a imitar Murray, que tinha pedido ajuda a Ivan Lendl, ao lado de quem conquistou os seus primeiros títulos do Grand Slam, inclusive o muito desejado Wimbledon. O sérvio precisava de alguém com experiência ao mais alto nível, depois de um 2013 em que perdeu a meia-final de Roland Garros e as finais de Wimbledon e Open dos EUA. Jogadores de top serem aconselhados por antigos campeões acabou por tornar-se contagioso: Roger Federer requisitou os serviços de Stefan Edberg; Michael Chang passou a acompanhar Kei Nishikori; Goran Ivanisevic trabalhou com Marin Cilic; e Richard Gasquet é treinado por Sergi Bruguera.

Em Julho de 2014, Djokovic triunfou em Wimbledon e recuperou o primeiro lugar do ranking ATP, que manteve até Novembro. No ano seguinte conquistou o Open da Austrália, Wimbledon e EUA e, esta época, venceu novamente o Grand Slam australiano e, finalmente, Roland Garros. Entre Junho de 2014 e Junho de 2016, Djokovic exerceu um forte domínio do ténis masculino, traduzi-

do em 158 encontros ganhos e apenas 13 perdidos.

Numa entrevista ao jornal *Daily Mail* no início da semana, Becker já tinha admitido deixar de acompanhar Djokovic. “Desfrutei verdadeiramente destes três anos. Não me arrependo de nada. Foi um percurso inacreditável.” Dias mais tarde, Becker confirmou à estação Sky Sports que a decisão foi mútua e que nem tudo corria bem. “Os últimos seis meses foram um desafio a vários níveis. As nossas mãos estavam um pouco atadas porque não conseguíamos fazer o trabalho que queríamos. Ele não passou tanto tempo a treinar-se no court como devia e sabe isso. A forma como jogou as meias-finais [do Open dos EUA] com Nishikori foi o verdadeiro Novak que conheço. Em contraste, na final, é inútil dizer que fiquei decepcionado”, disse o antigo número um alemão.

Não se sabe quem ou se alguém irá substituir Becker. Marian Vajda, o seu treinador de sempre, deverá manter-se na equipa. Mais crescente tem sido o papel de Pepe Imaz, um antigo tenista – 146.º em 1998 – e actual treinador, adepto de uma filosofia de vida rara no circuito profissional, em que privilegia o bem-estar pessoal e onde o amor é o caminho para a verdadeira felicidade.

pkeul@publico.pt

Fugas

AMANHÃ

fugas.publico.pt
Disponível em formato digital
assinaturas.publico.pt

O Douro por quem o ama

15 anos de património UNESCO



Capa



Viagem

Era uma vez na **Arménia**



Gastronomia

Restaurante Torreão
Um bom exemplo,
da cozinha à intervenção social



Breves

Futebol

UEFA abre processos disciplinares a D. Kiev e Besiktas

A UEFA abriu ontem processos disciplinares ao Dínamo Kiev e Besiktas, após os incidentes ocorridos antes, durante e depois do jogo de terça-feira, da sexta e última jornada do grupo B da Liga dos Campeões de futebol. Em causa está o comportamento dos adeptos, lançamento de petardos, escadas do recinto bloqueadas, danos materiais e falhas na organização do jogo.

Andebol

ISMAI assusta Dragão, que mantém Sporting e "águias" à distância

O FC Porto segue na liderança do campeonato de andebol, com 45 pontos (mais 2 que Sporting e 4 que o Benfica), depois de ter derrotado o ISMAI (26-24) na 15.ª jornada. Mais tranquila foi a vitória dos "leões" sobre o Boa Hora (38-26), com Carlos Carneiro a marcar 10 golos. O Benfica superou o Madeira SAD (30-27). Os "encarnados" estiveram em desvantagem até aos 37'.

Basquetebol

Galitos bate Benfica e promove *troika* com FC Porto no comando

FC Porto, Benfica e Galitos, todos com 18 pontos, repartem a liderança da Liga Portuguesa de Basquetebol, decorridas que estão dez jornadas. O FC Porto, com melhor diferença de cestos, comanda. A equipa de Moncho López, em desvantagem (35-39) ao intervalo, bateu o Illiabum (85-73). O Benfica permitiu que o Galitos recuperasse e vencesse (69-68) com um cesto de Jarred Jackson, a seis segundos do fim.



"Quem não deve não teme", disse Cristiano Ronaldo quando confrontado sobre as suspeitas de fuga ao fisco

Futebol Grémio vence a Taça do Brasil



O Grémio de Porto Alegre conquistou ontem, no seu estádio, a Taça do Brasil pela quinta vez depois de empatar com o Atlético Mineiro na

segunda mão da final (1-1), assegurando também o apuramento para a Taça Libertadores. Depois de trazer uma vantagem de 3-1 da

primeira mão, o Grémio selou o título com um empate a uma bola. A equipa de Porto Alegre é a que soma mais troféus, agora à frente do Cruzeiro (4).

Futebol

Sérgio Conceição é o novo treinador do Nantes

Sérgio Conceição será o treinador do Nantes até ao final da temporada de 2017-18, anunciou ontem o clube, que ocupa o penúltimo lugar da Liga francesa de futebol. Sérgio Conceição vai ocupar a vaga de Rene Girard, demitido na sexta-feira, e será apresentado oficialmente no domingo. O Nantes é o terceiro clube francês com mais títulos (8), só atrás de Saint-Etienne (10) e Marselha (9). Sérgio Conceição estreou-se como técnico na época 2010-2011, como adjunto no clube belga Standard de Liège, que também tinha representado como jogador. Depois, seguiram-se Olhanense, Académica, Sporting de Braga, que levou à final da Taça de Portugal em 2015, e V. Guimarães.



Xadrez

Clássico de Londres encerra o "Grand Chess Tour"

A partir de hoje e até dia 18 vai decorrer o clássico de Londres, prova que encerra o Grand Chess Tour, que incluiu o torneio de Paris, de Leuven, Bélgica, e a Sinkfield Cup, nos EUA. O actual líder do circuito e principal favorito ao triunfo é o norte-americano Wesley So, mas os seus compatriotas Nakamura e Caruana ainda podem aspirar à vitória final tal como o arménio Aronian, o francês Lagrave e o búlgaro Topalov.

ESPAÇO PÚBLICO



Maria Manuel Leitão Marques



A modernização administrativa dirigida pela ministra Maria Manuel Leitão Marques vai continuar. O Simplex para 2017 vem a caminho e uma das medidas é a “Carta sobre Rodas”. Ou seja, a renovação das cartas de condução passa a ser feita *online* e em todas as conservatórias do país já no próximo ano. É uma das traduções práticas do anúncio feito em Maio pelo primeiro-ministro de que 2017 seria “o ano de papel zero” na administração pública portuguesa. **N.R.**



Mario Draghi



O Banco Central Europeu liderado por Mario Draghi decidiu prolongar por mais tempo o programa de compra de activos, que tem sido o instrumento usado para dar ânimo a uma estagnada economia europeia. Mas a redução do ritmo mensal de aquisições de dívida pública, dos 80 mil milhões para 60 mil milhões de euros, surpreendeu o mercado e lançou dúvidas sobre quais os planos do Banco Central para o futuro. **A.R.S.**

Super Mario deixa zona euro em suspenso



Vitor Costa
Editorial

O Banco Central Europeu (BCE) anunciou ontem que vai estender o programa de compra de dívida até ao final de 2017, embora em menor quantidade, passando as compras de 80 mil milhões de euros por mês para 60 mil milhões.

A decisão assustou os mercados, que a interpretaram como o início da retirada dos estímulos monetários do BCE à economia da zona euro. Mas rapidamente Mario Draghi veio desfazer as dúvidas e acalmar os mercados, garantindo que, se

a conjuntura económica o exigir, o BCE dirá presente e defenderá a estabilidade da zona euro.

Tem sido essa a imagem de marca de Mario Draghi, o banqueiro central que, entre muitas outras facetas, é conhecido por ser praticante de alpinismo, mas tem sido, essencialmente, a cara mais visível da defesa da moeda única.

Foi assim quando assumiu a liderança do BCE em Novembro de 2011 e, logo na primeira reunião em que liderou o banco, decidiu descer a principal taxa de juro da instituição. Foi assim em Julho de 2012, quando na fase mais aguda da crise das dívidas soberanas usou do poder da palavra para dizer que, durante o seu mandato, o BCE estava preparado para fazer o que fosse “necessário para preservar o euro”, deixando ainda a garantia de

que tal seria “suficiente”. Foi assim quando, em Janeiro de 2015, passou das palavras aos actos e anunciou um programa de compra de títulos de dívida na zona euro, mesmo tendo de enfrentar o cepticismo alemão.

Super Mario, como é conhecido, tem sido, mais do que qualquer outra personalidade da zona euro, o responsável que tem permitido continuar o projecto da moeda única. Portugal, por exemplo, conseguiu regressar aos mercados e consegue financiar-se nesses mesmos mercados porque a acção do BCE mantém as taxas de juro a níveis artificialmente baixos. O que nem Super Mario consegue, no entanto, é, por si só, resolver a crise das dívidas soberanas na Europa, que impedem que a mesma se desenvolva.

Tal como o antigo Presidente da República Jorge Sampaio escreveu em

Novembro no PÚBLICO, “a crise das dívidas soberanas não foi resolvida, mas basicamente está apenas suspensa devido à intervenção do BCE. Ou seja, os fundamentos da crise continuam presentes, a saber: o baixo crescimento, o alto desemprego e a elevada dívida pública”.

A decisão de ontem do BCE é mais um passo para que a Europa e, em particular, a zona euro ganhem tempo. A crise das dívidas soberanas continua em suspenso. Só isso. A solução dessa crise não cabe a Mario Draghi ou, pelo menos, não é da sua exclusiva responsabilidade. Até que os líderes europeus encontrem uma saída para o problema da dívida, resta agradecer a Super Mario que mantenha esse problema em suspenso.

vitor.costa@publico.pt



As cartas destinadas a esta secção devem indicar o nome e a morada do autor, bem como um número telefónico de contacto. O PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e eventualmente reduzir os textos não solicitados e não prestará informação postal sobre eles.

Email: cartasdirector@publico.pt
Telefone: 210 111 000

CARTAS AO DIRECTOR

Combater a fraude

Em 2008, no Reino Unido foi criado um grupo de estudos denominado “nudge”, para melhorar a implementação de políticas públicas. Nessa altura, o Governo britânico enfrentava alguns problemas com a fraude e a evasão fiscais, e este foi um dos principais alvos do *nudge*. Numa dessas iniciativas, o grupo notificou todos os indivíduos com dívidas fiscais entre as 356 e as 20 mil libras, com mensagens sugestivas e motivadoras, como a informação de que 90% das pessoas da sua localidade cumpriam com as suas obrigações ao fisco e impostos.

Este simples procedimento permitiu acelerar em cerca de 5% os pagamentos em atraso. Em Portugal, medidas simbólicas e com reduzidos custos poderiam

melhorar a eficiência da cobrança fiscal e reduzir os gastos judiciais das cobranças coercivas.

João António Ramos,
Póvoa de Varzim

Quem dá cabo do país?

Terá sido a atribuição dos rendimentos mínimos e de reinserção social, o mitigar de estômagos de uns quantos milhares nas cantinas sociais, a atribuição das reformas quase de miséria, o “abismal” salário mínimo nacional, o apoio estatal às misericordiosas IPSS que desgraçaram o país? NÃO!

O que dizer dos ordenados topo dos topos do mais alto dos Himalaias a tantos aprendizes de banqueiros, as mordomias escandalosas e as reformas principescas que os bancos “criminosamente” têm dado a

amigalhões glutões de muitos milhões, que tudo derretem em proveito próprio, em detrimento da sociedade que os alimenta e que por eles foi saqueada, bem como os criminosos financiamentos a indivíduos que arruinaram o país?

O que dizer do mundo político que tem dado cobertura a tais criaturas de casaca e de colarinhos brancos que tanta podridão escondem? Estes é que desgraçam a nação, não produzindo “palha nem grão”, como o vetusto e sempre improdutivo Marão.
José Amaral, Vila Nova de Gaia

As greves

Se dúvidas houvesse que é o PCP que manda na CGTP, este ano de geringonça vem confirmar à sociedade esta dependência. Onde estão os comboios parados,

as portas do metro fechadas, os autocarros nos locais de recolha que infernizavam a vida dos que queriam ir para o trabalho, o caos nas urgências dos hospitais e as filas nas Finanças, os professores em passeio manifestativo, os políticos das esquerda à frente das manifs desde a Alameda até ao Chiado? Claro que tudo é fruto da composição governamental em que o PCP tem o papel decisivo. A reposição de salários tirados a todos pelo Governo PSD-CDS (...) foi conseguida à custa de uma CGTP contida.

Conclui-se que quando há vontade de negociação séria, sem carga ideológica dos partidos, pode haver acordo entre patronato e sindicatos. Oxalá esta calma na geringonça não venha a ser perturbada.

Duarte Dias da Silva, Lisboa

Os artigos publicados nesta secção respeitam a norma ortográfica escolhida pelos autores



Marine Le Pen



Se for eleita Presidente, a líder da extrema-direita francesa promete proibir as crianças filhas de imigrantes irregulares de terem acesso à escola pública. Le Pen quer ainda que os filhos de imigrantes desempregados paguem para estudar, o que põe em causa o princípio da educação gratuita e universal. “Quero recordar que é uma honra da República garantir a todas as crianças o direito à educação”, disse a ministra da Educação socialista. **S.L.**



José Peseiro



Tem sido uma semana cruel para o Sporting de Braga, orientado por José Peseiro. Depois de, no sábado, ter sido derrotado no Dragão com um golo no período de descontos (apesar de ter jogado longos minutos em inferioridade numérica) — e com esse resultado perder o terceiro lugar no campeonato —, ontem foi a eliminação da Liga Europa que ocorreu no tempo de compensação do Konyaspor-Gent, em que se registou o único resultado que afastava o Sp. Braga. **J.M.M.**



ESCRITO NA PEDRA

Convém deixar ao morrer algumas dívidas incobráveis, para que alguém nos chore com sinceridade

Jacinto Benavente y Martínez, (1866-1954), dramaturgo espanhol

SEM COMENTÁRIOS PROTESTO CONTRA MEDIDAS DE AUSTERIDADE NORIO DE JANEIRO, BRASIL



YASUYOSHI CHIBA/AFAP

Quero lá saber



Miguel Esteves Cardoso
Ainda ontem

No último *Spectator* Rod Liddle faz uma lista de músicos que não são de esquerda, começando por Kate Bush, que ousou confessar que gostava de Theresa May. A lista é curta e arcaica (Status Quo, Rush, alguns dos Genesis, Ted Nugent, Sham 69) mas inclui algumas surpresas, como os Jam e Ian Curtis. Foi pena não mencionar o génio e ideólogo capitalista Andy Warhol, que influenciou politicamente Lou Reed, Iggy Pop, Moe Tucker e David Bowie.

O grande ausente desta lista é Eric Clapton, que, afirmando-se conservador, seria mais correctamente definido como um nacionalista de extrema-direita, tendo feito um discurso violentamente racista em 1976.

Felizmente tem havido sinais de fatura no que toca às ideias políticas de celebridades. Diz-se muito mal de Bono, mas Bono tem um conselheiro político inteligentíssimo, o escocês Douglas Alexander.

Antes de o contratar, no entanto, Bono teve a infeliz ideia de anunciar num concerto em Glasgow que, “cada vez que bato palmas, morre uma criança em África”. Resposta em voz alta de um espectador escocês ao pé do palco: “Well, stop fuckin’ doing it then!”

Que nos interessa saber as opiniões políticas de quem nos diverte? Sejam músicos ou escritores o facto de serem mais à esquerda ou mais à direita só nos deve interessar no sentido de haver uma grande variedade de opiniões. O pior é que listas como esta ainda são usadas para ver “quem é que é dos nossos”, para poder cascar nos que não são.

Cuidado com os apóstolos da uniformidade. Vivam as diferenças!

EMPUBLICO.PT

O que foi mais discutido no Facebook em 2016?

As eleições presidenciais americanas e a política brasileira foram os dois temas mais discutidos no Facebook este ano, revelou a maior rede social do mundo. O jogo Pokémon Go, o movimento Black Lives Matter e Rodrigo Duterte e as eleições Filipinas completam o top 5.

publico.pt/1754175

Os pais e mães do sucesso dos alunos

“Assim que foram conhecidos os resultados dos alunos no TIMSS e no PISA vieram cantar-se loas ao ex-ministro Nuno Crato. Mas o mérito não é, nem podia ser, só dele.” O artigo de opinião de Bárbara Wong sobre os mais recentes resultados dos alunos portugueses nos testes da OCDE.

publico.pt/1754140

Mick Jagger foi pai aos 73 anos

O vocalista dos Rolling Stones tornou-se ontem pai pela oitava vez. O bebé de Mick Jagger e da bailarina Melanie Hamrick nasceu em Nova Iorque. Jagger, de 73 anos, já tinha sete filhos, bem como cinco netos. Em Maio de 2014, tornou-se igualmente bisavô.

lifestyle.publico.pt

Unidos contra a corrupção, para o desenvolvimento, a paz e a segurança

Vitor Caldeira

A prevenção é a melhor forma de enfrentarmos este fenómeno que mina a confiança social

Comemora-se hoje o Dia Internacional contra a Corrupção. Neste dia, em 2003, foi assinada a Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção, que veio a ser ratificada por Portugal em 2007.

Se é certo que em 2016 Portugal manteve a 28.^a posição (entre 167 países) no índice de Perceção da Corrupção da Transparência Internacional, o barómetro global de corrupção recentemente divulgado por esta organização sugere que mais de 80% dos portugueses considera que “o Estado é vulnerável a influências indevidas”.

Este é um sinal claro de que precisamos de continuar a investir na prevenção deste fenómeno: exigindo comportamentos éticos, transparentes e isentos, quer das instituições públicas quer do setor privado, bem como de cada um de nós enquanto cidadãos responsáveis.

O Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) está e continuará a fazer a sua parte. Continuamos ativos e vigilantes, pela verdade, pela transparência, pelo rigor e pela responsabilidade nas finanças públicas. Mas este é um trabalho coletivo, que requer um compromisso empenhado de cada um de nós, agindo de forma cidadã, reclamando transparência e integridade. E hoje queremos associar-nos a esta data especial lembrando o *slogan* que as Nações Unidas nos propõe para 2016: “Unidos contra a corrupção para o desenvolvimento, a paz e a segurança.”

Só a partir da consciência clara de que todos temos de agir e fazer a nossa parte poderemos fazer a diferença! A corrupção representa injustiça e desigualdade, põe em causa a democracia, impede o desenvolvimento e promove a insegurança. Não é certamente isso que queremos para Portugal! Estamos, por isso, no CPC a fazer um caminho que se revela positivo: hoje, mais de 1200 entidades públicas dispõem de Planos de Prevenção de Riscos de Corrupção graças à recomendação do CPC. O universo de trabalhadores que exercem funções públicas abrangidos por esses planos está estimado em mais de 356 mil. Significa isto que, em cinco anos, se promoveu na administração pública portuguesa



um debate alargado que conduziu a uma tomada de consciência coletiva e à adoção de medidas efetivas para minimizar os riscos inerentes à sua atividade.

Os planos de prevenção de riscos de corrupção são reconhecidamente instrumentos com potencial para a promoção de uma cultura sã de

“A [prevenção da corrupção] exige de todos os cidadãos a sua participação activa



prevenção, para a sistematização de procedimentos, para o incremento da transparência, do rigor e da qualidade nos serviços públicos. No essencial, estes planos procedem ao levantamento dos riscos relativamente às ações desenvolvidas por cada entidade, caracterizando-os em função de critérios de probabilidade de ocorrência e propondo medidas preventivas adequadas.

Desenvolveu-se, assim, uma cultura de prevenção de riscos, que tem de ser interiorizada em todos os organismos públicos, e que deve incluir igualmente formação sobre as medidas previstas. O importante é que todos compreendam os sinais de alerta e as fronteiras do risco. Por isso, a nossa ação inclui a realização de visitas junto de entidades aleatoriamente selecionadas, no sentido de acompanhar a execução daqueles planos e de compreender as respectivas experiências na adoção destes instrumentos.

Complementarmente, é necessário continuar a realizar formação sobre a prevenção da corrupção em todo o território nacional, de conteúdo ajustado à realidade funcional e organizacional própria de cada instituição. E se falo em formação, não posso deixar de incluir também a educação dos mais jovens. É aí que reside uma das grandes mais-valias do trabalho do CPC: a intervenção junto das escolas, designadamente por via do projeto *Imagens contra a Corrupção* que, com o apoio do Ministério da Educação, entra agora na sua quinta edição.

Este projeto tem sido considerado de grande interesse e utilidade por promover a criação de espaços de reflexão em torno

das questões da cidadania e da prevenção de práticas de corrupção, envolvendo toda a comunidade educativa, razão pela qual obteve o reconhecimento das Nações Unidas.

No Conselho de Prevenção da Corrupção estamos neste momento a trabalhar para que, em 2017, possamos prestar especial atenção: à permeabilidade da Lei aos riscos de corrupção – precisamos de leis mais claras, simples e objetivas; ao mapeamento dos riscos de corrupção no seio das instituições que movimentem valores e dinheiros públicos; à minimização do risco de conflito de interesses na administração pública; à sensibilização para uma maior exigência e rigor no desenho e adoção dos procedimentos de controlo no âmbito das contratação pública; e ao trabalho de educação para uma cidadania mais forte.

A Prevenção da Corrupção é a melhor forma de enfrentarmos este fenómeno que mina a confiança social. É um trabalho que exige de todos os cidadãos a sua participação ativa, num compromisso quotidiano pela integridade e pela transparência.

Presidente do Tribunal de Contas e do Conselho de Prevenção da Corrupção

Quem detém a imagem das pernas da Joana?

Francisco Teixeira da Mota
Escrever Direito

O tribunal considerou, e bem, a condenação de João, para ensinamento de muitos Joões

João teve uma relação de namoro com a Joana entre Novembro de 2013 e Novembro de 2014, relação que, nas palavras do tribunal, “decorreu normalmente”; após o fim do namoro, João e Joana trocaram mensagens entre si, através dos respectivos telemóveis. O que também será normal.

A partir daí, as coisas descarrilaram: o João criou vários perfis no Facebook como se fosse a Joana, sendo na realidade criados por ele com o nome e apelido da Joana e com a palavra “nua”, de forma a criar mais curiosidade nas redes sociais; aí postando duas fotos, uma em que se vêem as pernas da Joana e outra parcialmente o corpo desta numa altura em que estava a tomar banho. Estes perfis estavam abertos ao público, podendo ser vistos por um número indeterminado de visitantes, sendo que o João estava na posse das fotografias desde os tempos do namoro, e do seu próprio Facebook enviou para a Joana a foto do chuveiro comentando a mesma: “É para tu veres que não sou mentiroso, pois o meu nome é João, isto é um cheirinho.”

Claro que o João, nas palavras do tribunal, bem sabia “que não estava autorizado pela Joana a publicar as fotografias no Facebook e que agia contra a sua vontade, querendo colocar publicamente em causa o seu bom nome, honra e reputação pessoal”. Também deu o tribunal como provado que a família do João vivia “em situação de pobreza, mesmo estando a beneficiar de apoio complementar não regular atribuído em géneros alimentares” ou, ainda, nas palavras provavelmente da Segurança Social, que o João estava “integrado numa família de condição socioeconómica bastante carenciada, que sobrevive em condições-limite e com recurso a apoios sociais, com uma dinâmica relacional coesa e vinculativa”.

Como já se percebeu, o namoro do João e da Joana veio a desembocar no tribunal, o que, já sendo normal nos casamentos, não era nos namoros... A Joana queixou-se e o João foi condenado com uma pena de 70 dias de multa, à taxa diária de cinco euros, pela prática de um crime de gravações e

fotografias ilícitas que, entre outras coisas, determina praticar tal crime quem, sem consentimento do visado, “fotografar ou filmar outra pessoa, mesmo em eventos em que tenha legitimamente participado ou utilizar ou permitir que se utilizem essas fotografias ou filmes”, mesmo que as tenha obtido de forma lícita.

Recorreu o João para o Tribunal da Relação de Guimarães, invocando que as fotografias tinham sido tiradas com o acordo da Joana e que, além disso, só mostravam partes do corpo da Joana, que não era reconhecível em nenhuma delas. As juízas desembargadoras Ausenda Gonçalves e Fátima Furtado debruçaram-se sobre o assunto no dia 21 de Novembro e não tiveram quaisquer dúvidas: a protecção do direito à imagem no nosso país impede a divulgação de fotografias nossas,



No caso das fotografias de Joana, nada justificava a sua publicação



contra a nossa vontade, mesmo que as tenhamos oferecido a quem as pretende divulgar. Como diz o nosso Código Civil desde 1966, “o retrato de uma pessoa não pode ser exposto, reproduzido ou lançado no comércio sem o consentimento dela”, só não sendo necessário o consentimento, quando “assim o justifiquem a sua notoriedade, o cargo

que desempenhe, exigências de polícia ou de justiça, finalidades científicas, didácticas ou culturais, ou quando a reprodução da imagem vier enquadrada na de lugares públicos, ou na de factos de interesse público ou que hajam decorrido publicamente”.

No caso das fotografias da Joana, nada justificava a sua publicação, sendo certo que o João, ainda por cima, as publicara no Facebook com um perfil falso e com o nome e o apelido da Joana seguidos da palavra “nua”, para aumentar a divulgação – e a danosidade – do seu acto. E, considerou o tribunal, nestes tempos em que a tecnologia permite uma imensa devassa das nossas vidas, é essencial que a Justiça garanta uma protecção adequada ao direito de uma pessoa recusar a exibição/exposição da sua imagem em público, abrangendo este direito à imagem qualquer parte do corpo. E, assim, confirmaram – e bem – a condenação do João, esperando-se que para ensinamento de muitos Joões.

Advogado. Escreve à sexta-feira

Um filme sublime

António Bagão Félix

Eu, Daniel Blake, de Ken Loach, é um filme imperdível. É a história de um carpinteiro britânico de 59 anos, após um ataque cardíaco. A sua médica proibiu-o de voltar a trabalhar antes de estabilizada a saúde. Sujeitou-se a uma junta de invalidez, mas só totalizou 12 pontos, insuficientes para atingir os 15 necessários (“isto é algum jogo?”, perguntava ele). Face à exiguidade de rendimentos, a Segurança Social aconselhou-o a preencher o pedido para o subsídio de desemprego. Com a parafernália de formalismos pela frente, até teve uma oferta de emprego. Aqui, Daniel chegou à quadratura do círculo (vicioso e destrutivo): não obteve a invalidez apesar de não poder laborar e foi-lhe cortado o subsídio de desemprego porque não tinha autorização médica para trabalhar. No meio deste labirinto, conhece uma jovem mãe solteira com dois filhos, ela também não elegível para apoios sociais face à tirania de um regulamentismo cego e empedernido. No fim de um exasperante itinerário de incompreensões e normas conduzidas por “funcionários-robôs” e frios computadores, no minuto que antecederia a reavaliação da sua invalidez, sucumbe a um novo ataque cardíaco. Finalmente, libertou-se.

Feito por um realizador de esquerda, numa expressão neo-realista (do século XXI), o filme poderia ter, também, resultado de uma visão influenciada pela doutrina social da Igreja, na denúncia dos males sociais e da transgressão gratuita do princípio da centralidade e da dignidade da pessoa.

Está tudo no filme: a desumanização causada pelas normas e máquinas burocráticas; a despersonalização promovida por uma pseudotecnocracia social (“sou uma pessoa, não sou um cão”, “sou um cidadão, não sou um número, nem um objecto”, escreveu o carpinteiro antes de morrer, num libelo acusatório contra todas as sevícias que sentiu na alma e – literalmente – no coração); a violência sem intermediação dos online informáticos que ignoram os infoexcluídos, os mais pobres e os mais velhos; o desenvolvimento de

poderosas tecnologias de comunicação que dispensam as relações interpessoais e ignoram o valor da fidedignidade; a fragmentação robotizada dos serviços, com os mais desprotegidos a sofrer o grau supremo da impotência perante respostas-chapa; os call-centers onde as tarefas massificadas são guiadas por frios algoritmos e por uma unicidade mnemónica, que não resiste ao mais leve desvio do protocolo; a coisificação dos cidadãos que atinge o seu apogeu num sistema em que nunca há lugar para o “todo” mas só para fracções humanas, como se a pessoa fosse divisível em alma e consciência; uma privatização de serviços descuidada e abusiva, cuja únicas regras são maximizar a eficiência e resultados e reduzir a pó a ética de cuidadores; o dualismo de uma sociedade bipolarizada entre vencedores e perdedores, velhos e novos, ricos e pobres; enfim, um “Estado de bem-estar” omnipresente e omnisciente que trata crianças como bem transaccionável, mudando-os de lugar, de comunidade, de pais, com a mais gélida prepotência (este é, aliás, um tema que, no Reino Unido, está a ultrapassar todas as marcas: basta muito pouco para que o todo-poderoso Estado retire filhos a famílias mais vulneráveis para os “gerir” numa “bolsa de procura”).

Erich Fromm dizia que “o perigo do passado era que os homens se tornassem escravos. O perigo do futuro é que os homens se tornem autómatos”.

O kálfianismo do século XXI é global e mais aniquilador. É a antítese do poder-dever. É o poder do não dever. Uma aliança absurda e impessoal entre impiedosas burocracias soberanamente ditatoriais e máquinas poderosas pretensamente infalíveis.



[blogues.publico.pt/
tudomenoseconomia/](http://blogues.publico.pt/tudomenoseconomia/)
Por Ricardo Cabral, Francisco Louçã
e António Bagão Félix

Ricardo Cabral escreve à 2.ª e 5.ª, António Bagão Félix à 3.ª e 6.ª e Francisco Louçã à 4.ª e sáb.

ESPAÇO PÚBLICO

“Nós”: que nós?

**Isabel do Carmo
e José Carlos Junça de Moraes**

Tem razão Jorge Sampaio quando diz que “um destino trágico para a União Europeia” quer dizer “para todos nós”

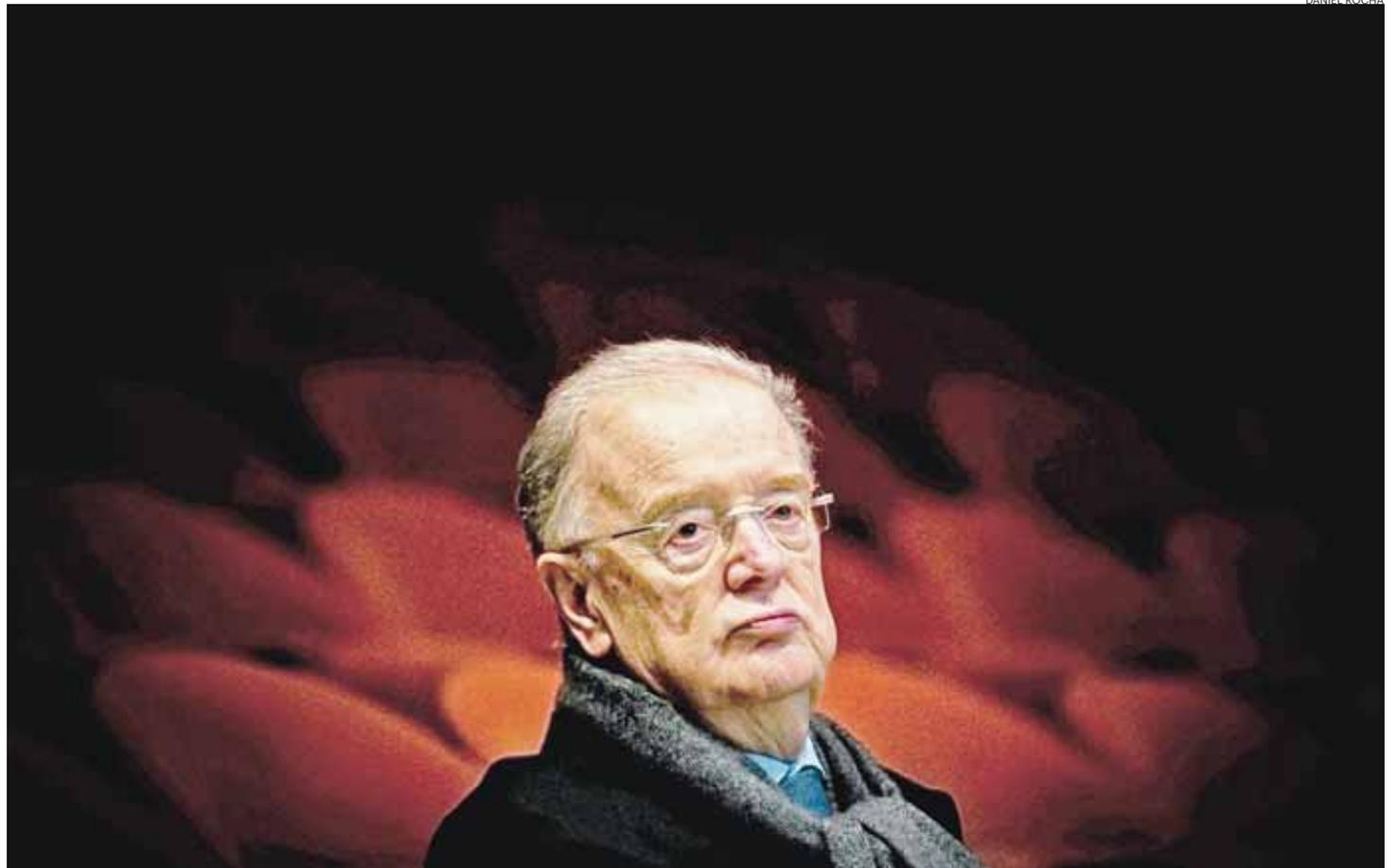
Alguns de nós, que éramos jovens e sonhámos com a revolução nos anos 60 e 70 do século XX, que lutámos contra a ditadura em Portugal e que continuamos a acreditar na luta pela igualdade, na diversidade e na liberdade, não aceitamos que os movimentos democráticos de base actuais sejam metidos no mesmo saco dos populismos “de esquerda e de direita” e que o fenómeno Trump seja considerado anti-sistema, quando ele é uma perigosa caricatura do sistema.

Quando depois da II Guerra Mundial o mundo se viu confrontado com o estalinismo dos países do Pacto de Varsóvia, a impunidade americana que bombardeava Hiroshima e Nagasáqui e os destroços económicos e sociais da guerra, foram os movimentos dos mais pobres, dos sindicatos nas suas formas mais ousadas, que impuseram as medidas que levaram ao chamado Estado social.

Veja-se o que se passou na Grã-Bretanha com o Serviço Nacional de Saúde, com o alojamento social, com a nacionalização das minas. Houve um Governo trabalhista que formalizou e defendeu essas medidas, mas a força veio do movimento social. Desse modo, o Estado social foi a aceitação pela social-democracia (partidos trabalhistas, sociais-democratas e socialistas, conforme a designação) de que o Estado podia tomar medidas de redistribuição através dos impostos, que compensassem a desigualdade de nascimento, família, bairro, alimentação, cultura.

No entanto, as democracias formais onde isto se passava mostraram-se indiferentes à continuação de regimes fascistas em Espanha, Portugal e Grécia. E é já em recessão económica e em contraciclo que se deu a revolução do 25 de Abril, de autoria “doméstica” e com influência decisiva em Espanha e na Grécia. Os apoios de fora só vieram depois e muito especificados.

Quando Reagan e Thatcher em 1979 e 80 subiram ao poder, a sua orientação foi fazer regressar tudo isto,



e a social-democracia não agiu em defesa intransigente do Estado social, porque se foi deixando contaminar pelo mercantilismo e pela roleta financeira.

Contaminada, ou a mostrar a sua natureza? E quando a espiral da União Europeia e do euro se foi formando para domínio da Alemanha, livre de fronteiras para a sua produção e o seu comércio, a social-democracia não se alarmou com as desigualdades que daí derivariam, como não se alarmou quando a Grã-Bretanha decidiu e participou nessa ocupação do Iraque que havia de dar a tragédia a que estamos a assistir hoje no Médio Oriente.

Quem se alarmou, quem

veio para as ruas e as praças, quem encontrou novas formas de luta sem violência, mas com ousadia, quem “ocupou” o espaço público que é de todos nós, foi o movimento que veio a dar o Syriza na Grécia, foram os movimentos contra o despejos das casas e pela defesa da saúde pública que veio a dar o Podemos em Espanha, foi o “Que se Lixe a Troika!” em Portugal, que afrontou o Governo da austeridade, foi nos últimos meses o movimento “Nuit debout” em tantas cidades da França. Populistas? Extremistas? Ou simplesmente indignados e à procura de soluções para o sofrimento?

Trump, Le Pen e outros querem o que quer o neoliberalismo, mas sob forma fascista: aumentar as desigualdades, acabar com os impostos sobre o grande capital e com isso impedir qualquer forma de redistribuição, desenvolver o individualismo e o “salve-se quem puder” (ser empreendedor), continuar a degradar a nossa Terra comum, não investir na cultura, na saúde, na instrução e na educação do pensamento crítico e da sua livre expressão.

Acreditamos em que haja uma alternativa a este estado de coisas, que seja o contrário destes desígnios e que decorra

em liberdade. E ela virá da base com certeza. Uma base esclarecida e instruída, como acontece nestes movimentos, que será capaz de esclarecer e instruir aqueles que actualmente se deixam arrastar pela demagogia racista, nacionalista, reaccionária, e de se organizar na tolerância e na abertura aos outros. Uma base que não é populista e que conta com inúmeros jovens, a nossa esperança!

Esta nossa manifestação de confiança no futuro, que agora escrevemos, foi-nos suscitada pelo texto comovedor – pelo desalento e pela franqueza (falando de dúvidas e da sua talvez já irreversível desconfiança), mas também pelo apelo a batermo-nos – do Presidente Jorge Sampaio. Ele sabe que “a dinâmica do capitalismo global, tal como se desenvolveu (...), exige (...) uma alternativa sólida (...) à financeirização da economia e (...) ao capitalismo autoritário” e exprime a “certeza” que ela “exige uma outra Europa”. Infelizmente, não tira disso todas as consequências no plano político.

Jorge Sampaio fala no “pacto social” (mas a sua estabilidade, quando existiu, assentou num equilíbrio desigual e precário), fala “na liberdade que vem do liberalismo” (mas essa era uma liberdade de exploração, para uns,

Da desconfiança da imigração a construir um país de acolhimento

devida à necessidade, para outros, de sobreviver) e na “equidade social que vem da social-democracia” (e a pobreza? o analfabetismo ou a literacia baixíssima? e a redução de pelo menos meia dúzia de anos na esperança de vida da maioria relativamente às elites?), enfim, fala na “democracia representativa” (mas de há muito se sabe que a representatividade é uma burla, ela não existe nos factos, a separação dos poderes não existe mais, o que existe hoje – como mostrou o professor Pierre Rosanvallon do Collège de France em “*Le bon gouvernement*”, Seuil, 2015 – é a supremacia de um poder “executivo”, assente directa e indirectamente (através da média) na alta finança e protegido pelas forças de repressão.

Quando Jorge Sampaio pergunta “E nós?”, não podemos deixar de perguntar-lhe em que “nós” está pensando. Tem razão quando diz que “um destino trágico para a União Europeia” quer dizer “para todos nós”. Mas quando refere o que “a Europa tem feito por nós”, há muitos portugueses que, estamos certos, não se sentem incluídos neste “nós”. Quando diz que “se deve começar por reforçar os mecanismos económicos e financeiros da zona euro”, esquece a necessidade de uma política nos países europeus (ou, inicialmente, em parte deles) que seja realmente democrática, isto é, pelo povo e para o povo. No seu texto refere-se várias vezes aos países, mas uma só aos povos europeus, nunca ao povo (no singular), embora se refira cinco vezes a “populismo” ou “populista”.

Que “nós” é este que aparece em “nosso futuro comum”, em “nossas democracias”, em “termos de saber o que queremos” (no “termos de” e no “queremos”), em “reflexão do nosso lado”, em “consenso nacional” e em “nossos interesses”? Estará o povo, estarão os povos, cidadãos ou não de um país, incluindo os refugiados, os que fogem de morte súbita para morte adiada, todos eles, todos nós, dentro deste “nós” que pensa e decide?

É com enorme admiração e simpatia por Jorge Sampaio, político íntegro e sincero, sem a menor dúvida um grande humanista, que lhe agradecemos ter-nos escrito (para todos nós, mais exactamente para todos aqueles de entre nós que podem lê-lo com compreensão) um texto que terá considerado ser seu dever escrever e que o terá feito sofrer.

Isabel do Carmo, médica, professora da FML, activista política
José Carlos Junça de Morais, investigador e ensaísta, professor aposentado da UNB (Bélgica)

Pedro Góis

Portugal vive um inverno demográfico. A imigração não é panacea para o problema, mas é um recurso que não podemos hostilizar

Os resultados do estudo apresentado muito recentemente, baseado nos dados do *European Social Survey (ESS)*, mostram, de acordo com os autores – e com base numa comparação dos anos de 2002/03 e de 2014/15 –, que Portugal é um dos três países [logo a seguir à Hungria e República Checa] onde se encontra uma maior oposição à imigração. Será este um dado estranho?

Em geral, nada nos leva a afirmar que os portugueses são contra os imigrantes. Nem nas atitudes, nem nos atos quotidianos. Os portugueses são, desde há séculos, estruturalmente emigrantes e sentem como suas as dificuldades dos imigrantes. Saudade, esforço, resiliência, perseverança são atitudes que partilhamos com os imigrantes ao longo do tempo e do espaço. Como li, num *graffito* inspirado, numa parede da cidade de Coimbra: “Todos somos estrangeiros em algum lugar.”

Porém, todos os que nos dedicamos a pensar as questões das migrações, das identidades nacionais ou dos temas ligados à discriminação sabemos que há um racismo cultural latente na nossa identidade coletiva. É um racismo que tem origem no colonialismo, que foi alimentado na guerra colonial e que se mantém latente, escondido, mas não esquecido. Não há ano que passe sem que episódios de racismo e xenofobia (ainda) nos espantem pela sua boçalidade e falta de racionalidade. Contra outros tons de pele, contra os ciganos, contra outras culturas e contra outras formas de sociabilidade.

A ciência há muito nos mostrou que a diferença da cor de um órgão (a pele) não é significativamente diferente da cor de outro (os olhos). Não explica nada a não ser a história genética de quem possui tais características, não diferencia nada a não ser o preconceito de quem as avalia. Ser racista ou xenófobo no século XXI é apenas ser retrógrado e inculto. Ponto.

Volto às conclusões do estudo. Os portugueses são mais recetivos a proteger refugiados do que a acolher imigrantes. Procuo explicações. Talvez a acolhedora



mensagem que o Estado e a sociedade portuguesa souberam construir nos últimos anos para responder à crise dos refugiados seja uma boa explicação para este grau de aceitação. Talvez o facto de Portugal ter sabido projetar uma imagem de país aberto aos refugiados ajude a cimentar a ideia de que os refugiados não são um inimigo. Talvez o número reduzido e a invisibilidade social dos refugiados ajudem a explicar esta ocorrência.

E em relação aos imigrantes? Porque existe uma tão grande oposição? Outras explicações. Talvez porque, num momento de desemprego elevado, podemos ser (erradamente) levados a pensar que os imigrantes roubam os “nossos” empregos. Os imigrantes em Portugal são hoje complementares, mas não substituem a mão de obra nacional. Talvez porque a imigração em Portugal tenha uma elevada concentração geográfica num conjunto reduzido de regiões (na grande Lisboa e no Algarve). Talvez porque o Estado e a sociedade portuguesa não tenham sabido construir nos últimos anos uma mensagem

impactante da importância da imigração em Portugal. Talvez porque sublinhamos o mérito dos “portugueses no mundo” mas nos esquecemos do mérito dos “cidadãos do mundo em Portugal”.

Portugal vive um inverno demográfico intensificado pelo efeito da emigração jovem recente. A imigração não é uma panacea para os problemas portugueses, mas é um recurso que o país não se pode dar ao luxo de hostilizar. Em complemento com uma estratégia para, no médio prazo, criar as condições estruturais que promovam o regresso dos que partiram recentemente, em complemento com o incrementar de ligações com a diáspora, importa criar um plano nacional de atração de imigrantes que nos ajudem a promover o desenvolvimento económico e sociocultural. Um plano nacional de imigração que, à semelhança do desenvolvido por países como o Canadá ou a Austrália, compatibilize mobilidade e crescimento, compatibilize morabeza com futuro.

Ao acolhermos e integrarmos refugiados, gente como nós que foge de um conflito, da violência e da miséria, damos um passo no sentido certo. Saibamos (re)construir uma estratégia de acolhimento de imigrantes, construir um plano para a emigração e para os emigrantes. Se o fizermos de forma célere e eficiente, a Europa e o mundo saberão reconhecer a nossa idiossincrasia secular de sermos e sabermos ser cidadãos do mundo.

Sociólogo, professor da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais



BARTOON LUÍS AFONSO

OS REFERENDOS POLARIZAM OPINIÕES E REDUZEM QUESTÕES COMPLEXAS A "SIM" OU "NÃO".



ISSO É BOM OU MAU?



É BOM OU MAU?...



SIM OU NÃO?



CONSOANTEMUDA

Conselhos para a geração do PISA



Rui Tavares

Chegou a altura de passar o testemunho da geração mais qualificada de sempre. Não foi fácil lá chegarmos. Nos primeiros tempos, ficámos conhecidos como a geração rasca; passado uns anos, éramos a “terra queimada” no ensino secundário. Os nossos amigos do futebol ficaram logo conhecidos como a Geração de Ouro. Mas a nossa travessia do deserto foi longa; lembro-me de colunistas – até nestas páginas – que menosprezavam a política da “paixão pela educação” e de outros que tomavam como fasquia da sabedoria preservar sem alterações os currículos que tinham tido no seu tempo. Para esses, a “Geração Mais Qualificada de Sempre” foi conquista que se obteve enquanto se mostravam preocupados mas estavam na verdade distraídos.

Mas chega de passado. A

última coisa de que vocês precisam – e agora falo convosco, com a Geração do PISA que vai daqui a uns anos ser a nova “ainda mais qualificada de sempre” – é de um tipo mais velho a dizer-vos como foi complicado no tempo dele. É mais interessante, se este texto chegar às vossas mãos e aos vossos olhos, ir para fim de semana com meia dúzia de notas mal-amanhadas sobre o futuro. Vocês é que saberão o que fazer com elas.

A primeira é nitidamente pirosa. Conheço muitos de vocês, e o primeiro conselho que tenho a dar-vos é que não deixem de ser como são: curiosos, imaginativos, inquietos. Pode parecer idiota, mas isso é para quem ainda não se deu conta de que não há coisa mais difícil e a precisar de atenção mais constante do que sermos fiéis a nós mesmos.

Vocês vão precisar de toda a vossa curiosidade, imaginação e inquietude quando chegarem à universidade. Usem as vossas qualidades para exigir à universidade portuguesa que se recicle – a geração que vos precedeu já chegou à meia-idade e na maioria dos casos ainda não



Se eu puder dar-vos uma sugestão, poderia ser aquilo que ainda falta em Portugal: a ideia de que fazer do ensino vocação e profissão é uma coisa boa que deve ser valorizada

a deixarem passar do estatuto de bolsheiro de investigação – mas acima de tudo façam uma aposta com vocês mesmos: a sociedade dá-vos condições para chegarem aos 25 anos na crista da onda daquilo que a humanidade fez de melhor nos últimos 25 séculos, nas áreas em que vocês escolherem. É um privilégio imenso. Aproveitem.

A seguir, desconsiderem a vitimização portuguesa. Vocês sabem que é possível serem tão bons como os melhores, mas vai provavelmente surpreender-vos que haja tanta gente nas nossas elites a sugerir que Portugal precisa de se virar para dentro. Isso acontece por uma razão simples: manter o país pequeno é a maneira fácil de quem está no topo ficar no topo. No nosso país são as elites que são provincianas, ao passo que o povo – da Murtosa a Newark, da Baixa da Banheira ao Rio de Janeiro – é mais cosmopolita. Recentemente, a classe média-alta passou a ver que os seus filhos também emigravam como os filhos dos pobres. Se continuarem a discutir mais a última trica partidária do que a informarem-se a sério sobre a Europa e o mundo, é possível

que vos estejam a fazer a partida ainda mais forçada e o regresso mais impossível.

Mas talvez não seja necessário sermos demasiado duros. Afinal foram esses políticos e esses professores e esses pais e mães que, com mais ou menos desaguisados, mantiveram o sentimento de que a educação era como pão para a boca no nosso país. Outros países podem ter estado mais preocupados em discutir qual é a melhor forma de se ser mais intolerante com os estrangeiros, ou como a nossa raça, religião e orientação sexual se nos devem dividir e não aproximar. Portugal não perdeu demasiado tempo com isso, e essa foi também a vossa sorte. Mantenham-na assim e acrescentem-lhe qualquer coisa. Se eu puder dar-vos uma sugestão, poderia ser aquilo que ainda falta em Portugal: a ideia de que fazer do ensino vocação e profissão é uma coisa boa que deve ser valorizada. Deem um obrigado aos vossos professores e professoras e, se vos apetecer – mas só se vos apetecer mesmo, OK? –, digam-lhes que um dia gostariam de ser como eles.

Historiador, fundador do Livre

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria popular 5 8 4 5 0 1.º Prémio 75.000€

P Contribuinte n.º 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410 | (54595849-E4DF-43BA-868D-1FF2A0931BD8): Ângelo Paupério Vogais: António Lobo Xavier, Cláudia Azevedo, Cristina Soares E-mail publico@publico.pt Estatuto Editorial publico.pt/nos/estatuto-editorial Lisboa Edifício Diogo Cão, Doca de Alcântara Norte, 1350-352 Lisboa; Telef.: 210111000 (PPCA); Fax: Dir. Empresa 210111015; Dir. Editorial 210111006; Redacção 210111008; Publicidade 210111013/210111014 Porto Praça do Coronel Pacheco, nº 2, 4050-453 Porto; Telef.: 226151000 (PPCA) / 226103214; Fax: Redacção 226151099 / 226102213; Publicidade, Distribuição 226151011 Madeira Telef.: 934250100; Fax: 707100049 Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA. Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia. Capital Social €50.000,00. Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. Impressão Unipress, Travessa de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Telef.: 227537030; Lisgráfica - Impressão e Artes Gráficas, SA, Estrada Consiglieri Pedroso, 90, Queluz de Baixo, 2730-053 Barcarena. Telef.: 214345400 Distribuição VASP - Distribuidora de Publicações, SA, Quinta do Grajal - Venda Seca, 2739-511 Aigualva Cacém, Telef.: 214 337 000 Fax: 214 337 009 e-mail: geral@vasp.pt Assinaturas 808200095 Tiragem média total de Novembro 32.952 exemplares Membro da APCT



VISAPRESS®
Direitos de Autor Protegidos



O LADO HUMANO DA REVOLUÇÃO DIGITAL

EIS O ADMIRÁVEL MUNDO EM REDE

Herzog conduz-nos numa viagem que revela de que maneira a Internet transformou a forma como tudo funciona no mundo real



+6,95€
AINDA EM BANCA
COM O PÚBLICO



AZMUA NÃO VESTE TUDO